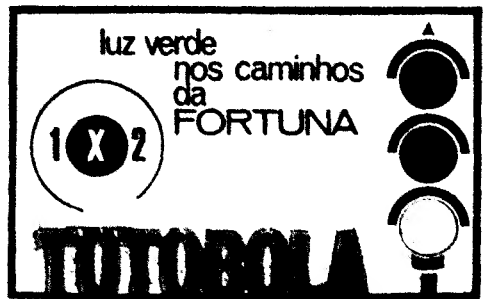


Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
QUARTA-FEIRA, 30 DE ABRIL DE 1969 N.º 16 653 ANO 49 UM ESCUDO



QUEM SERÁ PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»?



Maria Rita Gusmão Madeira pertence à melhor sociedade de Cascais. Estudante do Curso Superior de Línguas, nascida a 26 de Julho de 1951, é uma das mais credenciadas candidatas ao título de Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas: concurso que o nosso jornal organiza e que vale para a eleita um magnífico passeio aos Estados Unidos da América do Norte em avião dos T. A. P. (Pág. 2).

Não houve resistência

—AFIRMAM CÍRCULOS ISRAELITAS ACERCA DO «RAID» NO EGITO

LONDRES, 30 — (R.) — Forças israelitas atacaram objectivos na região de Nakh Hamadi, no Alto Egipto, mas o Cairo e Tel-Aviv divergem hoje sobre a forma como foram realizados os ataques.

No Cairo, um informador militar afirmou que os israelitas realizaram ontem à noite um bombardeamento aéreo infrutífero.

Em Tel-Aviv, um comunicado militar afirma que «comandos» levaram a cabo os seus ataques com pleno êxito.

Círculos militares de Tel-Aviv afirmam que os «comandos» danificaram uma linha de alta tensão para o Cairo, no deserto, entre Isna e Nakh Hamadi, a norte da barragem de Assuão. Os mesmos círculos afirmam que foi, também, atingida a ponte de Nakh Hamadi, sobre o Nilo.

O informador do Cairo

(Continua na 15.ª página)

FORAM PROIBIDAS EM FRANÇA AS MANIFESTAÇÕES DO 1 DE MAIO

PARIS, 30. — (R.) — O Governo francês proibiu todas as manifestações do 1.º de Maio em virtude de organizações extremistas de estudantes terem anunciado planos para comemorar a derrota do general de Gaulle com manifestações nas ruas.

O Ministério do Interior anunciou, num comunicado, que os grupos extremistas pretendem transformar o dia

(Continua na última página)

A TV ALEMÃ FILMA EM LISBOA UMA VERSÃO DO «PRIMO BASÍLIO»



Nas ruas de Lisboa («não percebemos como vocês, com esta luz, fazem cinema de interiores»), os técnicos da televisão da Alemanha Federal filmam uma versão germânica do romance de Eça de Queiroz, «O Primo Basílio». Na gravura, «Luísa» desce a rua pelo braço do conselheiro Acácio. (Ver reportagem

na pág. 19)

BACALHAU

—IDEIA FIXA DURANTE CINCO MESES

Para comermos regularmente o nosso bacalhau há homens que dizem adeus à família por cinco meses e chegam a trabalhar vinte horas a fio nos mares da Terra Nova. Essa história simples, com depoimentos recolhidos a bordo do navio «Ilhavense» momentos antes da partida, vem na 9.ª página.

TURISMO INTERNO — UMA CAMPANHA PARA MOSTRAR PORTUGAL AOS PORTUGUESES

HOJE 32 PÁGINAS

Amanhã, como em igual dia dos anos anteriores, estão fechadas as nossas escritórios e, portanto, não se publicando pelo lado o «Diário de Lisboa».

VISADO PELA CENSURA

O próximo lançamento de uma campanha de turismo interno foi, esta manhã, anunciada, numa conferência de imprensa, pelo director-geral do Turismo. A campanha, que em si mesma reflecte nova orientação imprimida ao sector, começará, dentro de breves

dias, com publicidade através dos meios de comunicação social, e prevê o aproveitamento da capacidade existente de alojamento não hoteleiro.

No uso da palavra, o sr. eng.º Alvaro Roquete, director-geral do Turismo, começou por afirmar:

«O sr. secretário de Estado da Informação e Turismo, ao traçar publicamente as linhas de rumo do turismo português, sublinhou a importância do mercado interno no sector da actividade turística, afirmando nomeadamente:

«Há que estudar as solu-

ções mais convenientes para que os portugueses autolimitem as suas visitas ao território nacional antes de saírem para o estrangeiro.»

No seguimento dessa orientação, desde logo se iniciaram os estudos e se prepara-

(Continua na 11.ª página)

CONCURSO PARA ELEIÇÃO DA PRINCESA DAS «TEEN-AGERS»

Na secretaria do nosso jornal (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) continuam a receber-se os cupões de inscrição no concurso para Princesa das «Teen-Agers» Portuguesas, certame que é extensivo a todas as jovens nascidas entre 15 de Junho de 1950 e 15 de Maio de 1955, solteiras, de nacionalidade portuguesa, que tenham graciosidade e beleza para além da vulgaridade.

A eleita estará, nos primeiros dias de Junho, em Chicago, no desfile de apuramento da «Internationale Teen-Princess»: entre vinte e duas jovens, de outros tantos países, uma portu-

guesa (sucessora de Rita Matos Chaves, a «Princesa» de 1968) tentará conquistar (a coroa e o ceptro que, com um prémio deslumbrante (a volta ao Mundo) distinguirá a mais bela.

A «Bayer», firma industrial de prestígio amplamente vincado presta-nos a sua valiosa colaboração, oferecendo a cada finalista do concurso um corte de «Dralon Imprimé», quinhentos escudos para o feitiço e, também, um vestido já confeccionado naquela fibra. Os vestidos da «Bayer» serão usados pelas jovens finalistas no almoço-reunião com o júri e, igualmente,

na cerimónia da eleição final.

Mas, a «Bayer» vai mais além: instituiu o «Prémio Elegância» que contemplará a «teen-ager» que aproveitar melhor o tecido oferecido, conferindo-lhe um corte moderno e elegante.

Até ao próximo dia 5 de Maio todas as jovens (de idade compreendida entre os 14 e os 19 anos) podem habilitar-se ao inolvidável passeio aos Estados Unidos da América do Norte, viagem que se realiza em avião dos Transportes Aéreos Portugueses e não custará, à Princesa das «Teen-Agers»

Portuguesas, o menor dispêndio financeiro, bem como a pessoa que ela escolha como acompanhante.

Conhecer novas terras, viajar com um título nacional, representar todas as jovens de Portugal: eis o que se oferece (no mínimo e para já) à «teen-ager» que, preenchendo e remetendo-nos o boletim que publicamos em qualquer das nossas edições (juntando-lhe uma foto de busto e outra de corpo inteiro) aguardar serenamente o julgamento do júri nacional. Confiando, a sorte pode bater-lhe à porta. E a sorte vale um salto sobre o Atlântico.

Segurança do trânsito numa concorrida estrada

Escreve-nos o sr. Bernardino António Cantanhede Vieira, de Santa Comba Dão, a seguinte carta na qual se dá conta de providências tomadas para segurança do trânsito numa perigosa curva de uma estrada de intenso movimento, em consequência do que fora publicado no «Diário de Lisboa»:

«A propósito de uma notícia inserida nas colunas deste jornal, no dia 19 de Março último, registamos (seja-nos permitido dispor com uma certa parte de orgulho) a acertada medida por quem de direito, ao mandar colocar ao km 211 da E. N. 2, entre esta vila (Santa Comba Dão) e Viseu, nos dois sentidos da fatídica curva do Vale dos Amieiros, três sinais de aviso pelos quais e respectivamente se limita a velocidade para 60 km/h, se avisa o perigo de derrapagem e perigo próximo com limite máximo de velocidade para 40 km/h, além da escarificação do pavimento.

«Tais medidas são sempre

de apoiar, muito especialmente quando, como no caso presente, contribuem para evitar possíveis desastres mortais.

«Registamos o facto com duplo motivo de satisfação, até porque, embora modestamente, contribui para alertar os serviços dos quais depende a solução dos problemas do trânsito e segurança das pessoas nas estradas.»

REUNIÃO DE ECONOMISTAS DO NORTE

Partiram hoje para o Porto, onde se realiza um jantar de confraternização dos economistas do Norte, seguido de colóquio, os d. Carlos Picado Horta e Mário Adegas, membros do Secretariado-Geral da P. O. E. P., com sede na Rua do Quelhas, Lisboa, que se fará representar por estes economistas.

cupão de inscrição

PRINCESA
das
«TEEN-AGERS»
PORTUGUESAS
1969

NOME _____
MORADA _____
LOCALIDADE _____
DIA DO NASCIMENTO _____ DE _____ DE 19 _____
PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este boletim, preencha-o com letra bem legível junto uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores) e envie para: DIÁRIO DE LISBOA - «Teen-agers» - RUA LUZ SORIANO 44 - LISBOA 2

troféu
FORD

CAMPEONATO NACIONAL DE VELOCIDADE DE 1969

Grupo I



A Ford,
desejando encorajar
o automobilismo desportivo
no nosso País, instituiu um
Troféu Ford
e três prémios pecuniários destinados
aos concorrentes que, conduzindo
automóveis Ford, obtenham as
melhores classificações Ford Integradas
no Campeonato Nacional de Velocidade
de 1969 — Grupo I.

Os interessados devem inscrever-se, até ao dia 31 de Maio de 1969, em qualquer Concessionário Ford, onde lhe será fornecido o regulamento relativo ao Troféu e aos prémios Ford.



DE ONTEM PARA HOJE

CONSELHO DE MINISTROS

Reuniu-se ontem, no Palácio de S. Bento, o Conselho de Ministros, sob a presidência do Presidente do Conselho. Foram aprovados entre outros os seguintes decretos-leis: que substitui as cadeias comarcas por cadeias regionais; que autoriza a emissão de um empréstimo interno de um milhão de contos para financiar a execução do III Plano de Fomento; que autoriza a conchagem da emissão de moedas de prata de 5000 comemorativas do centenário de Pedro Álvares Cabral; que facilita a actuação dos departamentos financeiros dos bancos comerciais estabelecidos no Ultramar; e o que cria a Comissão de Toxicologia dos Pesticidas. O ministro do Ultramar relatou ao Conselho os aspectos políticos fundamentais da viagem do sr. Presidente do Conselho ao Ultramar, sublinhando o carácter plebiscitário das manifestações espontâneas, calorosas e unânimes das populações. O ministro dos Negócios Estrangeiros ocupou-se da recente reunião em Washington, do Conselho da N. A. T. O., por ocasião do 20.º aniversário da aliança, referindo-se aos assuntos nela versados e a outros problemas da actualidade internacional. O Conselho, a propósito da renúncia do general de Gaulle à presidência da República francesa, recordou a atitude amistosa sempre mantida pelo ilustre homem de Estado para com o nosso País. Finalmente, o Conselho tratou de problemas de ordem pública interna.

MERCADO INGLÊS

No jantar anual da Câmara de Comércio Luso-Britânica foi ontem dito (pelo sr. C. I. Crocker) que o organismo pode vir a ampliar as suas actividades a Angola e Moçambique. Outra revelação, esta do dr. Alves Machado, antigo secretário de Estado do Comércio e principal orador da noite: a Grã-Bretanha mantém-se como o nosso primeiro mercado externo, tendo entretanto perdido, no último decénio, o lugar de principal fornecedor de Portugal.

ESTALEIROS ALEMÃES

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Armando de Robredo, voou ontem para Hamburgo, acompanhado pelo antigo adido militar e naval da Alemanha Federal em Lisboa, coronel Rolf Radtke. Objectivo: assistir ao lançamento à água, nos estaleiros de Bom-Koss, da corveta «João»

Coutinho, a primeira de três encomendadas pela Armada portuguesa a construtores locais.

MÚSICA DE VIENA

Emanação natural da cidade que se torna autêntica metrópole da cultura musical europeia, eis como o dr. Hermann Gohn, embaixador da Áustria, classificou a Orquestra Filarmónica de Viena no decorrer da conferência que ontem pronunciou sobre esse tema tão grato aos melómanos. Presidiu à sessão o secretário de Estado da Informação e Turismo.

MUNICÍPIO DE OIRAS

O governador civil de Lisboa conferiu ontem posse, no seu gabinete, ao novo vice-presidente do Município de Oeiras, sr. Manuel das Neves Carvalho.

OS ANOS DO IMPERADOR

A filha solteira do Presidente da República, a esposa do ministro dos Negócios Estrangeiros e as principais individualidades do Corpo Diplomático acreditado em Lisboa participaram ontem no «cocktail» oferecido pelo embaixador do Japão e sr.ª de Joro Hattori para assinalar a passagem de mais um aniversário do Imperador Hirohito.

PROBLEMAS DE ASSISTÊNCIA

O alargamento do esquema da assistência ao funcionalismo foi mais uma vez abordado como coisa urgente. Assim se referiu ontem o secretário de Estado do Orçamento no acto de posse do novo director da Assistência na Doença aos Servidores Cíveis do Estado, dr. Rui Perdigão. Disse ainda o dr. Vítor Coelho, que se impõem desde já os trabalhos de revisão do acordo com a Direcção-Geral dos Hospitais, de modo a poder aperfeiçoar-se o sistema de assistência operatória, domínio em que se atingiu já uma fase adiantada de bases mas em que é necessário levá-las a bom termo.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua dedicação utilize os comboios eléctricos.

Cofres de aluguer

Av. República 3

BANCO DO ALENTEJO

LIBERDADE SINDICAL

Por JOSÉ MAGALHÃES GODINHO

SE A MEMÓRIA me não falha, foi ainda nos últimos dias de Setembro, ou nos primeiros de Outubro, que o Ministério das Corporações anunciou que brevemente seria enviado à Câmara Corporativa um projecto de lei sobre organização sindical, o qual poria termo à homologação das eleições nos Sindicatos Nacionais.

Ficámos à espera, animados do propósito de aplaudir, sem quaisquer reservas, um projecto de lei que assim resolvesse equito que desde há longos anos vimos proclamando como uma necessidade imperiosa: a libertação dos Sindicatos Nacionais de uma tutela que nada justifica.

A promessa governamental foi cumprida no que toca ao envio à Câmara Corporativa de um projecto de decreto-lei, que é o n.º 2/IX, de alteração à legislação sindical.

Todavia, se é certo que há nesse projecto disposições que merecem o nosso aplauso e representam um progresso, relativamente à legislação anterior, a verdade é que, no que respeita à liberdade de escolha dos seus dirigentes, o sistema que se preconiza, se bem que seja superior ao existente, conserva ainda uma tutela sobre os Sindicatos que, quanto a nós, não se justifica.

Há, efectivamente, neste projecto de decreto-lei um manifesto avanço, sobre o Decreto-Lei n.º 23 050, de 23 de Setembro de 1933.

Mas, há que dizê-lo, não se compreendia que ao fim de 35 anos sobre aquele diploma legal não se tivessem considerado ainda oportuno introduzir-lhe certas modificações, atribuindo aos Sindicatos certos meios que, incompreensivelmente, lhe vinham sendo negados.

O que espanta é que houvesse que esperar 35 anos para que essas modificações surtissem.

Porém, vale mais tarde do que nunca, e, por isso, saudamos o aparecimento deste projecto de decreto-lei.

E, porque sempre temos dito que nos não anima o

propósito de só dizer mal — e como gostaríamos só ter de dizer bem! — começaremos por aplaudir a alteração ao § 1.º do artigo 15 do decreto-lei anterior. Com efeito, exigia-se, pela legislação de 1933, para ser sócio de um Sindicato, que se estivesse no pleno gozo dos direitos civis e políticos. Pelo projecto agora apresentado, essa exigência desaparece para dar lugar à de se encontrar no exercício da profissão.

Realmente, não se admitia que pudesse ser excluído da possibilidade de ser sócio de um Sindicato aquele que não estivesse no gozo dos seus direitos políticos e isto porque o Sindicato não é um grupo político mas um agrupamento de indivíduos que exercem a mesma profissão, tendo por fim a defesa dos interesses profissionais e, além disso, como acontece que é necessário, em tantíssimos casos, ser sócio do Sindicato para poder exercer a profissão, o obrigar um indivíduo, a estar no gozo dos seus direitos civis e políticos, seria impedir, em alguns casos, um indivíduo de trabalhar, e ofenderia o seu direito de escolha de profissão.

E, pois, de louvar a alteração.

Como é de louvar a que resulta do § único do artigo 10.º.

Efectivamente, pelo artigo 10.º do decreto-lei de 1933, era vedado aos Sindicatos a filiação em quaisquer organismos de carácter internacional, ou a representação em congressos ou manifestações internacionais, sem autorização do Governo.

Pelo projecto agora apresentado desaparece aquela proibição, e a filiação e representação em reuniões e outras manifestações inter-

nacionais serão asseguradas directamente ou por intermédio dos organismos corporativos de grau superior em que os Sindicatos se integram, conforme for considerado mais conveniente e mediante acordo do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência.

Só se não concorda em que seja o Instituto Nacional do Trabalho e Previdência a apreciar dessa conveniência, por isso que tal representa uma ingerência de natureza estatal na acção dos Sindicatos, impedindo-os de exercer livremente os seus fins. De resto, no mundo de hoje multiplicam-se as reuniões e manifestações internacionais em que há toda a vantagem em estar presente para acompanhar tudo o que, em matéria de trabalho, segurança no trabalho, direitos sociais do trabalhador, defesa perante os acidentes e doenças profissionais, se vai tratando e discutindo quase permanentemente.

Ora, se quisermos ser do nosso tempo, e conhecermos os problemas do nosso tempo e as soluções que lhes são propostas, não podemos deixar de estar presentes, e sem pelas burocráticas, nem impedimentos estatais, em todas ou grande parte dessas manifestações internacionais.

Por ultimo, no que respeita às eleições para a direcção dos Sindicatos, pela legislação de 1933, a eleição só era válida depois de sancionada pelo Subsecretariado das Corporações e Previdência Social — hoje Ministério das Corporações — e, no caso de recusa da sanção, a eleição tinha de repetir-se.

Quer dizer, não existia liberdade de direcção sindical, e estava dependente da vontade do Ministério das Corporações.

Pelo projecto agora apresentado, desaparece a sanção ministerial das eleições sindicais, o que significa um passo em frente.

Mas esse passo não é decisivo, e a liberdade sindical não fica, ainda, totalmente assegurada.

Com efeito, por esse pro-

jecto de decreto-lei, substitui-se o sistema de homologação posterior das eleições pelo Governo, pela legitimação prévia dos candidatos, impondo-se que a candidatura ao acto eleitoral para membro dos corpos gerentes fique condicionada aos sócios dos sindicatos em relação aos quais não se verifica nenhuma das situações, que nos termos da lei actualmente em vigor, inibem do exercício do direito de voto como cidadãos eleitores da Assembleia Nacional.

Essas situações, são, nos termos do artigo 2.º da Lei n.º 2015, de 28 de Maio de 1946, as seguintes:

1.º os que não estejam no gozo dos seus direitos civis e políticos;

2.º os interditos por sentença com trânsito em julgado e os notoriamente reconhecidos como dementes, embora não estejam interditos por sentença;

3.º os falidos ou insolventes, enquanto não forem reabilitados;

4.º os pronunciados definitivamente e os que tiverem sido condenados criminalmente por sentença com trânsito em julgado, enquanto não tiver sido expirada a respectiva pena e ainda que gozem de liberdade condicional;

5.º os indigentes e, especialmente, os que estejam internados em asilos de beneficência;

6.º os que tenham adquirido a nacionalidade portuguesa, por naturalização ou casamento, há menos de cinco anos;

7.º os que professem ideias contrárias à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social;

8.º os que notoriamente careçam de idoneidade moral.

Ora temos algumas objecções a fazer a estas limitações.

Aceitamos, perfeitamente, as que resultam dos quatro primeiros números deste artigo 2.º da Lei 2015.

Mas não podemos dizer o mesmo no que respeita aos quatro últimos.

Claro que é evidente que

(Continua na página seguinte)

Nota do dia

PESAR E MEDIR

HÁ POUCO MAIS DE SEIS MESES, antes do começo do actual ano lectivo, foi expedida pela Direcção-Geral do Ensino Liceal uma ordem circular aos reitores dos liceus contendo várias regras de orientação pedagógica e disciplinar. Uma dessas regras de orientação refere-se a um ponto de muito interesse para as famílias dos alunos, pois traz consigo ideias gerais de aplicação imediata, a que não pode chegar-se sem certo esforço interpretativo. É o assunto da maneira de vestir de rapazes e raparigas dos liceus, principalmente a partir destes dias em que o calor já devia estar presente e convocar o apetite de trajes leves.

Diz a circular que a escola deve reagir contra «demandas que vão sendo correntes», o que poderá fazer de muitas maneiras, «mesmo em pequenos pormenores», do que dá como exemplo a não aceitação do uso de vestuário ligeiro, «pouco apropriado às circunstâncias». A ideia é a de que entre os alunos do 1.º ciclo (dez a doze anos) «é de admitir o uso de simples camisas e camisolões», mas daí para cima não. Daí para cima é preciso começar a instilar nos meninos a conveniente circunspecção.

O caso não é tão simples que não tenham estado os reitores a convocar reuniões dos conselhos escolares para o discutir, tanto mais que outra ordem, posterior àquela, manda que «os senhores reitores tomarão as decisões mais consentâneas com o bom-senso e o decore que devem prevalecer na disciplina do ensino». E reconheça-se que não é fácil. Se é fora de dúvida que a recomendação se fundamenta, para ir ao encontro de exageros, já é menos fácil de fundamentar e decidir a medida e o modo.

Como é que se mede? É difícil responder. Mas não se pode correr o risco de ir obviar a um exagero com outro exagero. Proibir a apresentação de rapazes em «mangas de camisa»? Parecerá isso a toda a gente absurdo. Tal indumentária deixou de ser vestuário próprio de estâncias de veraneio para ganhar foros de cidade e entrar no uso corrente, com a consagração oficial de fazer parte de alguns uniformes militares ou outros deles copiados. Militares, escuteiros, agentes de diversos serviços, às tantas marcha tudo em camisa.

E nas escolas como é? É o que estão agora os reitores a ver se são capazes de entender. Permitimo-nos aqui fazer uma lembrança com outra pergunta. Poderá ser considerado menos decoroso apresentarem-se os rapazes às aulas ou exames em simples camisas, mesmo que seja de colarinho aberto e mangas arregaçadas? E aqui começa a discussão: bom, a camisa sim, a gola talvez, as mangas não. E se a camisa for a verde da fardeta da Mocidade Portuguesa?

Aqui acaba a conversa. Traz-se o exemplo à discussão justamente para documentar como os tais trajes ligeiros, «próprios de estâncias de veraneio», vão tendo sucessiva consagração noutras circunstâncias, podendo até admitir-se a sua presença em actos solenes da vida escolar. De modo que, daqui, o que parece resultar é um apelo ao bom-senso dos próprios reitores, de quem se pode e deve esperar que sejam capazes de encontrar e defender aquela linha de equilíbrio que defendam o recato justificadamente pretendido sem resvalar em exageros que, embora no pólo oposto, poderiam trazer tantos inconvenientes quantos agora se pretendem corrigir.

NÓS, QUE ESPERAMOS O AUTOCARRO

Ignoro como se chamam, ao certo, aqueles lados. Eu não estava lá, eu lá lá. As ruas agora têm uns nomes, uns títulos... Só posso dizer que era ao cimo da Avenida de Roma. Ao cimo ou ao baixo, depende da numeração. Ouvi dizer que as casas se contam da banda de onde corre o Tejo, e ali, pra que lado fica o Tejo? Quem sabe isso ali, ou se lembra disso?

Não importa. Abaixo as divagações. Passava eu por ali, e, enquanto esperava pelo autocarro, volto-me, tocado por aquele pressentimento de que alguma coisa se vai passar. Volto-me, e há um homem aí dos seus... sei lá... aí dos seus sessenta-e-muitos. Também esperava pelo autocarro. Nós, em Lisboa, somos todos parentes pela banda das esperas do autocarro.

Vai o meu parente diz-me assim:

— Lembrar-me eu que inda há anos tudo eram quintas...

Sou saudoso do anti-saudosismo.

Acho que já tivemos demasiada índia. Acho que é preciso recomendar a cavar, etc. Aquelas coisas que todos os saudosos do anti-saudosismo dizem uns aos outros, às vezes, ou ao espelho, quase sempre. Volta-se-me logo a minha natural pontaria contra o parente:

— Você tem saudades desse tempo?

O homem usava bigode, o bigode tremeu três vezes, e disse:

— As crianças tinham onde brincar...

O meu autocarro era o 21, e o dele não era. O meu veio primeiro, eu subi. Fiquei raioso, nem a alegria de ter lugar sentado me compensou. Eu devia ter ficado, conversando com aquele meu parente. Claro que, entretanto, podia vir o autocarro dele, ele, com certeza, subia e eu ficava a ver navios. A vida é assim, que se há-de fazer. Lisboa não perdoo. Ricas avenidas, sim, senhor. Belíssimas casas. Quanto a estabelecimentos, nem se

fala. Montras cheias de tudo, etc. Comidas, bebidas, dormidas. Luxo, etc. Lisboa está a desenvolver-se muito. Ouvi dizer que cada metro quadrado custa 100 contos! Ah, se me deixassem vender o terreno que me há-de caber, por herança, ah aos Prazeres...

Agora vou contar a vocês a história dos meninos, num pátio, em pedra, à Rua Maria Pia. Os meninos tinham lá um vaso, e vai e vai e vai então certo dia não nasce no vaso uma nespereira? Ao princípio ninguém sabia o que aquilo era, não se sabia que, dia a dia, ia tendo folha. Ora, aconteceu que...

O 21 chega à minha paragem. Tenho de descer — e à pressa. É isto, em Lisboa: andamos sempre a correr, a correr, qualquer dia não há tempo nem para respirar. Antigamente... Ah, se eu fosse saudoso sista as coisas boas que eu contava!

MARIO CASTRIM

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

LICEU - INSTITUTOS

CURSOS DE LINGUAS

FRANÇÊS * INGLÊS * ALEMÃO

Com aparelhados Laboratórios

• Escola São-Vicente — Rua do Paraíso, 28 — T. 865904
• Externato Marquês de Pombal — Rua Carrilho VI-deira, 10 — T. 834658 — Rua Edith Cavell, 8, 1.º T. 820221

Manter-se-ão aulas em Agosto e Setembro

A INDÚSTRIA TÊXTIL

—SECTOR EM CRISE NO EUROMERCADO

BRUXELAS — Uma reforma estrutural drástica em virtude de uma irreversível tendência para a libertação do comércio: é esta a principal recomendação de um relatório publicado agora sobre a indústria em seis países membros da Comunidade Económica Europeia.

O relatório, preparado para a Comissão de Política Económica a Médio Prazo para o Mercado Comum, pelo professor Jacques de Baudt, do Centro de Estudos para as Modernas Técnicas Económicas da Paris, está a ser enviado para empresários e sindicatos de toda a indústria têxtil.

Numa altura em que alguns sectores da indústria em todos os países industrializados estão a sofrer uma crescente concorrência internacional, a indústria têxtil da C. E. E. está particularmente mal e a sua direcção tem sido alvo de ásperas críticas.

As últimas estatísticas, baseadas num estudo de 1963, indicam que a indústria têxtil nas seis nações do Mercado Comum — França, Alemanha, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo — abrange 82 000 firmas com um movimento de entradas e saídas da ordem dos 5 bilhões de dólares.

A indústria da C. E. E. diz de Baudt, sofreu durante muito tempo, de uma política indiscriminada de reinvestimento, a curto prazo. Isto levou a um excesso de capital e de produção dentro da indústria, a lucros cada vez mais magros, e a um crescente desequilíbrio entre «stocks» e saídas.

Segundo o relatório, o que urge é um programa de investimentos a longo prazo, virado para futuras mudanças no sentido de um comércio mais livre. Este programa deve, acima de tudo, consolidar as

técnicas de produção e libertar a indústria de muito do seu apetrechamento tradicional. O relatório

produtos acabados têxteis, as importações estão a conhecer uma taxa mais rápida que as importações. Nos passados 10 anos as importações têm aumentado a uma taxa média anual de 13,5 %, e as exportações a uma de 6 %.

No seu relatório, de Baudt rejeita vigorosamente um sistema de quotas de importação, apesar das sérias dificuldades da indústria. Aceita a inevitabilidade do crescente comércio livre no sector têxtil, em-

Por **RICHARD NORTON-TAYLOR**

EXCLUSIVO «WASHINGTON POST» — «DIÁRIO DE LISBOA»

acrescenta que os créditos a longo prazo deviam ser garantidos pelos governos.

Esperam-se dificuldades no estabelecimento de um tal programa de racionalização — o acento recalcava sobre a racionalização que sobre a concentração. A força de trabalho na indústria têxtil conheceu uma quebra de 200 000 unidades entre 1958 e 1966 e fixa-se agora em 1,7 milhões, mas de Baudt prevê uma futura quebra de 330 000, para o ano de 1975. A indústria têxtil tem-se concentrado em certas regiões bem definidas da C. E. E., tais como o Nordeste da França e o Sudoeste da Bélgica, e a perda de trabalho humano neste sector poderia causar graves problemas sociais.

Apesar de o Mercado Comum ser um exportador de

bora sugira que a futura orientação no sentido de uma maior liberdade de comércio se ligue ao programa proposto de racionalização a longo prazo.

O comércio no sector têxtil foi um tópico máximo de discussão em Bruxelas, neste mês de Abril, entre a Comissão C. E. E., o Corpo Executivo do Mercado Comum, e Maurice Staus, secretário de Comércio norte-americano. A Comissão C. E. E. opôs-se às propostas americanas no sentido de um acordo internacional sobre a lã e fibras de artificiais e no sentido de um acordo voluntário de limitar as importações têxteis aos E. U. A., como Washington já tinha sugerido. A C. E. E. exporta anualmente, para os E. U. A., têxteis no valor de cerca de 325 milhões.

ora diga-nos...

— Já viu um fantasma?

«Ahhhhhhhh!!!» (Grito tradicional de quem vê um fantasma).

• Disse-nos o sr. João Dinis, fotógrafo:

— Eu...? Eu, nunca. Não acredito nisso. Até gostava de morar numa casa assombrada.

— Palavra...?

— Sim. Para me divertir um pouco.

• António Carlos Francisco, aluno da 4.ª classe, disse-nos:

— Lá em casa, nunca vi nenhum.

— E noutros sítios...?

— No cinema. Filmes de terror... E também na televisão. Desenhos animados, sabe...?



• O jovem Fernando Tomás Rodrigues Soares, afinador de obras (!), deu-nos estas palavras:

— Não... Nem tenho recebido... Isso pode lá ser...

— Mas sabes o que é um fantasma?

— Como hei-de saber, se nunca vi nenhum...?



+ACTUALIDADE religiosa

O Papa está de acordo com diversos aspectos da descrença e da secularização

Por iniciativa do Secretariado para os Descrentes, efectuou-se, em Roma, de

24 a 27 de Março, um Simpósio científico de especialistas crentes e não-crentes (entre estes, alguns marxistas dos países do Leste) sobre o tema «Cultura e Descrenças».

Paulo VI recebeu os participantes no dia 27, e dirigiu-lhes uma alocução. Extraímos das suas palavras as seguintes significativas passagens:

• «Sabemos que estamos na presença de homens de inteligência superior,

que estudaram muito. Desejamos escutar sempre as vozes que exprimem o pensamento do nosso tempo, assim como desejamos fazer ouvir a nossa própria voz».

• «Devemos reconhecer vários aspectos e vários motivos da descrença. Devemos mesmo aceitar diversas objecções levantadas pela descrença. Devemos respeitar a contribuição científica que a descrença oferece ao estudo do problema religioso, baseada em argumentos de ciências positivas, como a psicologia e a sociologia. Devemos admitir as dificuldades que o contexto pedagógico e social provoca hoje, especialmente entre os espíritos jovens embrenhados nos estudos científicos: no seu contacto com a mentalidade religiosa tradicional, estes jovens preferem o conhecimento sensível ao conhecimento especulativo».

• «Devemos, igualmente, ter em conta que muitas vezes esta forma a-religiosa, grandemente esparhada hoje em dia, que se define como secularização — não é anti-religiosa em si mesma; o que pretende é reclamar para as forças autónomas da razão humana o conhecimento e a utilização do mundo oferecido à experiência directa do homem. Numa palavra: seremos leais para com os descrentes e, em parte, estamos de acordo com as suas reclamações».

(Observatore Romano, 23-3-69)

A LIBERDADE SINDICAL

(Continuação da pág. anterior)

o n.º 5 não tem razão de ser, já que o sócio dum Sindicato tem de estar a exercer a profissão e, portanto, não pode ser indigente nem estar internado num asilo de beneficência.

E, não compreendemos que, em matéria sindical, se não permita ser elegível um trabalhador que adquiriu a nacionalidade portuguesa há menos de cinco anos, por isso que a concessão da nacionalidade está já rodeada das necessárias cautelas, e não é propriamente um problema nacional que cabe na esfera da acção dum sindicato, mas sim problemas de interesse profissional, que exigem, principalmente, o conhecimento destes.

Tão-pouco podemos admitir as limitações dos n.ºs 7 e 8. Em primeiro lugar não aceitamos, por aquilo que representa de arbitrário, de perigoso, e de contrário a todos os princípios de boa ética, que possa por mera decisão de uma Comissão (ainda que constituída por sócios do Sindicato) privar-se alguém dos seus direitos, sob a alegação de que ele é contrário à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social. É um

critério subjectivo dos membros da Comissão, sujeito a todas as falibilidades, e até podendo dar lugar ao exercício de vinganças e malquerenças pessoais, dada a sua elasticidade e deficiente definição.

Depois, não podemos admitir que, a não ser quando uma sentença com trânsito em julgado o tenha decidido, seja quem for se arrogue, ainda que seja a Lei a conferir-lhe, o poder de decidir que um determinado indivíduo é contrário à existência de Portugal como Estado independente e à disciplina social, e que carece notoriamente de idoneidade moral.

São qualificações excessivamente sérias, infamantes até, e de gravíssimas consequências para que possam ser deixadas ao critério subjectivo e falível de uma Comissão, ainda que constituída como o é, por sócios do Sindicato para tanto nomeados pela Mesa da Assembleia Geral.

De resto, não se compreende para o recenseamento eleitoral político, e muito menos para a capacidade eleitoral sindical, a existência de tais limitações.

Quem não possa ser eleito quem não esteja no gozo dos seus direitos civis e políticos, entende-se e acei-

tase, porque para ser privado desses direitos tem de haver uma sentença judicial, com trânsito em julgado, a impor uma tal condenação.

Há, pois, pelo menos em teoria, a garantia da seriedade da exclusão com tal fundamento.

Mas, no caso dos números 7.º e 8.º que referimos não há qualquer garantia e são os membros de uma Comissão a decidir, não se sabe com que elementos de prova, nem com que isenção, e a pronunciar-se sobre o pensamento de outrem.

Isto é perigosíssimo e altamente atentatório da dignidade dos indivíduos.

De resto, o perigo que pretende conjurar-se, está afastado já pelo facto de não poderem ser eleitos os que não estiverem no gozo dos seus direitos civis e políticos. Mas, se tivessem estado inibidos desses direitos e já o não estiverem, não se compreenderia que se mantivesse a inegitabilidade, a sombra do n.º 7 referido, pois isso equivaleria a prolongar uma penalidade já cumprida, digamos a aplicação de uma pena perpétua, o que até é inconstitucional.

Faço votos porque a Câmara Corporativa não dei-

xe de atentar nestes aspectos e elimine tais restrições do projecto de decreto-lei que lhe foi enviado, e que lhe cabe apreciar, considerando apenas como causas de inegitabilidade, as dos quatro primeiros números do artigo 2.º da lei 1015. Já chegou o momento de se acabar com os papões.

JOSE MAGALHAES GODINHO

RENOVAÇÃO E DIÁLOGO NA REVISTA «ALLELUIA»

«Não pretendemos perturbar os espíritos dos leitores, mas levantar-lhes problemas, ajudá-los a tomarem consciência das realidades, contribuir para que permanentemente se sintam insatisfeitos com o que fazem e o que fizeram — diz a redacção de «Alleluia» a um dos seus leitores no n.º 187 da revista, agora em distribuição com um sumário invulgarmente bem tratado.

«Alleluia», órgão da Equipa Nacional LIC/LICF dirigido e editado por Maria Fernanda de Freitas Morais, passou em data recente por um esforço de modernização que, sem pôr de parte o tom confessional, mentalizou a revista para for-

mas mais fecundas de diálogo. É assim que três pais e seis filhos depõem sobre o problema da religião em família, e o jovem Carlos, de 19 anos, não recusa dizer: «Sim, existem algumas diferenças entre mim e o meu pai — o meu pai de vez em quando ainda se preocupa um pouco com problemas religiosos, que para mim positivamente não constituem problemas».

O n.º 187 de «Alleluia» dedica ainda largo espaço ao problema da habitação nomeadamente à hospedagem doméstica (214 mil famílias portuguesas vivem nesse sistema) e reproduz a «Exortação à Paz do bispo de Namúia».

«PEPSIE» SUBIU À CENA NO TEATRO LAURA ALVES

Não há dúvida nenhuma. Tudo se passou assim. Jacinto Ramos-encenador fez o seu melhor. Jacinto Ramos-actor não deixou de fazer o seu melhor.

No outro lado, também. João Lourenço fez o seu melhor. O criado (como é que ele se chama? Vem no programa. Cá está.) Pinhão — pois, pois, Luis Pinhão — não deixou de fazer o seu melhor.

Não há dúvida nenhuma. Mas o melhor quê? O melhor de quê? O melhor em relação a quê?

«Pepsie» é uma coisa que não interessa nem às palhinhas do menino-Jesus. Portanto, o melhor de quê? De «Pepsie», ora... ora.

«Pepsie» é uma história que não se conta nem á tia, nem ao espírito-santo — quanto mais a quem vai ao teatro e compra bilhete e espera pela entrada e guarda o sobretudo no bengaleiro e dá duas coroas á arrumadora e se senta ao lado de uma senhora que tosse e atrás de uma cabeça com quinze tostões de brilhantina e á frente de um sujeito gordo que põe o pé nas costas da cadeira onde se deixa cair o mais pacato cidadão.

«Pepsie» é um equívoco e, sem que ninguém chegue a ter culpa, vai por aí fora até ao quadrado final. Há um arquitecto que desenhava «banheiras aerodi-

namicas» e «torneiras a jacto» para as impingir a um tipo que vem de Chicago (e vive em Chicago que é onde tem um «Cadillac») e que só por isso, ou talvez por isso mesmo (não se chega a perceber) carrega nos «erres». Afinal um ponto a que, voluntariamente, numa piedosa missão, se lança (Pepsie). Ah! Pepsie é uma destas raparigas de «cabaret» com vocação para obras pias. Na França, que é onde se passa a peça, há disso que se farta.

Mas o arquitecto é bom. É puro. É abnegado. É um parvo, segundo a mulher legítima, que sabe, muito melhor do que ele, do que são capazes as Pepsies deste mundo e do outro. Por sorte, a mulher estava fora, quando se deu o imbróglio, e assim continuou, também voluntariamente, guardada para uma doença...

Claro que já toda a gente adivinhou o resto. O carregador-de-erres, mesmo sabendo de tudo, pela Pepsie, ficou com banheiras e torneiras, voltando a Chicago para andar, pelo menos, de «Cadillac».

Pepsie não quis nada, nem um «chequezinho» de brinde, mas a mão da sorte (percebe-se por um alívio de telefonema) abriu-lhe o lugar num teatro de Paris. É que (julgo ainda ir a tempo de o dizer) a sua efectiva vocação era para o teatro. Ai está!

Não há dúvida nenhuma. Todos fizeram o seu melhor, mas não foi só por isso que aquilo acabou em bem. Que bom!

A tempo — na bilheteira do teatro ao receber o programa do espectáculo, foi-me entregue um cartão, com os seus cumprimentos, do Vasco Morgado, o empresário. Não trazia cartões comigo, mas (não é tarde, nem é cedo) também lhe deixo, aqui, os meus cumprimentos e o desejo de um óptimo restabelecimento teatral.

TAVARES da SILVA



Omar Shariff e Catherine Deneuve são os protagonistas do drama de Mayerling

No São Jorge, «MAYERLING»

Com justificado êxito o São Jorge apresenta a última versão cinematográfica da tragédia de «Mayerling», numa notável reconstituição histórica dirigida por Terence Young, com Omar Shariff e Catherine Deneuve nos protagonistas e ainda James Mason e Ava Gardner. A propósito da estreia deste filme em Paris, o crítico de «Le Film Français», de 31-69, escreveu: «Mayerling», a última realização de Terence Young é, sob todos

os pontos de vista, um espectáculo no sentido mais completo da palavra. A riqueza do guarda-roupa e dos «décor», a escolha dos intérpretes, a própria música que se integra perfeitamente no estilo e no espírito do filme, são trazidas a esta superprodução, concebida para o grande público, com um requinte raramente igualado...

COLISEU

HOJE, às 21.15
(M, 12 anos)

ESTREIA de

O FORAGIDO DO RIO COLORADO
com George Montgomery,
em aventuras inolvidáveis

A GRANDE REVISTA
deslumbrante e fêries,
musical

Preços populares

Teatro Capitólio

Tel. 328379

HOJE, ÀS 21.45 H.

O original português de

Nuno Moniz Pereira

A ESFERA FACETADA

M/ 17 anos

Sábado e Domingo

— Tarde às 16 horas

Em ALJUSTREL o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Lourenço A. Roberto Lisboa.

O SALTO



ANGÚSTIA!
DESILUSÃO!
SONHO DESFEITO!

A PROBLEMÁTICA
DA EMIGRAÇÃO
CLANDESTINA!

UMA EXTRAORDINÁRIA REALIZAÇÃO
DE CHRISTIAN DE CHALONGE
PRÉMIO DA OCIC
COM

MARCO PICO LUDMILA MIKAEL ANTONIO PASSALIA
e EMIGRANTES PORTUGUESES

AMANHÃ ÀS 21,45 ESTREIA NO

estúdio
444

— ADULTOS —

UM FILME PROMOVIDO PELO SECRET. CINEMA E RÁDIO

UM FILME QUE TRAZ PARA O CINEMA A ACÇÃO E AVENTURAS, OS AMORES E OS ÓDIOS DE UM GRANDE HOMEM NUM GRANDE PERÍODO DA HISTÓRIA AMERICANA...

6.ª FEIRA

PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL UM FILME EM 70 mm,
É ESTREADO SIMULTANEAMENTE EM TRES GRANDES CINEMAS

CONDES

MUNDIAL

ROMA

USTER
HEROI DO OESTE

70mm
SUPER TECHNICOLOR
TECHNICOLOR



ROBERT SHAW * MARY URE

JEFFREY HANCOCK, TY HARDIN, KIRK DOUGLAS, LAWRENCE TIERNEY

ROBERT RYAN

FILMES
LUSOMUNDO



A EPOPEIA FANTÁSTICA DE UM PUNHADO DE HERÓIS! m/12 anos

NO MARIA VITÓRIA Hoje às 20,45
• às 23 horas

● ENORME ÊXITO DA SENSACIONAL REVISTA

MÃOS À OBRA!

● SALVADOR ● VIANA ● MARIEMA

● MAX ● ANITA ● DORA ● VITOR MENDES ● HELENA CARDINALI ● MARIANO ● ESPADINHA

• a direcção MAY AVRIL com ALBERTO GRAZIANO

● VÁ RIR COMO NUNCA RIU!

● UM ESPECTÁCULO QUE DIGNIFICA O TEATRO DE REVISTA! ●

TEATRO MONUMENTAL 1. 555133

50 ATE DO MIN. CO

VASCO MORGADO apresenta Hoje, às 21.45 h. A farsa de CLAUDE MAGNIER tradução de Mariana de Moraes

QUANDO ELA SE DESPIU...

com CAMILO, FLORBELA, CARLOS COELHO, Cármen Mendes, Yola, Linda Silva, Aldo Pinto, Alice Carla

Encenação de SANTOS CARVALHO

O "AMOR 68", com Henrique Santana

HOJE: MONTIJO AMANHÃ: MONTEMOR 6ª FEIRA: BOMBARRAL SÁBADO: POMBAL (Adultos)

TEATRO LAURA ALVES

TEL 86 47 56 (ADULTOS)

UMA COMÉDIA SENSACIONAL de Pierre de Bruno

Pepsie

Tradução de R. Lobato Faria com JACINTO RAMOS IRENE CRUZ JOÃO LOURENÇO GRACA LOBO LUIS PINHAO

Direcção de JACINTO RAMOS

PASSE O PRÓXIMO FIM-DE-SEMANA EM ALBUFEIRA — INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM

- Situado no centro da vila
- Todos os quartos com banho privativo, aquecimento e telefone
- MODICIDADE DE PREÇOS
- Direcção Portuguesa

Ença já a sua Reserva pelos Telefones 306/307 ou no seu Agente de Viagens Telegramas BALTUMHOTEL Apartado 22 — ALBUFEIRA

CAMISAS P/ MEDIDA **HIRONDELLE**

R. Pedro Nunes, 39 (ao Saldanha)

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos



MIGUEL

A "Sonoplay" escolheu a primeira voz portuguesa para o seu elenco: o jovem cancionista Miguel que surge, num 45 rotações, interpretando versos de Alexandre O'Neill. Títulos das composições: "Vão" (música de José Alberto) e "Quem isto soubera" (Diga-lo que digam). Para gravar este disco, recorreu-se a um dos melhores estúdios musicais da Península (Estudios Celada, de Madrid) onde, durante 15 horas ininterruptas, um total de 40 pessoas (técnicos e artistas) acompanharam todas as fases da gravação. O maestro José Maria Morales (autor do arranjo de "Nuestro Pequeño Mundo", para Joaquim Diaz) foi o responsável pela orquestração e direcção de um coro de quatro vozes e 26 músicos

Esta noite, no ABC: Festival de homenagem aos «Reis do Espectáculo»

É esta noite, às 21 e 30 horas, no ABC, que se realiza o Festival de homenagem a António Calvário e Maria de Lourdes Resende como «Reis do Espectáculo», título conquistado na recente eleição promovida pela «Platena», que vai proporcionar ao público de Lisboa não só um desfile dos mais consagrados artistas nacionais — os vinte favoritos de uma lista que abrangeu mais de seis centenas de nomes em escrutínio nacional — mas também a apresentação de três jovens artistas descobertos em concursos efectuados pela mesma revista.

Em primeira apresentação numa grande sala de espectáculos — o moderno Teatro ABC — o público vai poder apreciar os vencedores do concurso «O Pado Mora em Lisboa», os jovens Gabriel dos Santos e Maria da Nazaré Barba, esta última contando apenas quinze anos de idade, mas possuindo já uma voz espantosamente rica de profundidade e calor.

Por último, uma terceira revelação: a vencedora do concurso «Gente Nova com

Festival de folclore

Segundo nos comunica Serafim Gonçalves, organizador do II Festival de Folclore da Primavera, que decorreu no Coliseu dos Recreios, o respectivo troféu foi atribuído, por escrutínio popular, ao Rancho Folclórico e Agrícola de Póvidem-Guimarães

As estreias de hoje

No Coliseu

Título em Português — «O forçado do Rio Colorado».

Produção — Americana.

Realização — Maury Dexter.

Interpretes — George Montgomery, Elsa Montes, José Neto e Jesus Tordesillas.

Género — Aventuras.

Distribuição — Exclusivo Triunfo.

Processo — Colorido.

Classificação — 12 anos.

REIS DO ESPECTÁCULO A GRANDE FEIRA DO DISCO

orgulha-se ao anunciar que a maioria dos 20 artistas eleitos pelo público neste concurso de popularidade grava em exclusivo para as suas marcas, destacando-se os prestigiosos nomes de

MARIA DE LOURDES RESENDE
RAINHA DO ESPECTÁCULO
ARTUR GARCIA
REI DA RADIO
ANTÓNIO ROCHA
REI DO FADO

MARIA JOSÉ VALÉRIO, VERÓNICA, MARIA DILAR e ANTÓNIO FRAZÃO

No espectáculo desta noite, no ABC,

MARA ABRANTES, MARIETTE PESSANHA e ARTUR GARCIA

interpretarão as canções, já gravadas em discos MARFER, com que estiveram presentes no IV FESTIVAL INTERNACIONAL DO ATLANTICO

UM SÓ HOMEM DEFRONTA UM BANDO DE AGENTES INTERNACIONAIS JOGANDO A VIDA NUMA SÓ CARTADA... E EM MUITAS MULHERES!

JOACHIM FUCHSBERGER • EDDI ARENT
ERIKA BLANC • ROSALBA NERI

SENSACIONAL ESTREIA

POLITEAMA

TECHNICOLOR PANAVISION
FILMES LUSOMUNDO
MAIORES DE 17 ANOS

CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL

ÚLTIMO E EXTRAORDINÁRIO ESPECTÁCULO A PREÇOS POPULARES

CINEMA MONUMENTAL

TELEF. 55 51 31
BILHETES A VENDA!

DIA 2 — SEXTA-FEIRA — AS 18.30 HORAS

VINICIUS CHICO NARA
de moraes.. buarque... leão

NARA viajou para Portugal pela TAP com o conjunto BOSSA-JAZZ-3

UM «SHOW-RECITAL» ESPECIALMENTE DEDICADO À JUVENTUDE

**Novo
CASINO
ESTORIL**



Apresenta

MADALENA IGLESIAS



**THE
AKIMOTO'S
ORIGINALS ACROBATAS**



directamente

da Broadway

"ÇA C'EST L'AMOUR"



produção de

**PIERRE FRANCK PERRY
MC CANN**

**SEGUNDO GALARZA e seu conjunto
FERRER TRINDADE e sua orquestra**

JIRINA'S COMBO

em grande salão reservado às 22.30h e 17.00h

em menor bar à 1.000h e 17.00h

Nadja Nadlova só no wonder bar

No CINEMA, às 17 e 21.30 h.
PARA ALÉM DAS MONTANHAS

FM 17

OPEL LICAR



**Kadett
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE**

LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48 A - LISBOA 1



Carmen Dolores, que faz o papel de «Alice»
em «A Dança da Morte»

STRINDBERG NA CASA DA COMÉDIA: REAPARECIMENTO DE CARMEN DOLORES

A Casa da Comédia, no prosseguimento da campanha cultural e artística de uma actividade ininterrupta há sete anos, de teatro declamado, conferências e palestras sobre a dramaturgia mundial, com a colaboração de valores nacionais e estrangeiros, vai levar à cena, no próximo dia 8 de Maio deste ano, no seu teatro de bolso da Janelas Verdes, «A Dança da Morte», de Strindberg, extraordinária peça do teatro contemporâneo, na tradução de Ricardo Alberty, com direcção e encenação de Jorge Listopad e cenários e figurinos de António Botelho.

Este acontecimento terá tanto mais interesse porquanto são intérpretes do drama três grandes artistas da cena portuguesa: Carmen Dolores, Alice, Alvaro Bonamor, Kurt, e Augusto de Figueiredo, o Capitão Edgar.

Strindberg e «A Dança da Morte»
Quando em 1900, Augusto Strindberg escreveu «A Dança da Morte», atravessava o período da sua plena actividade criadora.

Estreia sexta-feira

às 21.45 h.



VASCO MORGADO E RAUL COLNADO APRESENTAM

**TEATRO
VILLARET**

A PEÇA DE NICOLAU GOGOL

DIÁRIO DE UM LOUCO

PELO ARTISTA CHILENO
ROCCO PETRUZZI



ADULTOS

BILHETES À VENDA

SÓ ATÉ 7 DE MAIO

**VIDA
MUSICAL**

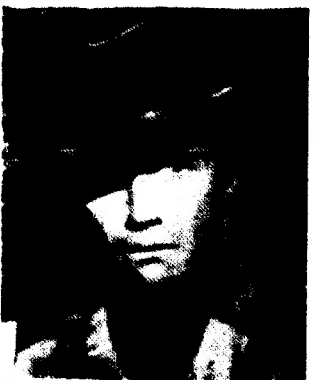
Concerto de gala
em S. Carlos

No sábado, às 21 e 15, no Teatro de S. Carlos, decorre um concerto de gala, dirigido pelo maestro tenente Silva Dionísio. Assistentes o Chefe do Estado, membros do Governo e outras altas individualidades.

Do programa fazem parte obras de Pedro I do Brasil, Lully, Dietersdorf, Stan Golsman, Tschakowsky e Ruy Coelho.

POLITEAMA «VINGANÇA SEM PIEDADE» SÓ HOJE

No cartaz do Politeama figura outro grande êxito: «Vingança sem Piedade». Trata-se de um filme processado com um realismo cruel, e, por vezes, bárbaro e sanguinário. Avultam nele, com uma pujança assombrosa, todos os motivos de acção alucinante, para justificar, em toda a sua plenitude, o título no decorrer de uma realização de George Finlay, que se evidencia esmagadora em todos os seus aspectos de concepção explosiva. Através dela revive-se, em peripécias de crescente interesse, a trágica realidade, que envolveu a cidade de Douglas durante o período convulsivo em que os Estados Unidos e o México reivindicavam, mutuamente, a legalidade da sua existência.



Uma luta terrível, sem tréguas, se movimenta com requintada ferocidade, entre mexicanos e americanos, em sequências de uma extraordinária grandeza espectacular que galvaniza os nervos e acicuta a ansiedade pelo desfecho de um conflito onde os homens se acometem ruidosamente e transformam em lobos de si próprios.

No desempenho salientam-se, com desusado vigor no género «western», os notáveis artistas Anthony Steffen, Eduardo Fajardo e Sylvia Soler. Fotografia em technicolor e technicópia.

FOTOGRAFIAS DA FLORA PORTUGUESA

Na sexta-feira, às 21 e 30, no Instituto Alemão, o fotógrafo Rob Anthony Böck, mundialmente conhecido pelas suas fotografias do micro-mundo, mostra trabalhos da sua autoria sobre a flora de Portugal. A entrada é livre.

BOM APETITE

RESTAURANTES

«O MANEL»

Todas as dias o famoso
LAMPREIA e ARROZ DE
FRANGO A MINHOTA
LARGO DO REGEDOR 7, 1.
TEL: 3498/
Parque Mayer

TARANTELA

RESTAURANTE • SNACK • BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203

ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para
Banquetes
Lanches de Casamento

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
SEXTA-FEIRA
FAYAS A TONI
Av. Praia da Vitória, 50-E
(Junta do Monumental)
Tel. 536080

**NOVO RESTAURANTE
E SALÃO DE CHÁ
NO (POSTO SHELL) EM**

AZEITÃO

ESTRADA Lisboa-Sotúbal
Telef. 22 82 44
LOCAL APROPRIADO PARA
ALMOÇO, TOMAR CHÁ
E JANTAR

RESTAURANTE

QUINTA

DE S. VICENTE

Telheiras de Cima, 44
Telef. 790211

**JANTARES
DANÇANTES**

com o conjunto privativo
aos Sábados e Domingos
AMBIENTE FAMILIAR

AR CONDICIONADO
Parque privativo para
automóveis

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

O TRÂNSITO NO PORTO

O PROBLEMA DO PARQUEAMENTO SERÁ (EM PARTE) RESOLVIDO COM A CONSTRUÇÃO DO SILO-AUTO

PORTO, 30 — O problema do trânsito na cidade continua na ordem do dia, como de resto, em todas as grandes cidades, em consequência do aumento progressivo do número de veículos em circulação. Mas este aumento e as características das vias onde se processa a circulação foram já objecto de estudo por parte dos técnicos da edilidade, com vista às alterações fulcradas necessárias à nova postura do trânsito urbano. E desse estudo, atento e sério, descolheu-se no corpo-enfermo da cidade numerosas «chagas», mas também se procurou descobrir o «remédio» para as curar. De entre aquelas, uma ficou bem à vista dos nossos olhos: a do estacionamento. É que o problema não se circunscreve somente à dificuldade de circulação, assumindo maior gravidade a falta de locais de estacionamento.

Vêm estas considerações a propósito deste último problema que atinge, na zona central da cidade, verdadeiramente estado de gravidade e que aumenta, dia a dia, assustadoramente. É o que se tem feito para o remediar? Pouco

ou quase nada. Antes pelo contrário. Com a nova postura, o estacionamento é cada vez mais condicionado e os parques-automóveis quase já não «arrumam» os guardas ali em serviço.

Contudo, mesmo no «coração» da cidade cresce uma obra de invulgar vulto: o Silo-Auto. Trata-se de um parque-automóvel em altura (oito pisos) que devia até ter sido já inaugurado. Porém, o desvio da implantação do seu centro, para alinhar com o novo traçado da Rua do Bolhão, obrigou a mais um desmonte da pedreira onde o mesmo assenta, numa profundidade de três metros, com uma altura média de 27 em toda a sua extensão (60 metros), ou seja, um avanço de cerca de 4800 metros cúbicos, o que totaliza, até no presente, um desmonte da pedreira de 180 000 metros cúbicos.

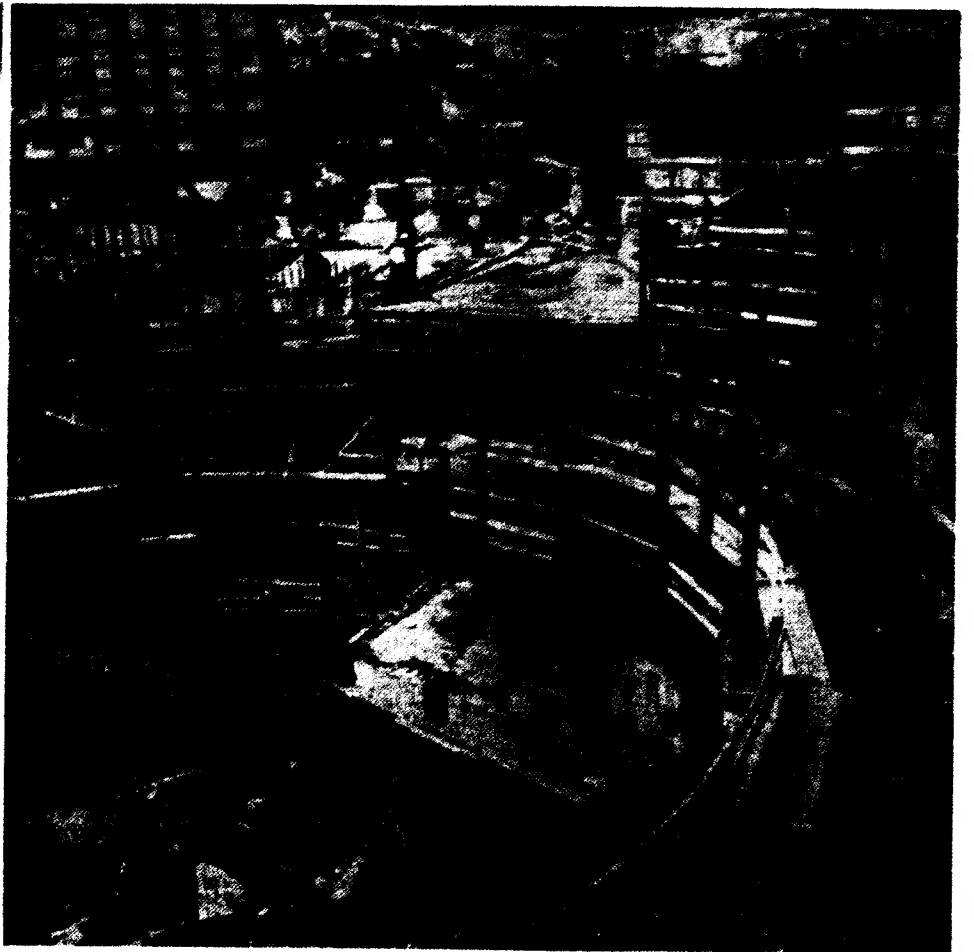
O silo-auto funcionará em fins de Julho para os seus accionistas

Sabido que os assuntos relacionados com o trânsito são aqueles que mais rapidamente evoluem, a projecção

deste parque, que tem já uma meia dúzia de anos, sofreu alterações em face do aumento do parque-automóvel.

Neste momento, as obras do Silo-Auto decorrem em bom andamento, estando a concluir-se o quarto andar. Desde o início da construção verificou-se apenas uma paragem temporária no ritmo dos trabalhos, quando da transferência do estaleiro para o lado da Rua de Gonçalo Cristóvão.

Referimos já que foram submetidas à apreciação da Câmara algumas alterações ao projecto, entre as quais uma que pretende a entrada e saída dos veículos pelo lado da Rua de Gonçalo Cristóvão, o que se impõe e se justifica. Resolvida essa pretensão, o Silo-Auto ficará com uma outra movimentação que em muito ajudará as manobras dos carros no seu «interior», sem criar aos utentes problemas que surgiram com uma só entrada e saída por Guedes de Azevedo e R. do Bolhão. Além, esta alteração fundamental ao seu pleno funcionamento em nada prejudicará o trânsito na



Os trabalhos da construção do silo-auto processam-se, agora, do lado da Rua de Gonçalo Cristóvão onde os operários ultimam as obras do quarto pavimento

Rua de Gonçalo Cristóvão, uma vez que a entrada e saída dos automóveis se processará a uma dezena de metros da faixa de rodagem ou, seja, ao nível do quarto piso do Parque.

Por tudo isto, é de orer que a Câmara do Porto, empenhada que está na resolução do problema do trânsito na cidade, não negue o seu contributo a quem aqui pretende erguer uma obra de vulto, do maior interesse para a cidade, que dela apenas tirará benefícios. E nada mais a propósito lembrar as palavras do ar. eng.º Guedes Cartoso, que a causa do trânsito tem dado o melhor do seu contributo e do seu saber, proferidas ainda há bem pouco tempo: «...que é já que pomos nos nossos desejos e é vontade das nossas acções, correspondendo a justiça daqueles a quem a obra é destinada».

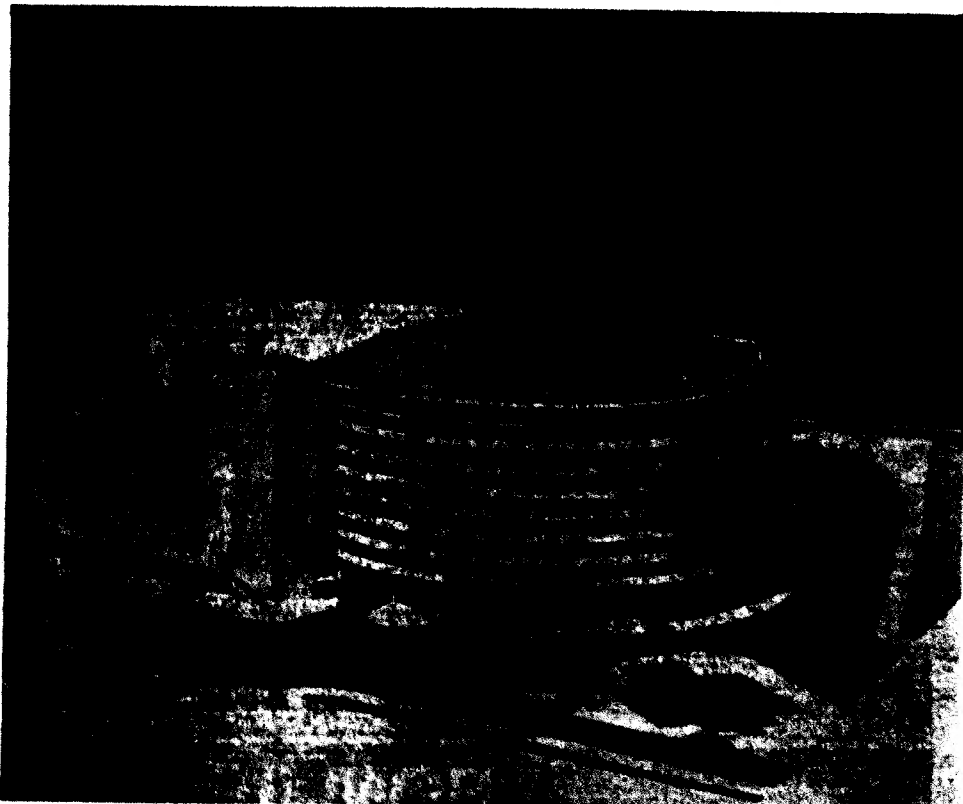
Para já, existe uma certeza, de certo modo consoladora: em fins de Julho, o Silo-Auto empareará, sem mira de lucro, cerca de 400 carros dos seus accionistas. E, para além desta realidade, podemos, ainda informar que este parque-automóvel será dotado de uma estação de serviço, posta já a concurso, eficiente e funcional, e, ainda, de um tubo de lavagem, de sistema automático (o segundo a ser montado em Portugal, já que o primeiro foi encomendado pela Shell, e destina-se à Rotunda do Aeroporto, em Lisboa) o qual constituirá uma au-

tência surpresa para todos, especialmente para os que o venham a utilizar: podem, sem sair do carro, assistir a todo o processo de lavagem, que demora pouco mais de um minuto (a viatura entra por uma extremidade e sairá pela outra, completamente lavada e seca).

Uma vez concluído, o Silo-Auto passará a ser um pequeno mundo para os seus utentes, uma vez que ali serão instalados pequenos es-

tabelecimentos comerciais, «snack-bars», barbearia, engraxadaria, tabacaria, monturas para exposições, posto de Turismo, etc. No oitavo piso, está prevista a construção de uma pista para várias actividades, entre as quais a prática de desportos de Inverno com pista de gelo. Até agora, foram gastos na obra mais de dez mil contos, dos cinquenta mil do capital existente.

A. M.



Uma máquina do silo-auto, obra que se reveste da maior importância para a resolução do problema de trânsito no Porto

A DAMAIA PASSA (A PARTIR DE AMANHÃ) A SER PARÓQUIA

Um decreto do cardeal-patriarca da Lisboa cria, a partir de amanhã, a paróquia da Damaia, anteriormente incluída na da Amadora. O orago é o S. S. Redentor. Abrange as localidades da Damaia, Buzaca e Alfragide.

Desde 1 de Outubro de 1966 que ali funcionava um vicariato paróquial, a cargo de sacerdotes redento-

ristas.

O pároco da nova freguesia religiosa é o rev. António João Vaz, redentorista, que será, simultaneamente, vigário-adjunto da Venda Nova, localidade que continua a pertencer à Amadora.

Entretanto, prevê-se para muito breve a criação da freguesia civil da Damaia.

Portarias do ministro da Defesa Nacional, hoje publicadas no «Diário do Governo», louvam e condecoram, com a medalha de mérito militar de 3.ª classe, o ar. major piloto-aviador Helder de Andrade Pinheiro de Freitas, adjunto da Força Aérea no gabinete militar do comandante-chefe das Forças Armadas na Guiné.

///

Um despacho do ministro do Interior delega no secretário-geral do Ministério, no

director-geral de Administração Política e Civil, no comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, no director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado e nos presidentes da Junta da Emigração e do Conselho de Inspeção de Jogos a competência para a prática de determinados actos.

///

Uma portaria do ministro da Marinha substitui pelo sr. capitão-de-mar-e-guerra Albano Rodrigues de Oliveira, como representante dos ar-

madores na Junta Nacional da Marinha Mercante, o sr. capitão-de-mar-e-guerra José Rodrigues dos Santos.

///

A Portaria n.º 24 052 (Ministério do Ultramar) abre um crédito de 2 mil contos, importância a ser inscrita em adicional à tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Moçambique para o ano em curso, destinada ao pagamento de despesas eventuais de natureza extraordinária com a realização de congressos.

Em três linhas

ADEGA



MESQUITA

Tel. 328307

Amoré penúltima

CHISPA-LHADA

6.º-Féto

Bealho no Forno

o apêndice

Amé amoré

no Deus

BACALHAU — IDEIA FIXA

PARA CINCO MESES NO MAR

NO ANO PASSADO 60 pescadores do «Ilhavense» trouxeram para bordo nove mil quintais de bacalhau. Moisés de Jesus Lopes, 32 anos, morador na Gafanha do Carmo, diz ao nosso jornal: «Aquilo é peixe bom, engata de qualquer jeito. Quando não se apanha ao isco apanha-se à traição com a zagaia. A gente põe uns pingalins de borraça e ele pensa que é camarão...».

Foram cinco meses em que o frio, a névoa, o vento e o cansaço marcaram os

uma trouxa de roupa às costas. — Ouvi dizer que há lu-

res: mais de quinhentos arrastões russos, cerca de trezentos alemães, e, ainda, espanhóis, noruegueses, franceses, alguns ingleses e islandeses.

Aliás, os próprios arrastões portugueses são correntes dos navios de motor à linha, que só nós conservamos neste ano de graça de 1969. (Cita-se, como curiosidade, o facto de os dinamarqueses pescarem também à linha, mas da amurada.)

— Arrastões — explica o

te ano levamos alguns botes a motor, para ver se rende mais.

António Madalena tem trinta anos de bacalhau. Veio para esta vida aos 14, como criado, e praticava na máquina às horas da folga. Trepo assim mesmo, degrau a degrau, a escala que havia de fazer dele o homem n.º 3 do «Ilhavense».

Para pagar a casa

Manuel Simões, terceiro motorista, está com 49 anos de idade. Andou nos arrastões, trabalhou no conves, mais tarde passou-se para as máquinas — e, sem saber como, nem porque, inicia agora a sua 46.ª «viagem».

— «Tomaria-me eu ver fora disto — exclama Simões. — Mas não vejo jeito. Pode-se dizer que já fiz a minha obrigação! O pior é que acabei uma casa, a massa foi-se embora e tive de embarcar mais uma vez.

Conhece a história do bacalhau como as mãos dele. O arrear dos botes, a longa espera de cada pescador, os dias de névoa, em que se receia sempre (longe vá o agouro, ora essa!) que alguém falte ao fim da tarde.

O navio tem o seu código de sinais para contactar com os pescadores. Quando está nevoeiro, um toque longo de sirene serve de orientação periódica, três toques são «chamada geral a bordo»; dois sons de buzina de ar significam que o barco suspendeu ferro e navega um pouco para sotavento dos botes.

Com tempo claro, pode izar-se a meio do navio uma bandeira (chamada geral) ou duas bandeiras (chamada urgente). A mangueira de peixe, icada a meio, quer dizer «tempo duvidoso, regressem a bordo quando puderem», e o certo trol erguido na adriça de proa vale por um excelente anúncio — «venham botes, há muito boas amostras de peixe».

Sempre que se faz a chamada geral, os pescadores têm três horas para regressar. Além deste limite, e



O «Ilhavense» atracado em Nabregas

sem motivo justificado, o peixe (prémio) e-lhes reduzido de 50 por cento.

Manuel Simões conhece a história toda. Mas os seus cinco meses de trabalho passa-os agora na casa da máquina, entendendo-se por gestos com os companheiros. Sabe que é útil, pronto. Quando desce as escadas de bordo, praticamente não assenta os pés nos degraus: aprendeu a deslizar.

«Sanjones» é que é bom!

Quatro ou cinco vezes em cada «viagem», e porque é preciso reabastecer-se de gásóleo ou generos alimentícios, o «Ilhavense» faz o que fazem os outros: rumo a terra, normalmente Saint John's, capital da Terra Nova.

— Ah, «Sanjones» é que é bom! — ouvimos dizer.

Em «Sanjones» a tripulação diverte-se, estica as pernas, compra qualquer coisa (barata, porque a massa recebe-se em Portugal). Um ou outro homem arranja inglês, um ou outro habitante da Terra Nova já vai dizendo fra-

ses inteiras na nossa língua. Não há problemas.

— Era o que faltava! — reponta um pescador. — Se a gente quer comer ovos, abaixa-se como as galinhas e faz «cá-cá-rá-cá». Se é para comprar um selo, abrimos os braços e dizemos «brr!» ao modo dos aviões.

São cinco meses. Cinco meses num pequeno universo flutuante, a trabalhar duro e a dormir aos dois por beliche. Cinco meses em que os divertimentos se reduzem a uma jogatina de cartas — «derpa», «barimbo» ou «chépi» — e ao habitual relato do migueiro de futebol, difundido pelos altifalantes do «Ilhavense».

— As vezes nós, os pescadores, afastamo-nos dez e doze milhas do barco. Quando voltamos, se está névoa e fresco, não se vê o barco, não se ouve a sirene. Os remos começam a pesar. Então há quem tenha um bocado de medo.

Estes do «Ilhavense», se tudo correr pelo melhor, regressam em Outubro.



O pescador Moisés, o chefe de máquina António Madalena e o motorista Simões: três vidas agarradas ao bacalhau

homens da beira-mar. Vida dura? Que se há-de fazer, responde Moisés. Levanta-se uma pessoa às quatro da manhã, arrega o bote, afasta-se, começa a pescar. Por essas seis, sete da tarde, correndo tudo bem, «toca pra casa». E ainda é preciso escalar e salgar o peixe, operação que se prolonga até à meia noite, ou mais.

No resto do ano, Moisés trabalha como agricultor e pedreiro. Mas a lavoura dá pouco, a construção civil idem. Assim, mal por mal, faz-se uma «viagem» e sempre rende os seus 25 contos (30 ou 40 em épocas excepcionais).

— Vou para dez viagens — conta Moisés. — Tenho mulher e dois filhos. O rapaz, se puder ser, hei-de dar-lhe outro emprego. Porque vim para o bacalhau? Ora, porque precisava de melhorar a minha situação. Até, por acaso, não sabia nada de pesca no primeiro ano... Há sempre quem ensine, e isto aqui é tudo fácil. Bom peixe. Engata de qualquer jeito.

Nesse primeiro ano, em 1959, Moisés de Jesus Lopes apresentou-se ao capitão do «Ilhavense», com

gar para um «verde». Aconselharam-me a vir.

O capitão gostou daquele tipo vivaz e resolveu contratá-lo. Moisés foi logo o primeiro linha dos «verdes», um dos melhores homens de toda a campanha. Hoje arrega o bote de madrugada e «com a ganância do bacalhau», como ele diz, até se esquece de comer. Leva uma marmita com peixe frito, um termus de café, petisca quando calha.

Quinhentos arrastões russos

O «Ilhavense», um dos últimos trinta e poucos navios de motor à linha da nossa frota bacalhoeira, deve partir ainda hoje do cais de Nabregas para a Terra Nova, sob o comando do capitão António Tomé Rocha Santos. Seguem a bordo mais oito dezenas de homens: o imediato Carlos Paiva Ramos, o chefe de máquina António Rodrigues da Madalena, dois oficiais e dois ajudantes da máquina, um enfermeiro, um cozinheiro e dois ajudantes, um criado, dez moços e sessenta e um pescadores.

Nos cinco meses de safra o «Ilhavense» terá pela frente muitos competido-

chefe de máquina António Madalena — desgastam os pesqueiros, e, por isso, barcos como o «Ilhavense» têm visto diminuir a safra. Es-



Últimos preparativos para a viagem: a trouxa da roupa foi atirada com mão de mestre e não chegará a tocar nos botes

JAMES BOND (segunda edição) «CASOU-SE» NO ESTORIL COM DIANA RIGG («Mrs. Peel»)

Duzentos e cinquenta mil
centos e oitenta e sete
filmes de sua Majestade,
filmes que conta com a in-
terpretação do novo «007»,
de nome George Lazenby,
de aspecto grosseiro e de
nenhuma educação.

«O fulano casou-se», esta

manhã, no Estoril, com
Diana Rigg, atriz graciosa
e com nível, que já inter-
preto (no paleo) Shakes-
peare.

O «auspicioso enlace», mar-
cado para as 10 e 30, só se
pode efectuar ao meio-dia,
com sol, um pouco de frio e

figurantes já um tanto fati-
gados.

«Aquilo estava tudo muito
chique: a noiva apresentou-
se de calças brancas renda-
das, um pequeno véu, pentea-
do alto e generosamente de-
cotada. O grosseirão (pardão:
o noivo) surtiu de casaco
preto e calça cinzenta.

Os convidados envergavam
as vestes mais inverosímeis.
— Porquê? Porquê? — per-
guntaram os jornalistas.

— Compreendam, homens!
São figurantes de novo pa-
ses... Ian Fleming, como é
sabido, é muito cosmopolita...

● Folclore de encomenda

Quando os noivos se me-
teram num luxuoso «Rolls-
Royce», felizes da vida, já
com muitos beijinhos na bo-
ca e insinuantes loques de
nariz, apareceu um arreme-
do de rancho folclórico por-
tuguês.

— Onde são os senhores?
— perguntou o repórter.
— Dai...



James Bond (o novo) e Mrs. Peel, durante o «casamento»

Esta resposta é uma acusa-
ção: é, então, desta mane-
ra que se faz a propaganda
do nosso folclore?

Responda quem for de-
cente.

● Escândalo num restau- rante típico

Enquanto o noivo se ar-
ranjava, enquanto a noiva
tomava (no quarto) o peque-
no almoço apuradíssimo que
George Lazenby se portou
muito mal, ontem à noite,
num restaurante típico da
cidade, onde o quizeram ob-
servar com um jantar...

Calculam os leitores que a
nova edição de James Bond
não concordou com a dispo-
sição da mesa que lhe fora
reservada. Fez um barulho
dos demónios, praguejou á
boa maneira australiana (o
tipo é natural da terra dos
cangurus...) e, não contente
com isso, entornou uma gar-
rafa de «gin» sobre a toalha,
após o que saiu pela porta
fora.

Palavras do produtor, Pe-
ter Hunt:

— É o primeiro filme que
faço com George. Deve tam-
bém ser o último.

A gerência do restaurante
foram apresentadas descul-
pas pelo realizador e produ-
tor.

● Coisas...

Só a deslocação e perma-
nência entre nós dos actores
e da figuração ficará por
1200 contos.

— Nada mais, nada menos
do que o preço de uma pro-
dução portuguesa — disse-
nos um «attaché».

As filmagens, nos próxi-
mos dias, prosseguirão no
Guincho, Zambujal, etc.
Também se filmará na quin-
ta de Manuel Vinhas, inter-
dita aos órgãos da Informa-
ção.

— O que é que lá se vai
passar?

O mesmo «attaché»:
— Coisas...

«Leão» perdido na cidade...

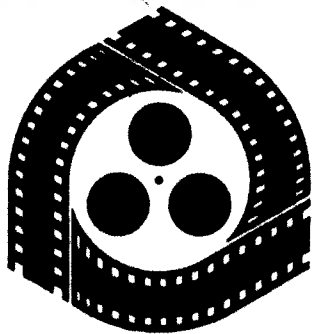
Não, descansem, não se
trata de uma fera que tenha
fugido do Jardim Zoológico,
com perigo para os pacatos
habitantes. «Leão» é nome
de um simpático e popular
cãozinho, do restaurante
«Triana», ali do Parque
Mayer. Ausentou-se para par-
te incerta há dois dias e
nunca mais houve notícias
dele. Negócio de suas não
será, pois o «Leão» deixou
em casa «mulheres» suspi-
ra...

Os donos do simpático
«Leão» estão preocupados e
pedem que digam para a
«Triana» se virem por aí um
perdigueiro com malhas cas-
tanhas com o numero 494 na
coleira. Para além de ser um
esplendido cão de caça, os
fregueses do restaurante já
se tinham afeiçoado ao
«Leão» que — apesar do no-
me rigoroso era a mansidão
em pessoa...

A «PROINDÚSTRIA»

Z. Bettencourt da Silva,
Lda., ao comemorar os 20
anos da sua Fundação deseja
manifestar o seu reconheci-
mento e amizade a todos os
seus clientes e amigos que os
tem distinguido, preferindo os
seus artigos, dando preferên-
cia em especial aos Empan-
ques «LION» da sua Repre-
sentada Inglesa James Wal-
ker & Co., Ltd., reuniram-se
num restaurante, a Direcção
e todos os seus colaboradores
num jantar de confraterniza-
ção.

Em ALHANDRA o «DIÁRIO
DE LISBOA» é vendido por
Marta do Carmo Barroso (Her-
deira), Av. Major Joaquim José
Paiva, 10, 3.º-D.º.



MOVIERECORD PORTUGUESA e TELECINE-MORO apresentam

PUBLICIDA DE FILMADA INTERNACIONAL (Cinema e Televisão)

Filmes distinguidos no XV Festival Internacional
do Filme Publicitário (Veneza, 1968)

e

SELECÇÃO DE FILMES PORTUGUESES

presentes no mesmo festival

Elaborado

pelo banco de cinema e produtor da TV
Baptista Rosa

CINEMA ROMA

Sexta-feira, 2 de Maio de 1969,

às 18.00 horas

Os Festivais Internacionais de Filme Publicitário
realizados pela British Advertising World Association (BAWA),
organizam representações em Portugal por Balcia, Lda.,
realizam-se todas as duas em Cannes e Veneza, alternadamente.



O «Agente 007» quando, em Cascais no restaurante
«O Pescador» se preparava para degustar alguns mariscos.
A esquerda, com óculos, o seu duplo. Por causa das
mascas, nunca o largou durante as filmagens...

Automobilismo

DUAS EQUIPAS PORTUGUESAS NAS «TRÊS HORAS DE SALISBÚRIA»

LOURENÇO MARQUES, 30.
— (L.) — Duas equipas moçam-
bicanas estarão presentes no pró-
ximo mês nas «Três Horas de
Salisbury».

Trata-se, com efeito, da consi-
derada prova automobilística de
resistência, que anualmente se
disputa na África do Sul, com
a participação de cerca de uma
centena de voluntários da Rodovia,
Moçambique e do país organi-
zador.

A representação portuguesa
está constituída pelas equipas con-
stituídas por Alberto Leão (Beira)
e Arnaldo Leal (Nampula), que
conduzirão um «Honda S 800»
e os boerenses Freitas Costa
e José Osório Aragão num «Vol-
vo GT».

A presença dos concorrentes
portugueses na «Três Horas de
Salisbury», poderá ser cobrada
com boas classificações, se atin-
dermos às poderosas máquinas
que este ano vão utilizar.

O alojamento não hoteleiro (casas particulares e parques de campismo) incluído na nova campanha turística

(Continuação da 1.ª página)

ram os planos de uma promoção turística destinada a desenvolver o turismo interno. Este reveste-se, já hoje, efectivamente, de muito interesse, tudo indicando vinda a ter, no futuro, em virtude da elevação progressiva do nível de vida, um papel ainda mais relevante no âmbito da economia como no da cultura, entendidas do ponto de vista da valorização do património nacional. Para ilustrar a afirmação que fazemos — e sem querer confundir estritamente turismo com actividade hoteleira, a qual é apenas uma parte, da qual — pode referir-se o facto de o número de «dormidas» de nacionais nos hotéis, pousadas, estalagens e pensões da Metrópole ter ultrapassado, em 1968, os 3,5 milhões (número superior às de estrangeiros, com pouco mais de 3 milhões). Tal número representou um aumento de cerca de 8 por cento relativamente a 1967 e se bem que as frequências sejam maiores nos estabelecimentos de nível mais modesto parece interessante referir os aumentos registados nos hotéis de luxo, de 1.ª classe e nas pensões de luxo: 13,7, 10,2 e 23,3 por cento, respectivamente.

Segundo o director-geral do Turismo, estas variações estão de acordo com a tendência manifestada pelo turista nacional em matéria de gastos no estrangeiro. De facto, enquanto em 1965 a nossa balança turística (Metrópole) acusava um défice de 2377 milhares de contos, em 1968 desceu a 1993 milhares, tendo registado nos anos intermédios os valores de 2358 milhares e 2027 milha-

res (1966 e 1967 respectivamente).

As termas têm a sexta parte da capacidade hoteleira nacional

«No entanto o alojamento não hoteleiro (casas particulares, apartamentos, parques de campismo, etc.) continua, por razões óbvias, a merecer a preferência do turista nacional (como aliás e de forma crescente do turista estrangeiro).

E porque, sob certos aspectos, a utilização desse equipamento pode ter o maior interesse (colocamos sobretudo numa óptica de desenvolvimento regional), convém, a par de uma melhor ocupação hoteleira, principalmente a das zonas menos procuradas pelos estrangeiros, incentivar a sua utilização e o seu consequente desenvolvimento. É o caso das termas, cuja capacidade hoteleira representa uma sexta parte de toda a capacidade metropolitana.

Interessa de igual modo tirar partido da ligeira tendência manifestada pelos nacionais no sentido de uma melhor distribuição estacional (em matéria de ocupação hoteleira), pois enquanto nos primeiro e quarto trimestres do ano se verificam 31 por cento das «dormidas» de estrangeiros, as dos nacionais atingem 37 por cento.

«A campanha de turismo interno afirmou o director-geral utilizará desde o primeiro momento, os diferentes meios de comunicação social, com relevo para a imprensa diária e desportiva, a televisão e a rádio, exercendo a necessária tarefa de mentalização dos portu-

gueses através de artigos, anúncios ilustrados, filmes publicitários, programas e «spots» radiofónicos, bem como cartazes, tendo como elemento nuclear da promoção o «alogan» «Há sempre um Portugal desconhecido que espera por si», com o qual se procura sugerir e estimular sistematicamente as descobertas pelo País, englobando os circuitos de fim-de-semana ou de breves viagens como as férias propriamente ditas.

Disse, depois, o director-geral do Turismo que a nova campanha pretende «incentivar e apoiar um grande esforço conjunto a favor do turismo nacional, com especial relevo para agências de viagens, estabelecimentos hoteleiros e órgãos locais de turismo. Disse o sr. eng.º Álvaro Roquete:

«Sublinhe-se que a progressão do turismo interno obriga à criação e desenvolvimento de estruturas próprias, estimulando fórmulas de alojamento que possam verdadeiramente corresponder às

camadas diversas e das diversas tipologias de turismo».

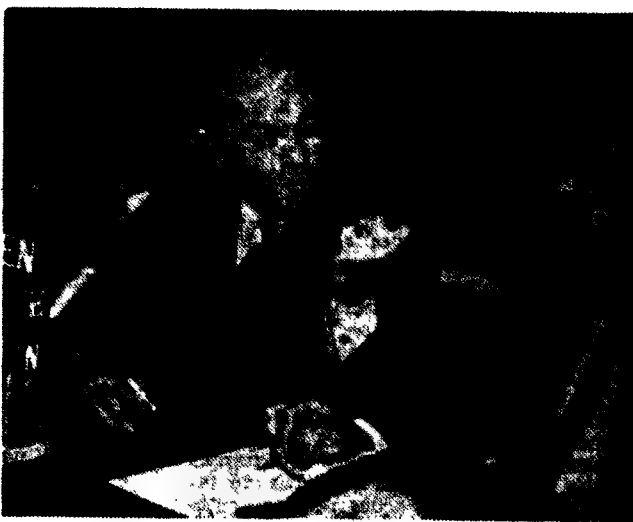
Existem, pois, à disposição do turista português que deseja ir ao encontro do «Portugal desconhecido» que espera por ele, facilidades por vezes ignoradas do grande público, as quais se anunciarão oportunamente, não só quanto às que já existem como em relação àquelas que forem surgindo por adesão à ideia que deste modo se lança.

O Ultramar incluído na nova campanha

Assim, porque se entende que Portugal constitui um «todo turístico» e o seu aproveitamento no âmbito do turismo interno deve ser considerado mediante um planeamento regional que tome em conta a função complementar das diferentes zonas turísticas, aponta-se, a título de exemplo, que se procurará fazer irradiar o turismo de forma a aproveitar também as regiões do interior. Com esse objectivo

se encontra em estudo a programação turística do Barro e Alto Alentejo, Beiras e Trás-os-Montes, além de outras províncias metropolitana-

ver portugueses da Metrópole que se deslocam ao estrangeiro com maiores despesas e maior dispêndio de tempo do que os residentes



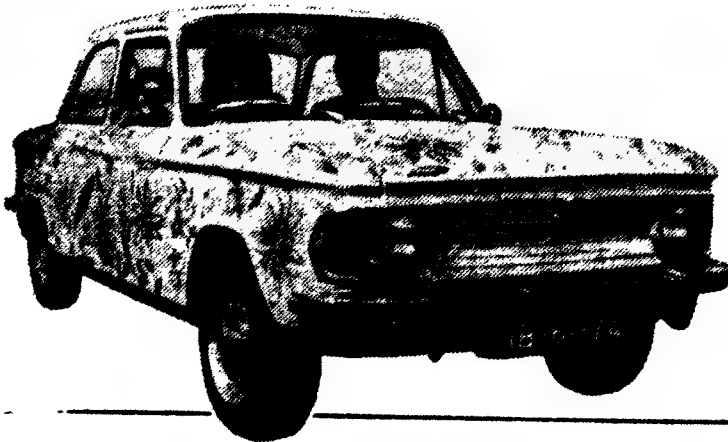
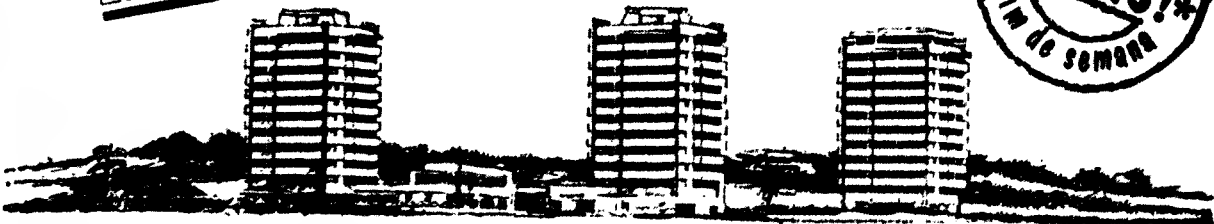
O eng.º Álvaro Roquete ao apresentar o novo plano turístico

nas. Quanto às províncias ultramarinas — que estarão, obviamente, presentes na campanha — lembramos há de visitas ao Ultramar português. Também no que respeita ao turismo interno, Portugal é indivisível.

O amor e uma cabana um NSU e a TORRALTA

SÃO SÍMBOLOS

INSUPERÁVEIS DE FELICIDADE



Durante a esplendorosa estação da Primavera, a Lusolanda oferece um FIM DE SEMANA no Algarve, nas paradisíacas paragens da TORRALTA e AINDA gasolina Mobil para MIL QUILOMETROS, a quem comprar qualquer dos seus modelos.

DESDE 11 DE ABRIL DE 1969



NSU PRINZ 4



NSU TT



NSU 1000



NSU RO 80

Representantes

Lusolanda, Lda. Av. António Aug. de Aguiar, 25-C — R. Latino Coelho, 63 — LISBOA

agências em todas as distribuições



Um aspecto do curso

Curso de especialização técnica promovido pela SIEMENS

Tendo em vista a eficiente preparação dos seus Serviços Técnicos, bem como a das oficinas dos seus revendedores autorizados, tem vindo a Siemens promover uma série de cursos de especialização técnica. Para este efeito, esteve recentemente no nosso País o reputado técnico alemão, sr. Manfred Kleinmann, que dirigiu alguns cursos sobre técnicas de refrigeração e máquinas de lavar, tendo nelas participado algumas dezenas de técnicos.

Com plena consciência da responsabilidade que a ven-

implica, seja ele um frigorífico ou uma máquina de lavar, a Siemens tem dedicado o melhor do seu esforço, com técnicos altamente especializados, na formação de pessoal competente, a fim de poder prestar a mais cuidada assistência em qualquer parte do País.

Na reunião desta semana foram focados assuntos do maior interesse sobre a moderna técnica das máquinas de lavar Siemens que, com a sua nova fábrica de Berlim, se colocou na vanguarda da produção alemã, atingindo este ano mais de 300 000 unidades.

As conclusões do Colóquio da Exportação vão ser enviadas ao Governo

MOMENTO DE DIÁLOGO

**JÁ
COLOQUIASTE?
pois...
exporta agora!**



plia hoje, portanto, preven-
do-se que seja uma das
mais emocionantes eleições
jamais verificada neste or-
ganismo.

**EDITORES E LIVREIROS:
MAIS TEMPO PARA DECIDIR**

plia hoje, portanto, preven-
do-se que seja uma das
mais emocionantes eleições
jamais verificada neste or-
ganismo.

Em dia com **A MODA**

CHOCOLATES TAGGIO'S
BARREIRO • LEMOSA • QUELHAS

— Será de notar que o acréscimo dos encargos entre 1967 e 1968 se deveu fundamentalmente ao incremento de 123 mil cont. veri-

À sessão, com a presença de três vereadores, foi relativamente curta, tendo começado, aliás, cinquenta minutos depois da hora marcada (10 e 30). A preceder à ordem dos trabalhos, o presidente deu conta de um telegrama do Município do Rio sobre as recentes homenagens lisboetas ao falecido Dr. Nuno Pinheiro Torres e convidou seguidamente os vereadores a presenciar (smanhá) o início das obras de prolongamento da Avenida da Liberdade. Falou também do empreendimento Metropolitano. Para 200 mil obrigações de um conto de réis foram subscritas 207 mil contos: terá que haver, ainda hoje, uma operação de frateio.

Um secretário leu anexo o resumo das contas da ge-

AVISA O GENERAL FRANCA BORGES:

O SALDO (DE 362 MIL CONTOS) ACUMULADO PELO MUNICÍPIO PODE ESGOTAR-SE RÁPIDAMENTE

A «Maja de Portugal» nos Paços do Concelho

 **Conta Infantil**
BANCO DO ALENTEJO

JÓIAS

Antigas e modernas. Compre
cobrindo todas as ofertas @
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 255
T. 304964

Um secretário leu então o resumo das contas da ge-

**NÃO
PINTE
OS CABELOS
USE RESTAURADOR
OLEX**

**8 OS SEUS CABELOS VOL.
TARAO A SUA COR PRI-
MITIVA**
Preços 27800 - Correio 2880
Podem enviar-nos selos
Coute, Lda. - Porto
L. B. Bernardino, 189

MAR LINDO

**RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
ALIMENTAÇÃO
ESMERADA
ÓTIMOS APOSENTOS
MAGNÍFICA SITUAÇÃO
SOBRE O MAR**

Comunica aos seus
estimados clientes e
amigos que reabre
para fins de semana
e diariamente a par-
tir do próximo dia
1 de Junho.

PRAIA DE SANTA CRUZ • Telef. 6

Em dia com **A MODA**



A moda alemã mostra-nos esta Primavera um renascimento da linha romântica. Eis dois vestidos de noite executados em jersey sintético Vestan.

Actualidade internacional

CAMPANHA ELEITORAL EM FRANÇA

QUATRO CANDIDATOS EM PERSPECTIVA

PARIS, 30 — (R.) — Parece provável que a França venha a ter três ou quatro candidatos principais e vários secundários à sucessão do general de Gaulle, na primeira volta da eleição, que se espera se realize em 1 de Junho.

Poderá até mesmo haver uma candidatura. O Movimento Democrático Feminino pediu a noite passada que uma francesa se candidatas. Sublinhou que não há nada na Constituição francesa que estabeleça que o presidente tenha de ser um homem.

As primeiras horas de hoje havia apenas dois candidatos — o antigo primeiro-ministro gaullista Georges Pompidou e o socialista Gaston Defferre. Pompidou é o candidato favorito.

Além de gozar do apoio dos gaullistas ortodoxos, goza dos favores de grandes grupos de republicanos independentes, a frequentemente rebelde, ala direita da aliança gaullista.

Defferre é apoiado pelo principal Partido Socialista, a S.F.I.O., mas a sua candidatura tem ainda que ser aprovada, no próximo domingo, por um congresso do novo Partido Socialista, que a S.F.I.O. está a formar juntamente com outros agrupamentos sociais-democratas.

A rejeição pela S.F.I.O. de uma aliança eleitoral com os comunistas significa que haverá provavelmente dois candidatos das esquerdas.

Esse candidato, apoiado por grupos socialistas situados à esquerda da S.F.I.O. e pelo Partido Comunista, poderá ser François Mitterrand, que foi derrotado pelo general de Gaulle na eleição presidencial

de 1956, ou o senador Jacques Duclos, de 72 anos, dirigente do Partido Comunista, durante a campanha do referendo que levou à demissão do general de Gaulle.

Os comunistas estão a dar grande realce à manutenção da lei, e da ordem, e cancelaram a tradicional marcha do dia 1 de Maio, no centro de Paris, após grupos de estudantes da extrema esquerda terem afirmado que participariam no desfile.

Nenhuma data foi fixada para a eleição presidencial, mas círculos políticos bem informados esperam que a primeira volta se realize em 1 de Junho. A segunda, na qual os candidatos terão sido reduzidos a dois, deverá efectuar-se duas semanas depois.

A data da eleição será fixada por Alain Poher, o presidente interino, e pelo Governo gaullista do primeiro-ministro Couve de Murville, provavelmente na sua próxima sessão, na sexta-feira.

Poher, de 60 anos, um político do centro que era desconhecido do público há um mês, passa hoje o seu terceiro dia no Palácio do Eliseu.

Colaboradores íntimos afirmam que Poher não está disposto a candidatar-se à próxima eleição, mas que pode ainda mudar de opinião.

O centro, que é relativamente mais forte quanto a personalidades do que em representação parlamentar poderá ainda apresentar outro candidato que não seja Poher, tal como Jacques Duhamel, o seu líder na Assembleia Nacional, ou o senador Jean Leganuet.

Candidaturas secundárias à eleição presidencial podem, ainda incluir o antigo presidente do Conselho, Georges Bidault, que esteve associado com a extrema-direita em tempos recentes e a certa altura exilado de França.

Contudo, os principais candidatos à eleição para o

Eliseu serão Pompidou, Defferre, um político apoiado pelos comunistas e, possivelmente, outro do centro. Os outros que surgam — até mesmo uma senhora — é improvável que desempenhem um papel importante na eleição presidencial.

«ESTADO PERMANENTE DE GUERRA»

A NOVA DETENÇÃO DE COHN-BENDIT

— A SITUAÇÃO DEFINIDA PELO PRESIDENTE NASSER

PARIS, 30 — (R.) — O presidente Nasser avisou numa entrevista concedida à Televisão, transmitida a noite passada nesta capital, que o Egipto não podia ficar para sempre de braços cruzados em face da ocupação israelita de territórios árabes.

Afirmou: «Encontramo-

nos em estado permanente de guerra desde 1967 e estávamos já em guerra antes de 1967 em resultado da agressão e das intenções expansionistas de Israel.

«Na verdade, não podíamos ser pacientes durante muito tempo em tal situação. Se um país inimigo ocupa o território de qualquer outro, esse país tem o direito de libertar o seu território ocupado — tem mesmo o dever de o libertar.

«A ocupação do território árabe era a expressão de um estado de guerra» — acrescentou Nasser. «A situação continuaria a ser a mesma no Médio Oriente e desde que Israel se recusasse a aplicar a resolução das Nações Unidas».

FRANKFURT, 30 — (R.) — O dirigente académico Daniel Cohn-Bendit foi preso ontem, nesta cidade, quando erguia uma barricada na Universidade de Frankfurt e esperava-se que comparecesse hoje perante um magistrado.

A Polícia revelou a noite passada que «Danny, o Vermelho» fora mais tarde posto em liberdade, visto ter residência fixa na cidade e não haver o perigo de serem eliminadas provas contra ele.

O dirigente académico, de cabelos ruivos, banido de França após chefiar os tumultos em Paris o ano passado, corre o risco de cumprir uma pena actualmente suspensa, de seis meses de cadeia, a que foi condenado por perturbar a paz durante as desordens estudantis que ocorreram em Frankfurt em 1968.

«EMERGÊNCIA IMAGINÁRIA» CRIADA PELO EGITO NA ZONA DO CANAL

—SEGUNDO MOSHE DAYAN

TEL-AVIV, 30. — (R.) — O general Moshe Dayan, ministro da Defesa israelita, afirmou a noite passada que o Egipto criara «uma emergência imaginária» na região do Canal de Suez.

Dayan declarou nesta cidade a estudantes universitários que o Egipto não fizera qualquer tentativa séria para desencadear uma guerra geral ou uma ofensiva militar destinada a recuperar o território que perdura na «guerra dos seis dias» de Junho de 1967.

O ministro declarou que se registaram violações egípcias do cessar-fogo. Ocorrendo também tentativas para desembarcar pequenos grupos de comandos para colocar minas e fazer emboscadas, «mas essas tentativas foram muito poucas e na sua maioria não obtiveram êxito».

Disse que todas essas actividades militares tinham um duplo propósito — ameaçar o mundo com uma no-

va guerra e, para consumo interno, levantar o moral.

A principal tarefa de Israel era permanecer firme ao longo das actuais linhas, mesmo em face de «uma guerra de hostilização».

O general Dayan afirmou a seguir que o objectivo táctico das forças israelitas era impedir o alastramento da deterioração, da frente egípcia até às da Síria, Jordânia e Líbano.

As forças israelitas procuram também impedir a escalada na frente egípcia, de forma a transformar-se numa guerra geral.

Respondendo a uma pergunta formulada pela sua audiência de estudantes, o general observou: «Não sou a favor da paz a qualquer preço».

Dayan disse a outro intérprete que não esperava uma mudança rápida da política francesa no Médio Oriente, a seguir à demissão do presidente de Gaulle, mas tinha esperanças numa mudança lenta.



Aparato de segurança junto da residência do ex-presidente Charles de Gaulle, em Colombey-les-Deux-Églises

DIVERGÊNCIAS

ENTRE MITTERRAND

E A S. F. I. O.

PARIS, 30. — (F. P.) — Há novas e profundas divergências de opiniões entre os socialistas e os clubes animados por François Mitterrand.

Estes últimos contestam com vivacidade o projecto da S. F. I. O. de marcar para o próximo domingo a reunião do congresso constitutivo do novo Partido Socialista, primitivamente fixada para 9, 10 e 11 de Maio.

Os amigos de François Mitterrand falam de «congresso pré-fabricado pela S. F. I. O.», de «decisão tomada unilateralmente». Para mostrarem a sua perfeita hostilidade, os clubes realizarão reuniões nacionais extraordinárias em Saint Gratien, no vale do Oise, exactamente na parte oposta a Alfort-Ville, onde os socialistas fixaram o local da sua reunião.

Declaração de bispos espanhóis

TARRAGONA, 30. — (F. P.) — Num comunicado publicado a noite passada, os bispos da província de Tarragona, na Catalunha, afirmam o «direito dos trabalhadores a sindicatos verdadeiramente representativos, comportando uma organização autónoma e independentes de qualquer política».

Estes sindicatos, salientam os bispos, deveriam gozar de liberdade de reunião, de expressão e de acção. Deveriam também, acrescentam os prelados, dispor de meios económicos para defender os direitos dos trabalhadores.

O DIRECTOR-GERAL DA O. I. T. SALIENTA O SIGNIFICADO DA VISITA DE PAULO VI

CIDADE DO VATICANO, 30. — (R.) — David Morse, director-geral da Organização Internacional do Trabalho (O. I. T.), afirmou que a decisão do Papa Paulo VI de visitar em Junho a sede da O. I. T. em Genebra era de importância histórica para todos os trabalhadores.

O Santo Padre discursará perante delegados de 120 países, durante as comemorações do 50.º aniversário da O. I. T. A data exacta da sua visita não foi anunciada.

Numa entrevista que concedeu ao «Observatore Romano», órgão do Vaticano, Morse, um norte-ame-

ricano, afirmou que virá na Televisão o significado profundo que a presença do Papa tivera para os camponeses da Colômbia em Agosto passado e para os operários de Taranto, em Itália, no último Natal — como se fossem encorajados na sua luta pelo progresso e dignidade».

Morse acrescentou que a aceitação pelo Papa do convite da O. I. T., para estar mais próximo daqueles que trabalham a um nível internacional, a fim de fomentar a paz e a justiça social, daria um novo impulso à «nossa luta contínua para conseguir os nossos grandes objectivos».

APELO DA F.N.L.

SAIGÃO, 30 — (F. P.) — A Frente Nacional de Libertação lançou um apelo convidando a um levantamento geral em todo o Vietnã do Sul, por ocasião da festa do trabalho no dia 1 de Maio — anunciou a Rádio Libertação, captada em Saigão.

Durante a emissão, a F. N. L. acrescentou que uma carta assinada pela comissão central da F. N. L., com data de 29 de Abril, tinha sido dirigida a todos os operários e trabalhadores «nas regiões libertadas e nas zonas ainda ocupadas», pedindo-lhes que se rebelassem, satisfazendo «as legítimas aspirações do povo vietnamita».

Parece serem importantes os estragos causados pelo «raid» no Egipto

TEL-AVIV, 30. — (F. P.) — Os correspondentes de guerra e os técnicos militares israelitas sublinham três pontos essenciais no «raid» de «comandos» efectuado por unidades israelitas, a noite passada, no Alto Egipto:

1 — Os estragos provocados nas instalações egípcias são muito mais importantes do que os provoca-

dos pelo «raid» precedente, em 31 de Outubro de 1968. Os cabos de alta tensão foram particularmente visados. A sua destruição não só privou de luz eléctrica grande parte da cidade do Cairo como fez parar as fábricas instaladas nos arredores da capital egípcia e ao longo do Nilo.

2 — As fortificações e outros sistemas de defesa cuja construção terminou apenas há algumas semanas e que deviam proteger de um eventual ataque israelita, precisamente os centros eléctricos, pontes e outras instalações vitais para a economia egípcia revelaram-se ineficazes.

3 — E, sobretudo, a milícia popular egípcia, criada por ordem do presidente Nasser, depois do primeiro «raid» israelita ao coração do Egipto, há seis meses, nem sequer interceptou os «comandos» israelitas. «Foi como se não existisse», afirmam os correspondentes militares israelitas.

Vastas áreas inundadas

TEL-AVIV, 30 — (R.) — Ficaram inundadas enormes extensões de terras no alto Egipto, em consequência do ataque realizado a noite passada por comandos israelitas a uma barragem no Nilo, anunciou hoje o jornal vespertino «Maariv».

Citando fontes bem informadas, o jornal afirma em edição especial que o abastecimento de energia eléctrica ao Cairo ficou seriamente afectado pelo ataque israelita às instalações eléctricas.

O «Maariv» usa as mesmas fontes ao afirmar que o ataque israelita à barragem de Nakh Hamadi e a outros objectivos teve êxito sob todos os pontos de vista.

Versões contraditórias do «raid»

(Continuação da 1.ª página)

disse que o ataque foi efectuado por dois aviões israelitas, que não acertaram nos objectivos, e foram repelidos por nutrido fogo antiaéreo.

O mesmo informador disse que o ataque se deu a noite passada, às 22 e 15 locais.

Os círculos de Tel-Aviv afirmam que os «comandos» não encontraram resistência durante o ataque, que teve o carácter de represália pelas «provocações ininterruptas» do Egipto no canal de Suez. Esses círculos afirmam, também, que os assaltantes visaram o cabo de alta tensão que abastece o Cairo e corre ao longo do Nilo. A energia faltou quando o cabo foi atingido num ponto situado a 580 quilómetros a sul do Cairo, onde havia seis postes principais e uma central.

O alvo deste ataque encontra-se apenas a 30 quilómetros de um transformador danificado pelos «comandos» israelitas num ataque em 31 de Outubro do ano passado.

Novo ataque aéreo à Jordânia

AMMAN, 30 — (F. P.) — A Aviação israelita lançou um segundo «raid» contra duas aldeias jordanas, no vale de Jordão.

O informador militar jordanês, que fez esta declaração, precisou que quatro aviões israelitas do tipo Skyhawk, metralharam e bombardearam durante dez

minutos as duas aldeias, matando quatro civis e danificando doze habitações.

Dois aviões israelitas tinham bombardeado de manhã as zonas agrícolas de El-Mouchare e de Tel-Sucar, tendo a D. C. A. jordana abatido um dos aparelhos.

Entretanto, anunciou-se nesta cidade que, a noite passada, foi travado um violento duelo de artilharia entre forças israelitas e jordanas durante hora e meia.

Um informador militar afirmou hoje de manhã que os israelitas abriram fogo contra as posições jordanas na região de Choune (vale norte do Jordão) às 22 h. locais (3 h. de Lisboa).

Não há perdas a deplorar do lado jordanês.

Uma bateria israelita foi reduzida ao silêncio durante os combates, indicou ainda o informador.

DUELO DE ARTILHARIA NO SUEZ

CAIRO, 30 — (F.P.) — Durante todo o dia de ontem prosseguiu um tiroteio esporádico entre as duas margens do canal de Suez, a norte de El Kantara, anunciou a noite passada um comunicado egípcio, segundo o qual os israelitas sofreram pesadas baixas em material e pessoal.

VAGA DE AGITAÇÃO NOS E. U. A.

NOVA YORK, 30 — (R.) — A rebelião armada de militantes negros num liceu do Sul é hoje o ponto culminante das contínuas revoltas estudantis em todo o território dos Estados Unidos.

Cerca de 258 homens da Guarda Nacional e polícias patrulham o tenso liceu de Voorhees, em Denmark, na Carolina do Sul, onde 25 estudantes negros se renderam a noite passada, após ocuparem dois edifícios, armados com pistolas e outras armas. Uma acção semelhante de militantes negros registou-se na semana passada na Universidade de Cornell.

Grassa ainda agitação em cinco liceus de Nova York, provocada por estudantes rebeldes, incluindo o Liceu Municipal, que foi encerrado há mais de uma semana.

A denúncia feita ontem pelo presidente Nixon de que a ilegalidade grassava nos estabelecimentos de ensino não provocou qualquer reacção imediata dos estudantes e administradores de escolas. Contudo, alguns observadores receiam que possa inspirar novas desordens por parte de grupos académicos radicais da esquerda.

«Não pode haver qualquer compromisso com a ilegalidade e nenhuma sugestão a força se a educação livre pretende sobreviver na América» — declarou Nixon num discurso.

Disse que a discussão académica responsável era justifi-

cada, mas não a ocupação de escolas.

Poucas horas depois do seu discurso, cerca de 200 estudantes do Liceu de Dartmouth, um conhecido estabelecimento de ensino no Leste do país realizaram uma manifestação sentada de protesto.

Uma manifestação ocorreu, também, na Universidade de Tulane, em Nova Orleães, onde, pelo menos 17 estudantes foram presos pela Polícia da cidade.

Em Washington, funcionários do Pentágono avistaram-se com autoridades de várias Universidades numa diligência para acabar com as manifestações nas Universidades.

O secretário da Defesa, Melvin Laird, declarou que não permitira que o corpo de treino de oficiais da reserva seja «degradado de qualquer maneira».

Cerca de 200 000 estudantes de 350 liceus estão inscritos no programa de treino, que fornece cerca de um terço dos oficiais das Forças Armadas do país.

Ontem, o «mayor» John Lindsay ofereceu protecção ilimitada da Polícia a qualquer liceu de Nova York que

a solicitasse. Contudo, até agora, a maioria dos administradores não aceitou auxílio do exterior.

O presidente do Liceu Municipal, Ba e H. Gallagher,

continua a negociar com estudantes negros e porta-vozes rebeldes. Não tomou qualquer indicação sobre quando reabriria o estabelecimento de ensino.



Antevisão do voo da «Apolo 10», da qual se destacara o «módulo lunar», que se aproximará até 15 quilómetros da superfície da Lua. O «módulo» transportará, então, dois astronautas, permanecendo o terceiro na nave-mãe.

A superfície da Lua pode ter sido coberta por vastos oceanos

WASHINGTON, 30 — (F. P.) — Haverá água na Lua? esta questão foi ontem mais uma vez evocada no congresso da Sociedade Física Americana, reunido por toda a semana em Washington.

Segundo o dr. Paul Muller, do Jet Propulsion Laboratory, surgiram «novas e fortes» provas de que a superfície lunar era antigamente coberta por vastos oceanos, rodeados de praias. Na face visível da Lua, o dr. Muller conta doze grandes extensões cobertas de crateras que podem ter sido verdadeiros mares. A maioria dos actuais «mares» da Lua, superfícies planas e mais ou menos circulares, contém concentrações maciças de substâncias de densidade superior à do próprio solo lunar, que só os recentes voos dos satélites Lunar Orbiter permitiram descobrir.

O dr. Muller pensa que, se de facto houve oceanos na Lua, devem subsistir resíduos de gelo que, eventualmente, seriam utilizados para fazer água. Isto permitiria construir na Lua uma base auto-suficiente. Além de água potável e da que seria utilizada nas instalações científicas, seria possível fabricar combustível pa-

ra os foguetões, sem levar água da Terra.

A questão da eventual utilização da água porventura existente na Lua só daqui a alguns pares de anos viria a revestir-se de interesse. Mas, para já, poderia ser um elemento determinante para saber se, no plano financeiro, os Estados Unidos têm os meios de estabelecer uma base permanente na Lua, afirmou o dr. Muller.

Quanto à origem dos oceanos, o dr. Muller aventou a seguinte hipótese: Há quatro bilhões e meio de anos, a Lua teria sido atingida por, pelo menos, uma dúzia de imensos blocos de substâncias diversas, provenientes da Terra ou de outros pontos do Cosmos. O impacto desses enormes meteoritos teria formado as gigantescas crateras que se conhecem. Nelas se veio a juntar a água resultante da condensação dos gases quentes escapados do subsolo lunar durante o arrefecimento do planeta. Mais tarde, matérias densas, pertencentes à crosta lunar, ter-se-iam introduzido nas crateras, formando as concentrações de massa que os satélites Lunar Orbiter descobriram.

MORTE TRÁGICA DE UM GENERAL SOVIÉTICO

MOSCOVO, 30 — (F. P.) — O general Anatoly Kadomtzev, chefe da defesa antiaérea de U. R. S. S., morreu tragicamente no exercício das suas funções — anunciou a agência Taas.

A notícia necrológica, assinada pelos marechais Ivan Yakubovskiy e Andrei Grechko, e por outras personalidades militares, diz que o general Kadomtzev tinha nascido em 1920.

Tendo entrado na aviação com 19 anos, tomou parte na última guerra mundial. Ocupou em seguida postos importantes na defesa antiaérea, dando provas de grande experiência e de talento de organizador.

BOICOTAGEM DOS CAMPEONATOS DE ATENAS

ESTOCOLMO, 30 — (A. N. I.) — A Federação Sueca dos Desportos aconselhou a Associação Sueca de Atletismo a não participar nos campeonatos europeus, que vão disputar-se em Atenas, no Outono deste ano.

«Devido à actual situação na Grécia, não é aconselhável que algum organismo sueco se faça representar em qualquer espécie de competição que se realize naquele país» — afirma a Federação, num comunicado.

A decisão final pertence aos dirigentes da Associação, mas julga-se que, depois de a Federação ter manifestado tal parecer, a Associação não participará nos campeonatos.



comerciais ligeiros e pesados AUSTIN

NO SEGUIMENTO DUMA LINHA
DE EXPANSÃO CONSTANTE E
ACTUALIZAÇÃO DE PROCESSOS,
J.J.GONÇALVES,SUCRS.S.A.R.L.
PÔE AGORA À DISPOSIÇÃO DO
PÚBLICO UM NOVO SALÃO DE
VENDAS DE VEÍCULOS COMERCIAIS

AUSTIN

NA AV. ELIAS GARCIA, 123-A, EM LISBOA.



APOTEOSE DO 2.º ANIVERSÁRIO

da FILIAL *Vapedrone*

AMANHÃ, DIA 1-5-969, ÀS 17 HORAS

SIMONE DE OLIVEIRA

PRESENTE NA R. DOS FANQUEIROS, 17

PARA AUTOGRAFAR FOTOGRAFIAS E DISCOS, ATRIBUINDO, A ALGUNS
DOS SEUS ADMIRADORES

BRINDES

IGREJAS CAEIRO

HONRA-NOS TAMBÉM COM A SUA PRESENÇA

Necrologia

FALECIMENTOS

Dr. José Sumavielle Soares
FAFE, 30 — Faleceu aqui o sr. dr. José Sumavielle Soares, que foi o primeiro presidente do Município local, após a implantação da República.

Raffaele Fiorillo
Na cidade italiana de Milão, faleceu, depois de longa doença, o sr. Raffaele Fiorillo, de 63 anos, irmão do nosso prezado colega, dr. António Fiorillo, correspondente em Portugal do diário italiano «Corriere della Sera».

FUNERAIS

D. Ana Soares
Foi hoje a sepultar, no cemitério do Alto de S. João, o corpo da sr.ª D. Ana Soares, de 57 anos. Era companheira extremosa do nosso companheiro de trabalho Manuel Espírito Santo, que desempenhou durante muitos anos as funções de chefe do quadro tipográfico do «Diário de Lisboa» e ao qual apresentamos condolências.

António Lopes Simões
Para o cemitério de Fátima, saiu, esta manhã, da capela de Nossa Senhora do Livramento, em Montachique, o funeral do sr. António Lopes Simões, de 42 anos, empregado no comércio, natural de Pedrógão, irmão do sr. Manuel Simões, sócio gerente da Discoteca do Carmo.

Coronel-médico António Monteiro de Oliveira
Da Igreja paroquial dos Anjos para o salão dos Combatentes no cemitério do Alto de S. João, saiu esta manhã o funeral do sr. coronel-médico António Monteiro de Oliveira, de 86 anos.

Oficial distinto, consta da sua longa folha de serviços que fez parte da expedição ao sul de Angola, com uma bateria de metralhadoras, em 1914-15; da divisão de Instrução em Tancos, em 1916 e do C.E.P. em 1917-18. Dirigiu ainda os hospitais militares de Tomar, Évora e Belém; foi 2.º comandante do 1.º Grupo de Companhias de Saúde, chefe da 1.ª Repartição da Direcção dos Serviços de Saúde, inspector dos Serviços de Saúde Militar do Governo Militar de Lisboa e director dos Serviços de Saúde Militar em 1944-45.

Contava numerosos louvores por dedicação, zelo profissional, lealdade e ponderação com que sempre desempenhou as missões de que foi incumbido.

Possui entre outras condecorações, a da Vitória, comemorativa das campanhas de África e França, o grau de grande oficial da Ordem de Avis e a medalha de ouro de bom comportamento. Era casado com a sr.ª D. Maria Sofia Alves Montauri do Nascimento Monteiro de Oliveira e pai da sr.ª D. Isabel Maria do Nascimento Monteiro de Oliveira e do sr. eng.º Marco António do Nascimento Monteiro de Oliveira, casado com a sr.ª dr.ª D. Maria do Carmo Clímaco Pereira Monteiro de Oliveira e irmão do sr. dr. Anselmo Monteiro de Oliveira.

Manuel de Sousa Ferreira
VISEU, 30 — Constituiu sentida manifestação de pesar o funeral do sr. Manuel de Sousa Ferreira, encarregado dos armazéns da Federação dos Vinhos e que era muito estimado pelas suas qualidades. Contava 50 anos, era casado com a sr.ª D. Ana Irene Fernandes dos Santos e pai da sr.ª D. Alda dos San-

tos Ferreira Coelho, casada com o sr. Vasco de Sousa Coelho, e do sr. José F. Sousa; e da família dos srs. Luís Lopes de Oliveira «Caçador», António Loureiro Cabral, conhecido negociante; José Lopes de Oliveira, José Loureiro Lopes e António da Cruz.

José dos Santos Pereira

VISEU, 30 — Faleceu, em Travanca de Bodiosa, o sr. José dos Santos Pereira, que gozava de gerais simpatias. Era casado com a sr.ª D. Rosalina Gonçalves e pai dos srs. António S. Pereira, subchefe da P. S. P. desta cidade; Serafim S. Pereira, ausente no Brasil, e das sr.ªs D. Maria do Céu G. Pereira, ausente em África, e D. Maria Cidália da Fonte, ausente no Brasil.

Capitão António Moreira da Costa

AGUEDA, 30 — Faleceu o sr. capitão do S. M. António Moreira da Costa, de 46 anos, natural de Grandola e professor da Escola Central de Sargentos. Era casado com a sr.ª D. Maria de Lourdes Leitão Moreira da Costa, pai da menina Maria Laura Leitão Moreira da Costa, e irmão da sr.ª D. Maria da Graça Moreira da Costa Ibeche, casada com o sr. dr. Muzafar Calil Ibeche.

Sebastião da Silva Oliveira

PORTO, 30. — Foi a enterrear, esta tarde, no cemitério do Prado do Repouso, o sr. Sebastião da Silva Oliveira, repórter-fotográfico da Foto Cine Alegre e pessoa muito conhecida nesta cidade, onde gozava de estima geral. O extinto era um profissional braso e competente e foi nosso colaborador na delegação do Porto.

ACADEMIA DAS CIÊNCIAS

Amanhã, às 14 e 30, reúne-se a classe de Ciências da Academia, para apresentação das seguintes comunicações: «Contribuição para a teoria dos integrais múltiplos e parâmetros de distribuições», pelo sr. prof. Sebastião e Silva, e «Um plano para estruturação do ensino pediátrico nas universidades portuguesas», pelo sr. prof. Salazar de Sousa.



ANTÓNIO CAETANO

ABRANTES

(Capitão Piloto Aviador)

MISSA DO 7.º DIA

Seus Pais, Irmãs e Cunhados participam que no dia 2, às 9 h., na Igreja de St.ª Maria de Belém (Jerónimos), será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo desde já às pessoas que se dignarem assistir.

PROGRAMA DE HOJE

I programa — As 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Juventude no Mundo; 20 e 20: Vamos Dormir; 20 e 30: Programa Feminino; 20 e 45: Desporto em Câmara Lenta; 21: Agência Geral do Ultramar; 21 e 10: «Se bem me lembro»; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Noite de Teatro — «Noite de Verão»; 23 e 45: Telejornal, Meditação e fecho.

II programa — 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: Folhetim «Silvío dos 3 Ulmeiros»; 22 e 15: Notícia do Espectáculo; 22 e 45: Série Policial — «Porta 77»; 23 e 30: Telejornal e fecho.

TELEVISORES GRUNDIG



Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 45: m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Teatro das Comédias «Vinte Horas de Litteria» de Camilo Castelo Branco em adaptação de Manuel Lereño; 16 e 45: Orquestras ligeiras; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da Tarde — Diga o que preferir; 17 e 45: O conjunto de...; 18 e 05: Rádio Mocidade, programa da Mocidade Portuguesa; 18 e 30: Rittmos modernos; 18 e 40: Folhetim para os novos, por Odette de Saint-Maurice; 19 e 50: Informação de Rádio Rural — Música 60 música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 11.º Episódio do folhetim «O Imortal de Florence»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 2.ª parte de um Serão para Trabalhadores; 22 e 30: Escolha e digas; 23 e 05: Programa da noite; 1: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 16 e 05: Teatro dos nossos dias; pelo dr. Leopoldo de Araújo — «Marcelino de Mesquita, e a experiência naturalista no Teatro Português»; 16 e 50: Fantasia para piano e orquestra (Debussy); 17 e 15: Música de vanguarda; 17 e 50: Uma obra... Duas interpretações — O Concerto de Tchaikovsky; 19: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 19 e 20: Música coral sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O cronista Luciano Scarpizzi — Variações sobre a «Folha» de Espanha (Scarlati); 20 e 30: Canções de Beethoven pelo meio-soprano Herta Glaz; Ao piano: Leo Mueller; 20 e 45: História de Portugal, pelo prof. dr. Damião Peres; 21: Concerto pela Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, dirigida pelo maestro Igor Buketoff, e integrado na Semana de Música Americana — Obras de Roy Harris e Lester Trimble; 21 e 50: Temas sociológicos, pelo dr. Carlos Cunha; 22: Concerto Sinfónico (2.ª parte) — Sinfonia n.º 4 (Charles Ives); 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

2.º Programa — (Cultural em MF) — 94,3 mc/s — As 23: Antologia Sonora — Obras de João Cristiano Bach; 23 e 35: Música de barlhoada; 23 e 50: Dois estudos de execução transcendente (Liszt) pelo pianista Nikita Margaleff; 0: A ópera «O Roux no!» (Stravinsky); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de abertura; 20 e 07: Apenas ritmo; 20 e 5: Rubrica conte; 20 e 20: Ele e ela; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbicalac; 21 e 03: Presença do fado; 21 e 10: Igrejas Caeiro apresenta: «Rádio espectáculo» — «Momento musical»; «O casal Caeiro conversa com o companheiro ouvinte acerca de literatura»; 22 e 03: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talsmã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa 4 Gó-Gó; 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho. Emissor de Mirmar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: A voz de...; 19 e 30: Philips; 19 e 45: Guiltarros e fadistas; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Noite da a dia; 21 e 03: Voz de Coimbra; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Rádio Placard; 21 e 45: O Arauto da verdade; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: A hora da reforma; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1266 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Solos de piano; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Exits da canção; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A voz de Nina Simone; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Música coral; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação de Porta — 25,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Vozes europeias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Música de Espanha; 21 e 15: Estrelas Alvorada; 21 e 30: A voz de Nina Simone; 21 e 45: Livros e leituras; 22: A música é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 22 às 2 — Rádio Graça — Das 8 às 11 e das 17 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 14 e 30 às 17 — Rádio Voz de Lisboa — Das 11 às 14 e 30



HOJE PODE VER...

NOITE DE TEATRO:

«Noite de Verão»

A COMPANHIA do «Teatro Estúdio de Lisboa» transfere-se esta noite, por poucas horas, para a Televisão, a fim de representar Ted Willis. A peça intitula-se «Noite de Verão» e foi traduzida e adaptada por Luzia

Maria Martins. Os cenários são de Maria Helena Reis e a realização de Félix Ferreira. Esta noite, portanto, pelas 21 e 55, em «Noite de Teatro», há «Noite de Verão», com os seguintes personagens e intérpretes



HELENA FELIX

(por ordem de entrada):

FRANK Jorge de Sousa Costa
AVO Vasco de Lima Couto
NELL Helena Félix
JACKO PALMER .. Joaquim Rosa
JUDY Fernanda Alves
KATHIE Graça Lobo
SONNY Francisco Spencer

O AUTOR E A PEÇA

TED WILLIS situou a sua peça num dos bairros operários de Londres, perto das docas, onde a população negra era mais vasta.

O autor, criando situações quase violentas e um ambiente muito tenso e emotivo, obriga-nos a enfrentar vários problemas delicados e a responder-lhes sem evasivas nem rodeios...

Perspectivas de Luanda

O dr. Manuel Osório, responsável pela produção filmica da Agência-Geral do Ultramar, seleccionou para o programa de hoje, pelas 21 horas, em documentário intitulado «Perspectivas de Luanda», onde se foca, principalmente, o franco desenvolvimento da capital angolana.

«Se bem me lembro»

Antes da edição da noite do Telejornal, cerca das 21 e 10, o prof. dr. Vitorino Nemésio volta ao convívio dos telespectadores para mais uma das suas charlas a que deu o nome «Se bem me lembro».

ir ou não ir na onda

É um autosofrimento a que não sei fugir. Terrível mal. De manhã, por mais que faça, lá estou eu caído a ouvir a locutora da Emissora Nacional a recitar o programa. «As treze e 20, música ligeira... As treze e 40, folhetim...».

Treze. A pronúncia dá-me cabo dos nervos. Questão de alergia. Procuo esquecer. Juro nunca mais tornar aquela hora à Emissora. Mas volto. Volto sempre. Dano-me, exaspero-me. «As treze e vime...» «As treze e quarenta...».

Alergia. Se há quem seja alérgico aos caracóis, por que não hei-de eu ser alérgico ao treze da locutora?

☆

De súbito, para o caudal da música estrangeira. Um suspiro de alívio. Parece que vamos regressar aos pátrios lares.

O suspiro transforma-se num berro doloroso quando nos aparece o Mourão langoroso e suspiroso, comple-

tamente derrotado, perfeitamente destroçado:

...quero a morte que a vida nada me deu...

Ouvir destas, logo ao princípio do dia, é forte! Precisa uma pessoa de tónicos e dão-lhe narcóticos com soluços. Sai uma pessoa com um nó na garganta.

— Que é que foi? — pergunta-lhe um amigo — morreu-te alguém?

— Não, não morreu.

— Então que sucedeu, homem?

— Foi o Mourão

O amigo bate-lhe uma palmada carinhosa:

— Deixa lá, homem, isso passa. A doença é grave mas agora com tantos antibióti-

cos

☆

Das 9 às 10 da manhã, a Emissora Nacional bombarda-nos com doses maciças, doses leais, de música anglosaxónica. Este é um assunto a que voltaremos com mais demora.

meu fe

canal da crítica

A TUNA TEM 80 ANOS. VÊ-SE LOGO. QUE PENA!

A Tuna Académica de Coimbra apresentou-se ontem na Televisão dentro de um plano de quatro emissões, da RTP dedicadas à «Queima das Fitas». Aproveitou-se o ensejo para se vencer bem, pela voz de quatro elementos da comissão cultural da «Queima», que estas emissões se destinavam a dar uma ideia, ainda que pálida, da maneira como os jovens encaram a Arte e a Cultura. Oxalá estes propósitos venham a concretizar-se; oxalá possamos ver, na Televisão portuguesa, reflexos de uma das mais válidas actividades dos estudantes de Coimbra: o seu teatro.

A Tuna vai fazer 80 anos. É ainda, como se viu ontem, um conjunto numeroso e heterogéneo, constituído por executantes de boa oficina. O nome de Rui Pato bastava para confirmar o que digo.

Mas não há dúvida. A Tuna tem 80 anos. A Tuna, tal como está, está velha. Na sua recusa em não se adaptar, a Tuna tende para a morte.

Até para a pior ou para a verdadeira morte, que é a indiferença. Aquilo não são rapazes de hoje: são velhinhos tristes, macambúzios, a tocar seus bandolins, seus harmónios, seus violinos. A cumprir «suítes mortíferas» e «procições» cedias. A cair no vício nacional das melodias de sempre.

A Tuna, pela categoria dos

seus praticantes, merece melhor sorte. E que se dar vida nova, sangue novo, à Tuna. O espectáculo de ontem mostrou que a Tuna está coberta de bolores, na que retira da humidade e da escuridão, trazê-la para a luz do dia. É preciso que a Tuna deixe de ter 80 anos, para começar a ter 18. Só merece viver o que se recusa a envelhecer. E estudantes de Coimbra podem — aí isso é que podem! — fazer da Tuna um conjunto com a idade deles.

A FE(I)RA AMANSADA

A «Feira Literária» apresentou-se na emissão de ontem despida das preocupações polémicas que lhe davam carácter. Nem terá sido feita propriamente dita, naquilo que de diversidade e movimento a palavra sugere. Apresentou-se em exposição artigo único e não sujeito a contravérsias: Sebastião da Gama.

Não se apresentou nenhum elemento de novidade. Nem

isso talvez importe muito. O valioso e charante se, em público, a atenção para o valioso. Talvez Sebastião esteja vivo muitos poemas mais do que aquelas «fitas» ontem por Hélder de Sousa. E talvez outros fizessem, a seu respeito, mais do que uma palestra. Matilde Rosa Araújo, por exemplo.

(Matilde: estive sempre a pensar em ti. Nas palavras boas que tens sempre na boca ao falar do Sebastião, na tua maneira doce de ler os versos de toda a gente e muito em especial os versos de Sebastião da Gama. Ontem, tu foste na memória de Sebastião a grande ausência. A grande falta. Eu ia a escrever: o grande crime...)

E por falar de Hernâni Cidade, não quero deixar de recordar um pormenor da sua «palestra» Aquele em que se

(Continua na página seguinte)



AMANHÃ PODE VER...

CONSISTÓRIO

PÚBLICO

ATRAVÉS da rede da Eurovisão, a RTP transmitirá amanhã, pelas 10 horas, em directo da Basílica de S. Pedro, no Vaticano, o Consistório Público presidido por Sua Santidade o Papa Paulo VI.

2.º PROGRAMA

O MAIORAL

«O ESCONDERIJO»

UM HOMEM acusado de um crime que não cometeu, não podendo provar a sua inocência, refugia-se com o filho nas montanhas.

Um dia, Betsy, a filha do juiz Garth, por acaso, descobre o esconderijo.

Este episódio, interpretado por Lee J. Cobb, Dory McClure, Roberta Shore e James Drury, será exibido, cerca das 22 e 15. Realizou-o Don McDougall.

Esta emissão do II programa, será preenchida ainda por dois serviços de notícias e pelo documentário «Uma equipa no Pacífico», cerca das 21 e 50, já apresentado no I programa em 3 de Março do corrente ano.

(UM DISCO

PARA

A EUROPA)

A PARTIR das 22 e 20 e até final da sua emissão, a RTP apresentará um excepcional programa de variedades intitulado «Um disco para a Europa», realizado pela Televisão Suíça Italiana (TSI) para a Eurovisão.

Participam Mina, Maria Sannia, Al Bano, Françoise Hardy, Peter Kraus, Jacques Monty, Gene Pitney, David McWilliams e J. Rowles. Colaboram ainda:

Mike Kennedy, Masai, Marisol e Aphrodite's Child.

Apresentação de Maria Cantoni.

VARIEDADES



Mamiel, a cançonetista espanhola que deu já a honra ao seu país de vencer um dos Concursos da Canção promovido pela Eurovisão, será uma das participantes no Programa de Variedades que se transmite amanhã, pelas 22 e 20

BELA E SEBASTIÃO

DESTE FOLHETIM de produção francesa, exhibe-se pelas 21 e 55 o 6.º episódio.

Norberto é aceite na garagem mas poucos dias depois cessam os trabalhos durante uma semana para férias de Natal.

Norberto e João começam então a treinar o cão intensamente e por caminhos difíceis.

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

pós em paralelo a poesia de Sebastião da Gama e de João de Deus. A comparação parece-me imprópria a uma de um título. Importa aqui referir aquilo que Hernâni Cidade acredita ser particular na arte do João: um olhar apenas da poesia para o quanto outros poetas (Antero, Teófilo, citados por Hernâni Cidade) queriam revolucionar a arte e a sociedade — poetas esses cheios de convicções, aspirações, pertença.

A verdade é que poucos poetas como João de Deus terão sido tão políticos, tão circunstanciais, tão a cavalo em esse no seu tempo. Esse é o João de Deus incomodo, mas não o menor. Esse é o João de Deus exilado das antologias liceais, o João de Deus que se tem feito o possível por esquecer. E pelos vícios com êxito, dando que mesmo um responsável das letras o esquece. Recordá-lo em breve com mais vagar.

João de Deus: é tempo que termine a história mentirosa da «sintaxe de flor e da gramática de passarinhos». Há em João de Deus um poeta novo e grande a descobrir. Um poeta vivo.

Pois a «Feira Literária» falou-nos ontem de Sebastião da Gama «Feira Literária» portou-se bem. Se continuar a portar-se bem no próximo domingo leve-a ao Aquário Vasco da Gama, está bem?

AS ENFERMEIRAS

As enfermeiras são umas desfeitas. Miss Pope vai morrer, foi enfermeira toda a vida, e está só, vai morrer completamente ignorada dos seus doentes, mas é boa pessoa, palavra de honra se não é, e a miss Thorpe também é, a miss Thorpe olha para a figura da velha e pensa que o mesmo destino lhe está reservado a ela, Thorpe, enquanto miss Lucas fita miss Thorpe e medita que ela, miss Lucas, há-de ser como miss Thorpe, não sei se me estou a fazer compreender: Thorpe tende para Pope e Lucas tende para Thorpe. É tudo uma solidão pegada, tudo está só, só, só, as outras

casam, só elas é o que se vê e no fim vai-se a ver o que os doentes querem é apertar-se curados, depois nunca mais se lembram de quem amorosamente lhes tratou das feridas, lhes fez os pensos, lhes meteu o termómetro, os doentes são tão ingratos, tão ingratos, que se não fossem doentes não mereciam que nenhuma enfermeira tratasse deles, pelo menos é o que pensa a velha miss Pope cantes de espiar o perniê ainda tempo pra aconselhar a Lucas: «Óh, minha filha, sal-gum homem pelo Outono, disser que gosta de ti, acredita-o, mesmo kele te esteja a adribrar», ora a mim isto sabe-me a fado, não, não, não quero dizer que os ingleses nos estejam a plagiar, pela-mordedeus nada de confusões, farto de earlhos internacionais está o mundo, e tomaram os ingleses resolver o problema de Gibraltar, quanto mais, o que eu quero dizer é que não entendo aquela história do Outono, se um rapaz disser a Lucas, pelo Inverno, que gosta dela, acho que ela é mesmo lucas se não acreditar, aliás, acho muito difícil, com aquele ar de mosquinha morta que ela tem, nenhum homem se lhe declara em nenhuma estação, nem mesmo na estação do Cais do Sodré, mas a miss Thorpe, logo ca velha morre vai logo comer um bife e tomar um médico com o drink, perdão, tomar um drink com o médico, enfim, a solidão, quando se está acompanhado, sabe muito melhor. Sai uma dose de solidão com batatas fritas!

...Não faz na falsidade, na americanice que tudo aquilo é. Recuso-me a falar a sério. Aliás, esqueci-me de pôr gravata. — M. C.

VINÍCIUS

CHICO E NARA NO MONUMENTAL

O «show» de Vinícius de Moraes, Chico Buarque da Holanda e Nara Leão, que esteve no Villaret, é repetido na sexta-feira, às 18 e 30, a preços especiais, no Cinema Monumental.

Rádio

PROGRAMAS DE AMANHÃ

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 05: Luz no Horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir? 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira — Programa da Tarde; 7 e 35: Do Choupal até à Lapa; 18 e 10: Programa da Mulher; programa de Maria Emília Cançã de Abreu e Judite Naveira; 18 e 43: Música e canção; 19 e 10: Informação de Rádio Rural — Música sinfónica; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Solistas Ilustres; 20 e 40: 12.º episódio do folhetim «O Inimigo de Florença»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Melodias pela «Hollywood String»; 21 e 40: Variedades; 22 e 30: Música de jazz; 23 e 05: Programa da noite; 11: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — 6 e 10: Música de Câmara — Sonata em lá menor («Arpeggione») (Schubert); solistas; 16 e 30: 1.º acto da ópera «O Matrimónio Secreto» (Cimarosa); 18: Música do século XX — Obras de Aaron Copland; 19: Crítica literária, pelo dr. João Bigotte Chorrão; 19 e 10: Falcão português — música da ilha de Santa Maria (Açores) recolhida por Artur Santos; 19 e 25: O pianista Yuri Boukoff — Estudos Sinfónicos (Schumann); 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música instrumental; 20 e 30: Concerto pelo grupo vocal feminino «Harmonia», sob a direcção de Friedrich Wilhelm Verner; 20 e 52: Valsa Trieste (Sibelius) — Orquestra Filarmónica dirigida por Herbert von Karajan; 21: Concerto em dó maior K. 190 (Mozart); 21 e 30: Panoramas da história, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital pelo pianista José Manuel Nunes — Obras de Schubert; 22 e 20: Poemas sinfónicos; 23: A voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa é tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 20: Nota de Abertura e Notícias; 20 e 07: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Recordando sucessos; 21 e 02: Um conjunto; 21 e 09: Portugal de hoje; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Música tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Tólamá — Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Notícias; Programa C. D. C.; (continuação); 17 e 57 O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 2 e 02: Boa noite em FM; 22 e 07: Programa 6 G6 G6, 0 e 02: Alta Fidelidade Philips; 1 e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e Fecho.

Emissor de Miramar — 393,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: Ela; 19 e 30: Robbriac; 19 e 45: Um conjunto; 20 e 07: Rádio Placard; 20 e 21: Norte do dia; 21 e 02: Orquestra; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 30: Leitura; 21 e 45: Francisco e Ernesto; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: Cristo para todas as nações; 22 e 30: Presença coimbrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Melodias da Europa; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Canções românticas da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação da Ponte — 256,6 m — 1169 kc/s — As 16: Radiograma; 18: Uma orquestra; 18 e 30: erço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados na noite; 21 e 45: Canções românticas da América Latina; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSIONS ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e das 12 às 14 e 30 — Rádio Voz de Lisboa — Das 10 às 12 e das 19 e 30 às 22 — Clube Radiofónico de Portugal — Das 8 às 10 e das 22 às 2 — Rádio Grupo — Das 14 e 30 às 19 e 30.

PROGRAMA DE AMANHÃ

AMANHÃ — I Programa — As 10: Eurovisão — Transmissão directa da Basílica de S. Pedro; 11 e 40: Fecho; 14 e 40: Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 50: Lanterna Mágica; 20 e 20: Vamos dormir; 20 e 30: Programa feminino; 20 e 45: Vamos Jogar no Tómbola; 21: Parada da Indústria; 21 e 30: Telejornal; 21 e 55: Folhetim — «Bela e Sebastião»; 22: Eurovisão — Variedades; «Um Disco para a Europa»; 23 e 40: Telejornal II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 21 e 50: «Uma Equipa no Pacífico»; 21 e 15: «O Maioral»; 23 e 35: Telejornal.

TELEVISORES

GRUNDIG

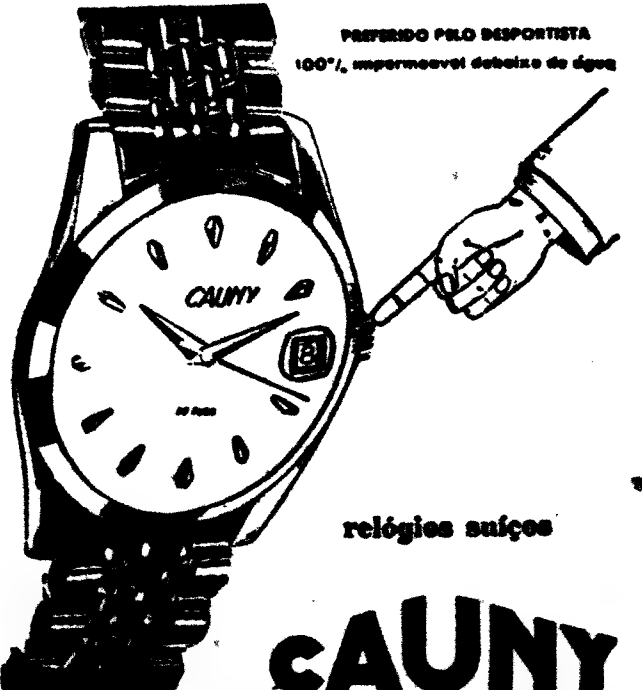


TUDOR

PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITANICA DE TV



relógios suíços

CAUNY

WESTPOINT

FRIGORÍFICOS

A TELEVISÃO ALEMÃ FILMA EM LISBOA «O PRIMO BASÍLIO»

— Já tive ocasião de assistir ao vosso filme baseado na obra de Eça de Queiroz e o que mais me impressionou foi a reduzida utilização de exteriores. Porquê tanto estúdio com esta cidade, com toda esta luz assim á mão?

Estas foram as palavras de Wilhelm Semmeloth, encenador e realizador desta versão do «Primo Basílio». Assistimos de manhã à filmagem de uma das cenas, ali à Traversa da Palmeira. Luísa (Diana Koerner) desce o passeio, apoiada ao braço do conselheiro Acácio (Hans Timmerding). A cena repete-se vezes sem conta.

Dela participa a sr.^a Lurdes da Silva Fernandes, vendedeira de flores, que ali passava na ocasião e logo foi contratada para entrar no filme, com o sacheta de 50 escudos e mais a compra de uma dúzia de cravos por 10 escudos.

Este «Primo Basilio» destina-se à Televisão alemã de Colônia e será transmitido em duas sessões; a primeira a 3 de Julho e a segunda a 6.

● Juliana — o «pivot»

— Conheço a tradução alemã do «Primo Basílio» e o que me apaixonou na obra

foi a figura da Juliana. É uma personagem de grande força humana e de grande significado social. O público do meu país vai por certo interessar-se pela Juliana, pelo seu drama, pela sua verdade.

Para mostrar o empenho que pôs na construção da personagem, Sommerbroth conta-nos que analisou o trabalho de centenas de grandes atrizes alemãs.

— Levei nesse trabalho o melhor de 6 meses, pois, como lhe digo, Juliana é, na minha adaptação, o «pivot» da obra, a personagem a

partir da qual o movimento se desencadeia.

O realizador fala-nos ainda da popularidade de Eça de Queiroz na Alemanha e diz-nos que, para melhor se entender das intenções contidas no «Primo Basílio», tomou contacto com as outras obras do romancista e leu tudo o que lhe foi possível obter a respeito da época em que a acção se desenvolve.

Apesar do sol encoberto, há uma luminosidade intensa que entusiasma o realizador alemão:

— Vou ficar mais uns dias depois de acabar o trabalho do «Basilio». Vou ficar por aí, a filmar coisas á toa...

● O «Primo Basílio» na R. T. P.?

Entretanto, um grupo de figurantes portugueses prepara-se para entrar em cena. São eles: Maria Odete e Manuela Knippenh, Augusto Coelho Clara, João Fernandes Melo e João Pires Trigo. São todos amadores.

Diana Koerner que interpreta o papel de Luisa, é uma rainha elegante, muito franz. um sorriso encantante das coisas do mundo.

— É muito bonita, — diz o repórter ao realizador.

— Mais do que isso: é uma excelente atriz... — responde o realizador ao repórter

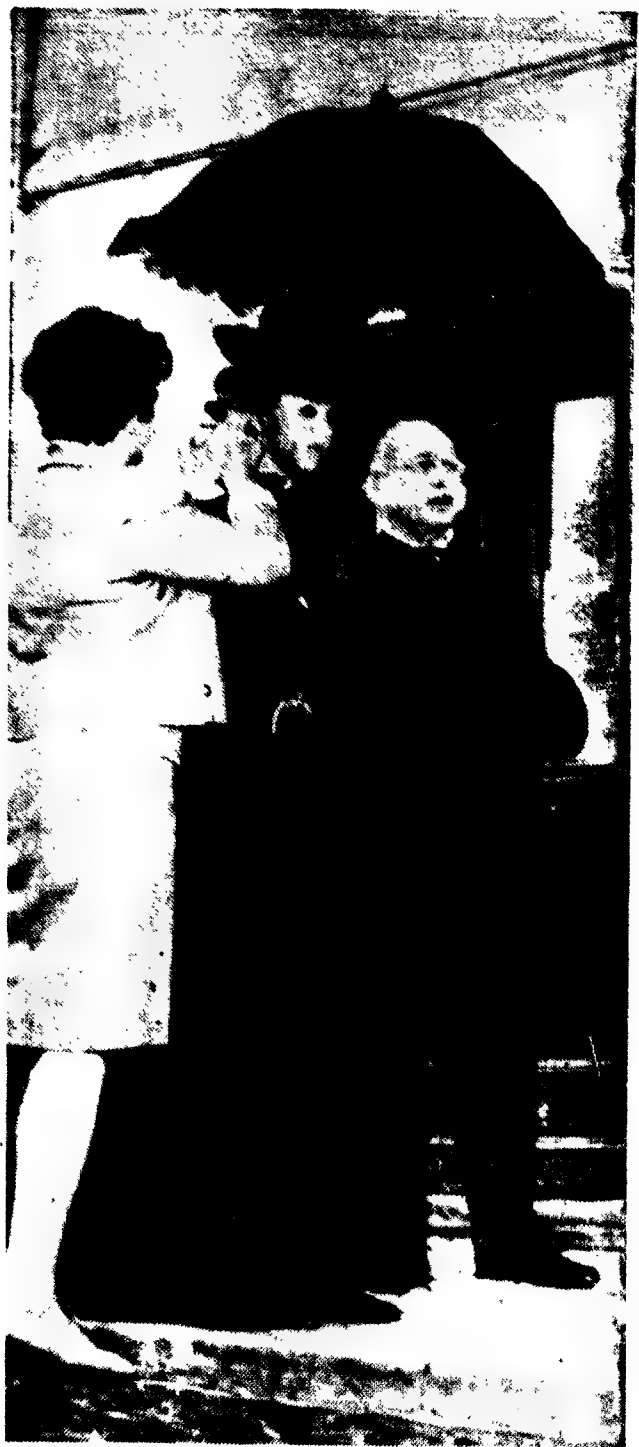
Uma pergunta: não pode ir a Têlvisão portuguesa assombrar desde já a transmissão de este "Primo Basil"? Sempre que uma ocasião do vosso público tomar contacto com obras portuguesas.

HOMENAGEM A UM FERROVIÁRIO

Foi alvo de singela mas tocante homenagem, por parte dos colegas e amigos, o chefe de secção da C. P. sr. Mário Rodrigues Mateus que passou á situação de reforma.

No último dia de trabalho dos seus 43 anos de bom e leal serviço prestado á Companhia, juntamente com uma lembrança, foi-lhe tributado todo o apreço e reconhecimento pelas suas exemplares

qualidades de homem, de funcionário e de camarada, virtudes que o seu carácter sempre alardeou ao longo da sua longa e digna carreira de ferroviário.



Luisa (recebendo os últimos retoques da carterizadora)
pelo braço do conselheiro Acácio

O MINISTRO DA SAÚDE VISITOU UMA EXPOSIÇÃO NO JÚLIO DE MATOS

O dr. Lopo Cancella de Abreu, ministro da Saúde e Assistência, visitou esta tarde, pelas 15 horas, a Exposição Artesanal e Artística de Terapêutica Ocupacional, no Hospital Júlio de Matos. Era acompanhado pelo chefe do seu gabinete, dr. Raul Amaral Marques e pelos secretários, D. Maria Alice Freitas Alves de Sousa e dr. Jorge Roque de Pinho.

Recebido pelo director da-
quele estabelecimento hos-
pitalar, dr. Pedro Polónio,
médicos e outros altos fun-
cionários, o dr. Cancellaria
Abreu percorreu demorada

e interessadamente o notável certame que lhe mereceu palavras de franco elogio.

IV SALÃO NACIONAL DE ARTE

Foi prorrogado para o próximo dia 3 de Maio o prazo de entrega dos trabalhos concorrentes ao IV Salão Nacional de Arte, organizado pela Secretaria de Estado da Informação e Turismo.

Os trabalhos poderão ser entregues na Galeria Nacional de Arte Moderna, a Belém, ou na delegação daquela Secretaria de Estado, no Porto.

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A**

ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua I.º de Dezembro, 45

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Etec.	Compre	Vende	Ultramarinas	Etec.	Compre	Vende
Consolidado 4 3/4% ...	—	527\$	—	Diamantes Angola	1 525\$	1 525\$	1 530\$
Consolidado 3%	551\$	550\$	553\$	H E Revus	—	580\$	600\$
Consolidado 3 1/2%	—	650\$	—	Ilha do Principe	—	—	—
Centenários 4%	1 51'25	1 57'25	1 55'55	Mocambique	120\$	120\$	—
Obras Tesouro 5%	1 01'05	1 00'95	1 01'15	Sonete A	—	—	—
Externa Série A	—	580\$	720\$	Sonete B	380\$	340\$	382\$
Externa Série C	—	—	830\$	Zambézia	76\$	75\$	76\$
Externa 3 Série	—	—	—	Zangabão	—	—	—
Externa 3 Série C	—	91'05	940\$	C - Diversas	—	—	—
Cautelas 3 Série	—	75\$	700\$	Adm	—	7 150\$	—
OBRIGAÇÕES				Lim Leito	—	—	—
Agua Lisboa 5%	—	—	—	Lim Teio	—	4 800\$	—
A P 5% 56	—	960\$	970\$	Col Navegação	—	900\$	950\$
A P I 5% 58	—	—	970\$	C U F	1 130\$	1 130\$	1 200\$
C P 4 1/4 65	9'55	9'25	—	Ind Aliança	—	—	—
C P 5 1/2 67	1 01'35	01'25	1 01'45	Nac Navegação	3 000\$	2 950\$	3 100\$
C U F 6%	—	1 00'05	—	Petroquímica	—	7 150\$	—
C U F 6% 68	—	1 01'55	1 01'65	Port Colónias	1 400\$	1 395\$	1 410\$
Gás Elect 4% 48	—	865\$	—	Port Celulose	3 300\$	3 280\$	3 350\$
Gás Elect 4 1/4 51	880\$	880\$	—	Port Pesca	—	1 000\$	1 150\$
Gás Elect 5% 52	—	900\$	—	Port Tabacos	520\$	520\$	521\$
Gás Elect 5% 58	—	900\$	940\$	Sacar	—	4 750\$	4 800\$
Gás Elect 5% 59	—	900\$	940\$	Siderurgia Nac	1 370\$	1 360\$	380\$
Gás elect 5% 62	—	900\$	—	Soci	2 280\$	2 240\$	2 300\$
Gás Elect 5% 63	—	940\$	910\$	Tabacos de Portugal ..	—	—	910\$
Gás elect 5% 65	—	920\$	—	Tabaqueira	—	—	—
Gás Elect 5% 67	—	1 01'55	1 03'05	J F Azoto	740\$	740\$	745\$
H e A Alentejo 5%	—	850\$	—	Agua, Electr e Gás			
H e Covado 5%	855\$	—	855\$	Agua Lisboa p	—	390\$	400\$
H e Covado 6%	—	1 01'55	—	Agua Lisboa 34	—	—	—
H e Doura 5%	—	850\$	855\$	Agua Lisboa 36	—	—	—
H e Doura 6%	1 004\$	1 003\$	1 005\$	Elect Beiras	1 540\$	1 535\$	—
H e Norte Port 5%	—	—	—	Gás Elect	383\$	382\$	383\$
H e S Estrela 6%	—	1 006\$	—	H e Alto Alentejo	155\$	155\$	156\$
H e Zêzere 5% 55	—	850\$	—	H e Covado	—	—	1 310\$
H e Zêzere 5% 57	—	—	—	H e Doura	—	1 275\$	—
Lisvae 6%	—	1 01'85	—	H e Norte Portugal ..	—	308\$	310\$
Metropolitano 4%	935\$	935\$	940\$	H e S Estrela	—	1 700\$	—
Metropolitano 5 3/4%	1 01'25	1 01'05	—	H e Zêzere	1 190\$	1 290\$	1 295\$
Mozambique 5%	—	—	—	Nac Electricidade	1 315\$	1 310\$	1 330\$
Nac Electr 5%	—	—	860\$	Termoelectr Port.	—	370\$	—
Nitrato 5%	—	—	—	U e P	194\$	91\$	95\$
Nitrato 5% 60	840\$	830\$	—	FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Petroquímico 5%	—	900\$	950\$	F I Atlântico	—	162\$	163\$
Port Celul 5%	—	—	—	F I D E S	—	107\$	108\$
Sacar 5% 54	935\$	935\$	940\$				
Sacar 5% 60	—	900\$	935\$	ÍNDICE			
Siderurgia 5% 2ª	—	820\$	—	BORGES & IRMÃO			
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—	COTAÇÃO DAS ACCOES (Base Dez 65 100)			
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—				
Sonete 5%	—	840\$	—	23/4/69 29/4/69 30/4/69			
T A P 4%	—	—	—				
Termoelect Port 5%	—	—	860\$				
U E P 3 3/4%	—	—	—				
U E P 4%	—	—	—				
U E P 4 1/2%	—	—	—				
U E P 5%	—	83\$	85\$				
U E P 5% 60	—	860\$	—				
U E P 5% 63	—	—	—				

ÍNDICE

BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS AÇÕES (Base Dez 65 100)

	23/4/69	29/4/69	30/4/69
GERAL	116,0	117,0	117,5
METROP.	113,4	114,2	114,5
ULTRAM	135,3	137,2	139,2

PAISES	Compras	Vendas
África do Sul		
— Renda de 1 e 2...	36\$00	38\$00
— Renda de 5 e 20...	36\$50	39\$00
América		
— Dollars de 1 e 2...	28\$20	28\$60
— Dollars de 5 e 1000	28\$40	28\$80
Canada — Dollar	26\$20	26\$70
Argentina — Marco	7\$07	7\$27
Austria — Schilling	1\$08	1\$15
Brazil — Cruzeiro Novo	5\$50	7\$50
Espanha — Peseira	\$39,8	\$41,3
Holanda — Florin	7\$18	8\$03
Império — Libra	67\$20	69\$20
Italia — Lira	\$04,45	\$04,65
Marcos — Dshah	4\$60	5\$10
Bélgica — France	\$525	\$555
Francia — Franco	5\$00	5\$50
Suiza — Franco	6\$55	6\$75
Dinamarca — Coroa	3\$65	4\$00
Noruega — Coroa	3\$80	4\$10
Suecia — Coroa	5\$35	5\$65

Quero		
inglês — Libra total	375\$00	340\$00
inglês — 1/2 Libra	260\$00	280\$00
Quero tou — Saco	39\$70	41\$20

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
 Rua do Ouro, 22 Papéis de crédito
 Tel. 221272

 **FÉRIAS**

VAI PASSÁ-LAS AO ESTRANGEIRO?

APRENDA A FALAR

FRANCÊS - INGLÊS E ALEMÃO

EM 10 SEMANAS PELO MÉTODO
AUDIO-VISUAL

AV. Almirante Reis, 62-1.º — LISBOA — Tel. 45293

5 DE MAIO

Últimos cursos INTENSIVOS deste Ano Lectivo



DINHEIRO!...

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

OBTENDO JUROS OU RENDIMENTOS DE 7 A 10%

**ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS PARA HABITAÇÃO PRÓPRIA
OU COM RENDIMENTO GARANTIDO DURANTE 12 ANOS POR ESCRITURA PÚBLICA**

INFORMAÇÕES: Rua Conde Redondo, 53-4. Esq. em Lisboa

Telefones 45843-47843

COMUNICADO

**A SOCIEDADE IMOBILIÁRIA
OLÍVIA, LDA.**

proprietária e construtora
do edifício onde se integram:

**Teatro MARIA MATOS—
Cinema VOX—Hotel LUTÉCIA**

informa que a Firma
JOSÉ ESTEVES, LDA.

foi somente encarregada de uma
parte dos acabamentos do Teatro
e do Cinema, e não empreiteiro
geral das obras como publicado
neste Jornal em 25/4/69.

EXCURSÃO DA C. P.

3 e 4 de Maio

Comunica-nos a C. P. de que
realiza nos próximos dias 3 e 4
de Maio, em colaboração com
a Empresa Geral de Transportes,
uma excursão de Lisboa a Man-
gualde, Fornos de Algodres, Ce-
lorico da Beira, Guarda, Bel-
monte, Covilhã, Penhas da Sad-
de, Nave, Torre, Sabugueiro,
Seia e Nelas, incluindo a via-
gem no comboio automotor
FIAT (1.ª classe e ar condicio-
nado) e circuito turístico em
autocarro, com jantar e aloja-
mento na Guarda, no dia 3, e
almoço na Covilhã, no dia 4.

PREÇOS

(Incluindo o serviço de jantar
no comboio FIAT na viagem de
regresso)

MODALIDADE 1

590500

MODALIDADE 2

510500

Só transporte em caminho-de-
ferro (ida e volta):

— De Lisboa a

Cóimbra-B	110500
Luso	122500
Santa Comba Dão	136500
Nelas	152500
Mangualde	157500

Bilhetes à venda nas estações
de Lisboa (Rossio) e Lisboa
(Santa Apolónia), nas Agências
de Viagens autorizadas, na Em-
presa Geral de Transportes (Rua
do Arsenal, 124) e nos Despa-
chos Centrais do Caminho-de-
Ferro em Lisboa, onde são dis-
tribuídos folhetos descritivos.

SE SIMBRA

VENDE-SE ANDAR

Bem mob. c/ 5 cas. ass.,
2 c. b. Trata o próprio, tele-
fone 767184.

ROMAGEM A FÁTIMA

**POR INTENÇÃO
DAS MELHORAS
DO PRESIDENTE
SALAZAR**

**COMBOIO ESPECIAL
NO DOMINGO, 4 DE MAIO**

A C. P., associando-se à ini-
ciativa da romagem que vai pro-
mover-se ao Santuário de Fátima
no domingo 4 de Maio, anuncia
a realização de um comboio es-
pecial com o seguinte horário:
IDA — 8.45, Lisboa (Santa
Apolónia); 9.12, Vila Franca de
Xira; 9.51, Santarém; 10.17 En-
troncamento; 10.35, Fátima (es-
tação).

VOLTA — 18.10, Fátima (es-
tação); 18.30, Entroncamento;
18.57, Santarém; 19.37, Vila
Franca de Xira; 20.06, Lisboa
(Santa Apolónia).

Mais informa que estão asse-
gurados os transportes de camio-
nagem entre a estação e o San-
tuário de Fátima, sendo os pre-
ços de ida e volta, incluindo a
camionagem de ligação ao San-
tuário, os seguintes:

De Lisboa e Vila Franca	
de Xira	70500
de Santarém	45500
Do Entroncamento	35500

Os passageiros que embarquem
em Lisboa podem adquirir os bi-
lhets tanto na estação de Lis-
boa (Santa Apolónia) como na de
Lisboa (Rossio).

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE
Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria
A. R. L. — 95, Rua Nova
do Almada, 99 — LISBOA

apare o seu cabelo

com a ISITRIME.

Tão fácil como pen-
tear, dar-lhe-á anos
de comodidade e
economia. Compre-a
hoje por 50\$00 nas
Farmácias, drogarias
e tabacarias do País
ou na Tabacaria Portuguesa, Rua Augusta, 117, em Lisboa, ou nos
Supermercados Modelo, P. Saldanha, 31-B, e Av. Estados Unidos,
97-A, ou peça à Cobreca para o Apartado 5102 — Lisboa-5.

Uma solução moderna para
gente do nosso tempo!



Um dos objectos mais úteis que poderá ter em sua casa



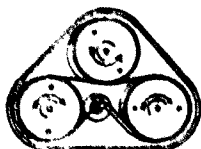
VIRGÍLIO FILÍPE PEREIRA DA SILVA

MISSA DO 3.º ANIVERSÁRIO

TERMO-TÉCNICA, LD.ª participa que amanhã, dia 1 de Maio, às
12 horas, será celebrada missa na Igreja do Sacramento, de Chio, de
pelo eterno descanso do seu saudoso Fundador. Agradece reconhecidamente
a todos quantos se dignarem assistir a esta cerimónia.

VACTRIC

ENCERADORA



3 ESCOVAS

Fornecida com escovas
e feltros para
espalhar, lustrar e polir



Ideal para

SOALHO
MÁRMORE
LINÓLIO

PARA HIGIENE E CONFORTO NO LAR

Distribuidores Exclusivos

Soc. de Rep. **SIDA-SUECA, LDA.**

Rua de S. Nicolau 44 Tel. 3690

DESPORTO

DESPORTO

DESPORTO

DESPORTO

TENIS

ESCOLHIDA

A SELECÇÃO

A equipa nacional portuguesa de ténis defrontará nos dias 9, 10 e 11 de Maio nos «courts» do Jamar a selecção de Israel em confronto que conta para a Taça Davis. Já foram escolhidos os jogadores portugueses para constituir o conjunto nacional e que são: Vaz Pinto, João Lagos, João Roquete e Olivio Silva.

Entretanto foi nomeado para juiz-árbitro do jogo Espanha-Rodésia, o dirigente António Appleton Figueira.

PREPARAÇÃO PARA O PORTUGAL-GRÉCIA

A selecção nacional

treina-se com o Sp. Braga

A selecção nacional de futebol, chegada ontem à Pousada de Saramagos, fez uma visita às instalações fabris da Riopelle. A caravana foi depois obsequiada com um almoço num restaurante de Pa-

malico, no qual se notou a ausência do seleccionador nacional e dos jogadores Jacinto João e José Maria, aqueles a prestar serviço militar e o ultimo lesionado.

Cumpriu-se assim um programa «turístico». A tarde, a equipa portuguesa fez um treino de conjunto, orientado por Juca, que dividiu os 16 jogadores em dois grupos para desentorpecimento muscular. Não há lesões a não ser o caso de José Maria que é esperado hoje no estágio.

Esta tarde, a equipa portuguesa fará um treino de conjunto contra o Sporting de Braga, integrado no plano de preparação para o jogo do próximo domingo com a Grécia, nas Antas. Não é conhecido, de momento, o resto do programa, desde que termine o treino de hoje até ao próximo domingo.

Igualmente desconhecido o programa da estadia dos gregos no nosso País, até à hora do jogo, no domingo.

São os seguintes jogadores que formam a selecção grega: Christidis, Economopoulos, Gaitatzis, Zaderoglou, Intzoglou, Kremidas, Balopoulos, Camaras, Stathopoulos, Domazus, Eleftherakis, Chatlas, Karafeskos, Sideris, Dedes, Coudas, Botinos e Papananou.

Na sessão preparatória de hoje, os gregos revelaram um índice físico notável, entregando-se às variações do treino de conjunto, quer em preparação individual, com um entusiasmo e interesse que é significativo quanto aos cuidados que lhes merece este jogo.

NOTÍCIAS DO FUTEBOL

DUAS «FINAIS»

BENFICA-SPORTING

Os futebolistas mais jovens do Benfica e do Sporting encontram-se amanhã, à tarde, no Estádio Pina Manique. Trata-se das partidas finais dos campeonatos lisboetas de juvenis e de juniores, a pri-

meira com início às 16 e 30, e a segunda marcada para as 18 horas.

Recorde-se que a «final» de juvenis é já na terceira, pois nas duas anteriores os grupos empataram por 0-0.

PERES E O SPORTING

Continua a falar-se no muito provável regresso de Peres ao Sporting. Mas crê-se que não vão sair da Académica tantos jogadores como há alguns tempos constou...

MORREU

MARIA PAULA

JOVEM GINASTA

MOÇAMBICANA

BEIRA, 30 — (L.) — Constituiu profunda manifestação de pesar o funeral da menina Maria Paula Maia Ferreira de Almeida, jovem ginasta do Sporting da Beira, que se realizou da capela do Colégio de N.ª S.ª dos Anjos para o cemitério de Santa Isabel.

Embora doente há alguns dias nada fazia prever o desenlace fulminante. Maria Paula, vítima de uma hepatite, poucos momentos teve de vida após o internamento.

Maria Paula, que contava apenas 12 anos, era a filha mais velha dos antigos desportistas Eurico Ferreira de Almeida e Maria Eduarda Maia Ferreira de Almeida.

O dr. Boavida

Portugal

novo presidente

do «100 À Hora»

O Clube «100 à hora» procedeu à eleição dos seus corpos gerentes para o próximo triénio. Para a presidência da direcção foi eleito o dr. J. M. Boavida Portugal, director do triemanário «100 Desportivos», ficando a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal a ser presididos, respectivamente, por Domingos Gameiro e João Botelho Moriz.

LUCIANO

NA ACADÉMICA

Jorge Vieira regressará ao Brasil — é resolução definitiva. Desta forma, V. Guimarães e Académica, que pretendiam os serviços do conhecido técnico, tiveram de lançar as suas vistas noutras direcções. Os vimaranenses pensam em Schwartz, e os estudantes parecem inclinados para Jean Luciano.

A EQUIPA GREGA

Por sua vez, a equipa grega, chegada ontem à noite a esta cidade, seguiu imediatamente para o hotel. Os jogadores e dirigentes helénicos encaram com cuidados especiais este jogo com Portugal e do seu plano de preparação, realizaram hoje um treino de conjunto, no relvado principal do Estádio das Antas. De momento, é

ANDEBOL DE SETE

Benfica e Sporting

apurados finalistas

do Torneio de Encerramento

No Pavilhão da Ajuda disputaram-se ontem os encontros das meias finais do Torneio de Encerramento, com os resultados seguintes: Sporting-Belenenses ... 21-17

Benfica-Boa Hora 27-17

Muito interesse por parte do público e o primeiro encontro a corresponder à expectativa. O Sporting não teve problemas até ao intervalo (15-9) e mesmo na parte inicial da segunda parte (18-10). Porém, deste momento em diante, o jogo criou novo alicerce: cinco golos consecutivos dos «azules» perante a apatia e descrença do seu adversário a quem terá valido a precipitação da equipa benficense que conseguiu chegar aos 17-19, chegando a vislumbrar-se a possibilidade de um desfecho inesperado.

As equipas distinguiram-se no capítulo defensivo, sendo de resaltar as excelentes exibições de Alfredo, Brito e Correia, nos vencedores, e Cruz e Carrasco, nos vencidos.

O ultimo jogo só agradou na primeira parte, depois deixou muito a desejar, pela fraca actuação das três equipas, as dos jogadores e a da arbitragem. Esta teve mesmo uma decisão inédita,

transformando um golo, num livre contra a equipa que o sofreu, decisão tomada depois de o esférico ter entrado na baliza.

Ainda à atenção dos árbitros, na generalidade: porque não fazer marcar os castigos de «livre» nos locais para onde os jogadores prevaricantes largam o esférico — para se colocarem — em vez do ponto onde a falta foi cometida?

A final entre Benfica e Sporting disputou-se no sábado, no Pavilhão da Ajuda, antecedida do encontro Lisboa-Porto, em juvenis, procedendo-se na mesma sessão à entrega dos prémios respeitantes à época em curso.

A equipa de Lisboa

de juvenis

O seleccionador lisboeta de juvenis, Joaquim Chagas, escolheu os seguintes jogadores para a formação que defrontará a portuense no festival acima referido: Graça, Rui, Hermani e Oliveira, do Passos Manuel; Mota, Paulo e Gil, do Sporting; Ximenes, Vasconcelos e José Carlos, do Benfica; Valadas e Rui, do Campo de Ourique; Rosado, Peres, Gustavo e Mário, do Almada.



ENCONTRO DE «VEDETAS»

Encontraram-se no Aeroporto de Lisboa: Eusébio, o futebolista famoso (que seguiu para o Porto onde vai disputar o Portugal-Grécia) e Madalena Iglésias, a cançonetista de primeira linha (que está a actuar, com muito êxito, no Casino Estoril). As «vedetas» encontraram-se e conversaram.

Não se realiza o campeonato

mundial de andebol de onze

Segundo foi comunicado pela Federação Internacional de Andebol, já não se realiza o anunciado campeonato do Mundo de andebol de onze, uma vez que não foi alcançado o numero mínimo de seis concorrentes.

INSTANTÂNEOS

MAIS UMA COROA...

O Benfica é um clube rico. De tradições, de prestígio, de vitórias, etc.

Contudo, nem por isso deixa de ser insaciável, como o demonstrou no Campeonato Nacional agora terminado. Depois de luta acesa com o F. C. Porto, os benfiquistas revelaram o seu título.

Porém, a uma agremiação de tantas poses, que diferença faz mais uma coroa...

ATENÇÃO AOS GREGOS

A selecção nacional vai defrontar a grega. A seguir ao insucesso frente à Suíça, a equipa das «quinhas» tem uma oportunidade de redimir-se.

Estará disposta a isso, ou voltará a encerrar o jogo com o mesmo desinteresse com que disputou o desafio com os helvéticos?

Falta pouco para receber a resposta.

DE NARIZ FRANZIDO...

Os membros do Comité Internacional que assistiram ao Espanha-Portugal de hóquei em patins, franziram o nariz perante a exibição feita em Barcelona, com vista à entrada da modalidade nos Jogos Olímpicos.

Essa reacção não será de bom augúrio. Veremos o que resolverão na Polónia.

Já que não reina a paz no meio hoquista ibérico, ao menos que reine em Varsóvia.

DOCTOR MANUEL ANTÓNIO (19 em golos...)

Manuel António foi o melhor marcador do «Nacional». Depois de fugaz passagem pelo F.

MEIO ANO DE SUSPENSÃO

Por ter incluído a castigada Ana Maria Ferraz no seu sarau anual o Lisboa Ginásio Clube sofreu uma pena de suspensão por seis meses. Meio ano nem menos!

Deste modo, os atletas da colectividade dos Anjos já não poderão ir ao estrangeiro, como es-

LARANJINA C

A exemplo do que se faz lá fora as grandes empresas industriais do nosso País utilizam o «último» para a sua publicidade.

Depois da Robbitalac, que foi a primeira, veio há pouco a Riopelle e temos agora a Laranjina C, além de outras marcas que o Desporto da bicicleta difundiu.

A arrancada está dada. Agora é só andar para a frente.

C. Porto, o «artilheiro» tornou à Académica, onde se sente como peixe na água.

Estudante que ainda não sabe tudo, Manuel

Texto de Francisco Camilo — Desenho de Pargana

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

TÉNIS: «TAÇA DAVIS»

RODÉSIA E ESPANHA JOGAM EM LISBOA

Realizam-se nos próximos dias 4, 5 e 6, no «court» central do Estádio Nacional o encontro de ténis entre as seleções de Espanha e da Rodésia, para a primeira eliminatória da «Taça Davis» (Campeonato Mundial Inter-Nações).

A equipa da Espanha, uma das grandes favoritas do torneio, é formada por Manuel Santana (um dos melhores jogadores mundiais da actualidade), Orantes, Gisbert, Muñoz, Arilla, Guerrero e J. M. Gisbert.

Por sua vez, a equipa rodésiana apresentará a seguinte constituição: Brian Rooke, Frank Salomon (o melhor jogador da Rodésia na actualidade), Hank Irvine e Allan Salomon.

Na Rodésia, existe grande entusiasmo pelo ténis: segundo desporto do país de-

pois do futebol e mesmo a modalidade desportiva que mais interesse desperta nos rodésianos europeus já que o futebol é, em especial, praticado pelos próprios descendentes rodésianos.

Nos dias 9, 10 e 11, nos mesmos «courts», disputam-se as equipas de Portugal e de Israel, também para a primeira eliminatória da «Taça Davis».

Na pré-eliminatória a selecção de Israel derrotou a da Turquia enquanto Portugal ficou isento. A selecção de Israel chega a Lisboa amanhã e é composta por Hermann Deutsch («capitão») (não jogador), Elazar Davidman, Josef Stabholz, Froman e Yashua Shalem.

A equipa de Portugal formará com Vaz Pinto, João Lagos, João Roquete e Óbvio Silva.

Para dirigir o encontro Espanha-Rodésia foi nomeado o dirigente português Appleton Figueira.



Manuel Santana: «campeoníssimo» mundial

PUGILISMO: «NOITE DOS CAMPEÕES»

No Pavilhão da Ajuda, realiza-se na próxima sexta-feira, pelas 21 e 30, uma sessão de pugilismo denominada «Noite dos Campeões», que inclui os seguintes combates:

Artur Carapinha (Amadora) contra Manuel Palma (R. Janeiro); Manuel Dorez (Amadora) contra José Velez (G. Sul); António Gouveia (Sporting) contra Fernando Baceira (Estefânia); José Saraiva (Sporting) contra Santiago Cabral (G. Sul); Armando Seco (Sporting) contra António Ferreira (Alvalade); Romano Silva (Sporting) contra Manuel Cabral (G. Sul); Lança Pires (Amadora) contra César Barbosa (Alvalade); Vítor Pires (R. Janeiro) contra Fernando António (Alvalade); Lacueva Carvalho (Amadora) contra Fernando Andrade (R. Janeiro) e Francisco Realinho (R. Janeiro) contra Tavares Pereira (Sporting).

TOTOBOLA O NOSSO PALPITE

Portugal-Grécia	1
Irlanda-Checoslováquia	1
Porto-Leixões	1
Gouveia-Covilhã	1
U. Tomar-Caldas	2
Almeirim-Alhandra	2
Elvas-Marinense	2
Amadora-Belenenses	2
Malveira-Setúbal	2
Lousa-Sacavenense	1
Sesimbra-Atlético	2
Luso-Sporting	2
Lusitano-Olhansense	1

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Grande Torneio de Lisboa, de Seniores: Técnico-Campolide, às 21 e 30, no Técnico.

HÓQUEI EM PATINS — Posse dos dirigentes eleitos para cargos vagos, na Federação, às 21 e 30.

— Encerramento das inscrições para o curso de juizes-árbitros de patinagem artística, na Federação.

LUTA GRECO-ROMANA — Campeonato Nacional de Equipas: Linda-a-Velha-Benfica, na sede do Linda-a-Velha, às 22 horas.

MOTORISMO — Distribuição dos prémios do Grande «Rally» do Benfca, na secção de motorismo do Benfca, às 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Taça de Portugal de senhoras: Paço de Arcos-Ferrovário, no Benfca; e Sporting-Ateneu, no Ferrovário, às 21 e 30.

VOLEIBOL — Torneio Aberto de Juvenis: Lisboa Ginásio (A)-C. I. F., às 19 e 30; e Lisboa-Ginásio (B)-Nacional de Ginástica, às 20 e 30, na Escola Josefa de Óbidos.

No Porto

BILHAR — Campeonato regional de 3.ª categoria (quadro 47/2): Jogos na sala do Leixões Bilharista, a partir das 21 e 15.

Torneio do F. C. do Porto (fase final): Jogos a partir das 21 horas, na sala do Café Ceuta.

TÉNIS DE MESA — Campeonato regional de pares-seniores: Jogos a partir das 21 e 15, na sala do F. C. do Porto.

O BENFICA NUM TORNEIO INTERNACIONAL DE XADREZ

Em Dierh. Frankfurt, principia amanhã e prolonga-se até domingo, um torneio internacional de xadrez que tem a curiosidade das partidas serem disputadas em 7 e 20 minutos.

Participam inúmeros concorrentes e a prova terá este ano, a colaboração de uma equipa do Benfca.

Ainda que os representantes portugueses não estejam muito habituados a partidas rápidas espera-se um comportamento à altura das responsabilidades.

Steegmans «leader» da «Vuelta»

Em Almansa terminou a sexta etapa da «Vuelta a España» em bicicleta. O belga Ward Seis foi o vencedor da tirada percorrendo os 231 quilómetros, entre Alcazar de San Juan e Almansa, em 5 h. 26 m. 7 s.

Steegmans, que chegou em terceiro lugar, continua com a «camisola amarela».

Foram eleitos os corpos gerentes do Beira-Mar

Em reunião da assembleia geral expressamente convocada, foram eleitos para o biênio de 1969/70 os corpos gerentes do Beira-Mar de Aveiro, que ficaram assim constituídos:

Assembleia geral: Presidente — eng.º Alberto Dionísio Branco Lopes; vice-presidente — Rodolfo Georgino da Costa Martins Teles e secretários — Américo Moreira Júnior e António da Silva Martins.

Conselho Fiscal: Presidente — eng.º João Barreto Ferraz Sachetti Malheiro de Távora; secretário — João da Graça Paula; relator de contas — Raul Cunha; e relator do contencioso e sindicância — Alberto de Oliveira Gomes.

Direcção: Presidente — dr. José Albuquerque do Amaral de Sousa Reis e Mela Seco; vice-presidente — José da Silva Marques; secretário geral — Américo Gomes Pimenta; tesoureiro — Hernâni Pelinho; director da Contabilidade — Estêvão de Sousa Rosa; director secretário — João Gonçalves Figueiredo; director das Actividades Desportivas Profissionais — José da Costa Portugal; director das Actividades Desportivas Amadoras — António José Gonçalves de Meneses Lekão; e director das Actividades Culturais e Recreativas e Relações Sociais — José Teixeira Duarte Bicho.

Entretanto a direcção electa comunicou já o seu propósito de aceitar a gerência do clube desde que na Assembleia Magna a efectuar no dia 2 de Maio lhe seja concedido o indispensável apoio financeiro, uma vez que os débitos da colectividade ascendem a 1300 contos.

Conta Juventude

BANCO DO ALENTEJO

TOTOBOLA • 35.º CONCURSO

SANTA CASA DA MISERICORDIA DE LISBOA

		2 APOSTAS - 3500		4 APOSTAS - 6900		6 APOSTAS - 9500		8 APOSTAS - 12500		10 APOSTAS - 16500										
		1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2	1	X	2				
Linha	1 Portugal - Grécia																			
	2 Irlanda - Checoslováq																			
	3 Países Baixos																			
	4 Suécia - Dinamarca																			
	5 B. Tomar - Cadeas																			
	6 Alentejo - Alentejo																			
	7 Ilhas - Madeira																			
	8 Amadora - Benfica																			
	9 Melville-Sidwell																			
	10 Leiria-Saizem																			
Coluna	11 Setúbal - Alentejo																			
	12 Leiria - Sporting																			
	13 Leiria - Benfica																			
	14																			
	15																			
	16																			
	17																			
	18																			
	19																			
	20																			
		1		2		3		4		5		6		7		8		9		10

MATRIZ
4 DE MAIO DE 1969

35 APOSTAS MUTUAS DESPORTIVAS

(A não indicação do nome torna o bilhete nulo)

CAMPEONATO NACIONAL DE JUNIORES

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

2.ª série

1.º F. C. Porto	16 P.
2.º Leixões	13 »
3.º Sanjoanense	11 »
4.º Vianense	4 »
5.º L. Lourosa	3 »
6.º Varzim	1 »

4.ª série

1.º Académica	16 P.
2.º Molelos	9 »
3.º Covilhã	7 »
4.º Gouveia	7 »
5.º Sp. Lamego	6 »
6.º Abraveses	3 »

5.ª série

1.º Caldas S. C.	14 P.
2.º Alhandra	11 »
3.º A. Marinense	10 »
4.º U. Tomar	6 »
5.º U. Almeirim	4 »
6.º «O Elvas»	3 »

6.ª série

1.º Benfica	13 P.
2.º V. Setúbal	12 »
3.º Belenenses	9 »
4.º E. Amadora	8 »
5.º C. U. F.	4 »
6.º A. Malveira	2 »

7.ª série

1.º Sporting	16 P.
2.º Atlético	10 »
3.º Luso	7 »
4.º Sacavenense	6 »
5.º Louras	5 »
6.º Sesimbra	4 »

8.ª série

1.º Lusitano V. R.	12 P.
2.º D. Beja	9 »
3.º Olhanense	9 »
4.º Aljustrelense	8 »
5.º Lusitano	8 »
6.º Borbense	2 »

CARTAZ DOS CINEMAS

*** TIVOLI**
(M. 17 anos) Tel. 65596
As 3 e 6.15 da tarde (P.R.)
e 8.30 da noite
2ª SEMANA
Alain Delon, Emy Schneider
e Maurice Ronet em
A PISCINA
Um filme de Jacques Deray
Amanhã: o mesmo programa

*** VOX**
As 8.30 e 21.45
(Adultos)
Simone Signoret, James Cagney
e Katharine Hepburn num filme
que entra pelo fantástico, onde
o normal torna as propor-
ções do bizarro...
JOGOS PERIGOSOS
Cinemascope-Technicolor
Av. Frei Miguel Contreiras
Amanhã: o mesmo programa

*** IMPERIO**
(M. 12 anos) Tel. 355134
As 15.15 e 21.30
70 m/m Mosecolor
Vencedor do Oscar para
o melhor filme estrangeiro
do ano
NATASHA
2ª episódio de «Guerra e Paz»
Amanhã: o mesmo programa

*** ESTUDIO**
(M. 12 anos) Tel. 65596
As 15.30, 18.30 e 21.45
3ª SEMANA
Technicolor e Techniscope
CHARLY
Um filme de Ralph Nelson
com Cliff Robertson e Claire
Bloom
Amanhã: o mesmo programa

*** POLITEAMA**
(M. 12 anos) Tel. 326365
As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21 e 30
ULTIMAS EXIBIÇÕES
UM «WESTERN» SENSACIONAL
DE ACCÃO SEMPRE
EXPLOSIVA
VINGANÇA SEM PIEDADE
com Anthony Steffen
Technicolor — Techniscope
Amanhã: estreia às 21.30
CONSPIRAÇÃO INTERNACIONAL (M. 17 anos)

*** IMPERIAL**
(M. 12 anos) Tel. 45933
As 21 horas
O JUSTICEIRO DE RUGOVA
OS GRANDES
AVENTUREIROS

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
GIL VICENTE — As 21 e 45: «Ma-
na Stuart» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45:
«Quando ela se despiu» (17
anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 45: «A
estrela facetada» (17 anos).
LAURA ALVES — As 20 e 45 e
as 23: «Pepe» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — As 20 e 45
e as 23: «Mãos á obra» (17
anos).

CINEMAS
CINEARTE — As 21: «Adriana
quem vem jantar» (12 anos).
PARIS — As 21: «Doutor vamos
a isto» (17 anos).
ROYAL — As 21: «Bandidos em
Milão» (17 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Pecos faz
justiça» (12 anos).
JARDIM — As 21: «As cartas do
escorpião» (17 anos).
PROMOTORA — As 21: «O aven-
turoso de Tortuga» (12 anos).
CINE-ORIENTE — As 21: «Matem
Johnny Ringo» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «A cidade
submarina» (12 anos).
CINE-MOSCAVIDE — As 21: «O
grande mestre do crime» (17
anos).
CAMPOLIDE — As 21: «O con-
teúdo de Coenen» (12 anos).

Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«Os canhões de Novorosa»
(12 anos).
OIRAS — OIRAS-CINE — As 21
e 30: «A dama de Beirute»
e «O carrasco de Londres» (17
anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «Para além das
montanhas» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «Um império na selva» (12
anos).
Outra Banda
ALMADA — INCORVEL — As 21
e 30: «O super espectáculo do
Mundo» (17 anos).

*** MONUMENTAL**
(Adultos) Tel. 655132
As 15 e 21.30
2ª SEMANA
FUNNY GIRL
Uma rapariga extraordinária
com Barbara Streisand
e Omar Sharif
Amanhã: o mesmo programa

*** SÃO LUIZ**
(12 anos) Tel. 327172
**FESTIVAL DE TEATRO
PARISIENSE**
HOJE, às 6.15 da tarde
As 10 da noite
PIGALION

*** ALVALADE**
(Adultos) Tel. 763080
As 15.45 e 21.45
3ª SEMANA
O maior filme policial dos
últimos vinte anos
**SETTEV MCQUEEN e
BULLITT**
Você lembra o esquadrão
Amanhã: o mesmo programa

*** EDEN**
(Adultos) Tel. 327968
As 15.15, 18.30 e 21.45
2ª SEMANA
Dean Martin e braços com
quatro aventuras...
São elas: Elke Sommer, Sha-
ron, Tate Tina Louise e Nancy
Kwan
**UM PERIGO
EM CADA «CURVA»**
Amanhã: o mesmo programa

*** RESTELO**
(M. 17 anos) Tel. 610378
As 21.30
A LOBA SOLITARIA
com Daniel Gauthier e Michel
Duchasseoy

*** EUROPA**
(Adultos) Tel. 661016
Em continuação de estreia
às 21.30 — 5ª semana — Color
JOANNE WOODWARD
no filme de PAUL NEWMAN
RAQUEL, RAQUEL
Amanhã: o mesmo programa

*** AMANHÃ**
Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21 e 30:
«O homem que volta um milhão
de dólares» (12 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21:
«Por favor não como os
malmequeres» (12 anos).
ESTORIL — CASINO — As 17 e
21 e 30: «A noiva estava
de luto» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e
30: «O segredo da caixa preta»
(12 anos).

Linha de Sintra
DAMAIA — D. JOÃO V — As 21
e 30: «Tarzan e os inimigos
da selva» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTU-
GAL — As 21: «Ritmo de aven-
tura» e «O aventureiro cavaleiro
mascarado» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21
e 30: «A morte espera em
Atenas» e «Casamento a pro-
posito» (17 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY
— As 21 e 30: «A minha se-
nhora» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL —
As 21 e 30: «Os longos dias de
vingança» (17 anos).

Outra Banda
ALMADA — INCORVEL — As 21
e 30: «A revolta dos Cossacos»
(12 anos) e «ACADEMIA» — As
21 e 30: «Hércules, o liberto»
(12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JAR-
DIM — As 21: «Lancelot e a
sua dama» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIAO
ARTISTICA — As 21 e 30: «O
desconhecido desejado» (17
anos).

*** SÃO JORGE**
(M. 17 anos) Tel. 64183
As 15, 18.15 e 21.30
MAYERLING
com Omar Sharif, Catherine
Deméville, Ava Gardner e Ja-
mes Mason
Amanhã: o mesmo programa

*** ESTUDIO 444**
(Adultos) Tel. 779805
As 18.30 e 21.45
2ª SEMANA
A completa dissecação do
homem pelos processos mais
femininos
FALEMOS DE HOMENS
c/ Nino Manfredi e Margaret
Lee — Luciana Paluzzi
Amanhã: estreia às 21.45
O SALTO (Adultos)

*** LIZ**
(Adultos) Tel. 48366
As 21 h.
A semana de continuação
de estreia
**A FESTA
A CERIMONIA**
Amanhã: CHAMPANHE ES-
CANDALOSO (adultos)

*** FARMACIAS
DE SERVIÇO**

● Em Lisboa — Turno D
AJUDA — Mendes Gomes, Col. do
Auda, 222 (638256) e Ta-
pada, Lda, Col. do Tapada,
83-A (634721).

ALCANTARA — Ester Nogueira, R. de
Alcantara, 5-A (637563).
ALMIRANTE REIS — Lusa, Av. Almi-
rante Reis, 99-A (41269)
e Remo Baptista, R. Passos
Manuel, 6-10 (50593) e Ma-
galhães, Av. Almirante Reis,
4-D e 4-F (49479).

ALTO DO PINA — Dalton, Av. Mou-
zinho de Albuquerque, 7-A
(637324) e Pava Coenrol (843571).

ALVALADE — Libe, Av. da Igre-
ja, 4-B-C (71 681) e Nova
Iorque, Av. Estados Unidos da
América, 40-B (junto a Entre-
campos, 760658).

AMOREIRAS — Amarelras, Praga das
Águas Livres, 8-D (68155).
AREIRO — Maribel, Av. de Ro-
ma, 31-A (77623) e Lusi-
tana, Avenida de Roma, 8-A
(735443) e Chade, R. Agostinho
Lauro, 6-B (71033).

AVENIDAS NOVAS — Lusenit, Av. da
República, 55-A (77232) e Previ-
dência, R. D. Filipe de Viseu, 9-C (frente
ao Barro Social do Arco do Ce-
go (770324) e 56 da Bandeira,
R. Marquês 56 da Bandeira,
36-42 (41961-54672) e Olivei-
ra Viegas, Rua Viriato, 29-A
(48966-55360).

BAIRRO DA ENCARNACAO — Zira,
Casca Novas, lote 66
(31072).
BAIXA — Simões Pires, Rua do
Prato, 115 (362350).

BENFICA — Benfita, E. de Benfi-
ca 444-A (782606) e Alegria,
Estrada de Benfita, 80-A-8
(7805) e Progresso, Estrada
A-da-Moia, 54-C (702226) e
Macedo, Est. do Paço do Chão,
69-C (703697).

CAMINHOS DE FERRO — Cruz de
Matta, L. Chafariz de Dente,
36 (866226).

CAMÕES — Andrade, R. do Ale-
cino (322328-323446).
CAMPO DE OURIQUE — Unifido,
R. Ferreira Borges, 30 (660955)
e Fátima, R. D. Maria Pia, 514
(687949).

CAMPOLIDE — Renil, R. Rodrigo
da Fonseca, 53 (683438) e
Zénel, Rua A. 82 (Barro da
Liberdade) (651840) e Nova,
R. de Campolide, 97 (681475).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Madre de Deus, R. do Mar-
gem, 5-B (ao Barro do Grilo),
(382470) e Zema, R. General
Justino (382471).

ESTEFÂNIA — Fonseca, Largo de
D. Estefânia, 4-5 (54808).
GRACA — Almeida Dias, Largo
do Graca, 38-A-39 (862909) e
Miguelina, R. Marquês Salgado,
20-A (84436).

LUMIAR — Patuleira, R. do Lu-
mar, 22 e 24 (790332) e
Doutor Alim Linhas de Torres,
93-A-8 (79 31).

MADRAGOA — Moderna, R. Gar-
cia de Ota, 24 (663117).
MOURARIA — Ferreira, R. do Mou-
raria, 2 (860464).

ESTRELA E LAPA — Alb, R. de
Santa Helena, 56 (663562).
OLIVAIS — Simão, Av. de Ber-
nardo, 6-A (310581).

PALHAVA — Canto, Est. das La-
padas, 202-B (780841).
PEDROUCOS — Higien, R. de Pe-
droucos, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — Mariz, Col. do
Picheleira, 40-B-C (720703) e
8395.
PAULO — Marcos do Nod-

*** ROMA**
(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
DANY CARREL em
2ª SEMANA
A PEQUENA VIRTUDE
com Jacques Perrin — Robert
Romea — Pierre Brasseur
(EASTMANCOLOR)
Amanhã o mesmo programa

*** LIDO**
Praça D. João I — Amadora
Tel. 887593
As 21.30
Um dos mais divertidos espec-
táculos de sempre
David Niven e a escultural atriz
Cristina Ferrare em
**A MINHA FILHA
É UM PROBLEMA**
Amanhã: o mesmo programa

*** CHIATO
TERRASSE**
(M. 17 anos) Tel. 320817
As 21 horas
AMOR, LOUCO AMOR
O MERCENARIO

*** FARMACIAS
DE SERVIÇO**

mento, Col. Marquês de Abran-
tes, 36-A (664238).
SANTO AMARO — Botânica, Rua
do Junqueira, 38-40 (638 32).
SANTA MARTA — Merois Ser-
mento, R. de Santa Marta, 5-A
5-B (46490).

SA — Santa Luzia, Rua da Sou-
dade, 2-3 (869831).
MOSCAVIDE — Verela, Av. Mos-
cavide, 44 (Te 25 8520).

● Linha de Cascais
ALGÉS — Almeida Nito — Av.
Comb G. Guerra, 64 (T. 21070).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardim
Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho de
Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
2423039).

OEIRAS — Central, Rua João Tel-
xeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Brandão, Av. do Re-
publicano, 77-C (247054).

ESTORIL — Marques dos Santos,
R. Ferreira, J. A., 5 (260 61).
CASCAIS — Misericórdia, R. Re-
gimento 9, 4 (280141) e
Cascais, Rua Conde de Monte
Real — Barro Cascais (282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias, Av. Marquês
de Pombal, Lote 9 (934589).
Campos, Rua Elias Garcia, 185,
(930072) e Clabell — R. An-
tônio Sordinha, 23-D (938551).

DAMAIA — Lemos, R. de Goa,
8-A (971121).
QUELUZ — Gil, Av. Miguel Bom-
barda, 28 (950117) e Simões
Lopes, Av. Elias Garcia, 5 —
(950123).

CACÉM — Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimica, Est.
Mem Martins, 85 (29 00 21).
S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (980456).

SINTRA — Simões, R. Marquês
Salgado, 26 (980822).
COLARES — Colares, Abreja, (Te
299068).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Gemela, L. An-
tônio dos Santos Jorge, 19 —
(234100).
ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Bela Rosa, 8 (224250).

ALMADA — Castro Rodrigues, R.
Capitão Leão, 21-A (270076).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 221-B
(224141).

BARREIRO — Normal, Av. Alfredo
da Silva, 16 (Tel. 2273035).
COVA DA PIEDADE — Atlântica,
Quinta do Pombal, 1 (274365).

MOITA — União Mafense, Av.
de Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Higien, R. de Jo-
aquim Marques, 42 (230370).

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
(229471).
SETUBAL — Normal do Sul — P.
do Bocage (Tel. 222 61).

SEIXAL — Soremenho, R. Paiva
Coelho, 38 (22 8560).

AMANHÃ
● Em Lisboa — Turno E
ALCANTARA — Nogueira, R. do
Cacho, 163 635.
ALFAMA — Nacional, R. de S.
João do Praça, 6 (863632).

ALVALADE — Certosa, Av. da
Igreja, 2-C (716358) e Bel-
sília, Av. R. de Janeiro, 66-A
(722368).

ANJOS — Matos, R. Álvaro Cou-
tinho, 4047.
AREIRO — Avs, Av. de Roma,
56-B-C (11 5310) e João XXI,
Av. João XX, 6-A (726462).

Av. Nova Lisboa, R. Guilherme
Suppa, 1 (72112).
AVENIDA DA LIBERDADE — Me-
dionel, R. do Souto, 1 (46858).

*** CONDES**
Telefa. 322523-326710
As 15.15 e 21.15 (Adultos)
2ª SEMANA
70 mm — Metrocolor
**E TUDO O VENTO
LEVOU**
c/ Clark Gable, Vivien Leigh,
Lillian Howard e Olivia de
Havilland
Amanhã o mesmo programa

*** MUNDIAL**
(M. 12 anos) Tel. 388743
As 18.30 e 21.45
Rosalind Russell e Sandra
Dee no romance de uma
mulher que queria ser feliz...
OS MILIONARIOS
Amanhã o mesmo programa
METRO: Estação Ploana

*** CASINO
ESTORIL**
(M. 17 anos) Tel. 200730
As 17 e 21.30
**PARA ALEM
DAS MONTANHAS**
Amanhã: A NOIVA ESTAVA
DE LUTO (M. 17 anos)

*** FARMACIAS
DE SERVIÇO**

AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av.
5 de Outubro, 47-A (763 07).
e Avenidas, Av. da República,
27-A (533688) e Império, Lda,
R. Filipe, Fátima, 40-A e 40-B
(48002) e Duval, Av. Duque
de Loulé, 2 (48946) e Palma,
Av. Duque de Avila, 25-31
(47088).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAME-
DA — Nunes, R. Angelo Pinto,
32 (497561).
BAIRRO DA ENCARNACAO —
Assenso, R. 27, n.º 41 (311216).

BAIXA — Barro, R. Augusto, 225
(36 534/5).
BELEM — Remisio, R. dos Jerô-
nimos, 4-C (63 699).

BENFICA — Lisboa, R. Cláudio
Nunes, lote 2 (703393) e Sou-
za, Est. de Benfita, 429-431
(780027).

CAMÕES — Modelar, L. Dr. An-
tônio de Sousa Macedo, 7-A
(678896) e Veritas, R. do Me-
(678896) e Veritas, R. do Mi-
sericórdia, 33 (324554-327563/
74).

CAMPO DE OURIQUE — Castro
Fonseca, Rua 4 de Infantaria,
28-A (688857) e Ourique, Rua
Freitas Góez, 32-B (67 667).

CAMPOLIDE — Lab, Rua Rodrigo
da Fonseca, 01-01-A (682333).
e Pátia, Colada dos Mestres,
30-A (6 Rua das Amoreiras)
(680627).

CARNIDE — Leal de Matos, Rua
Naves Costa, 33-35 (780 81).
ENTRECAMPOS — Galena, Av.
Oscar Monteiro Torres, 38-A
(774920).

ESTEFÂNIA — Estefânia — Rua
Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA — Janeiro, Av. Alvaros
Cabra, 00 (66 453).

GRACA — Monte, R. Senhora do
Monte, 30-A-B (867942) e
Rosa e Viegas, R. de S. Vican-
te, 3 (864351) e St. Antô-
nio, R. Leite de Vasconcelos,
72-C (862333).

JANELAS VERDES — Carrasco, R.
Presidente Armaga, 39 (667460).
LUMIAR — Alameda, A. da Li-
nhos de Torres, 20-B (790942).

e S. Tame, Est. do Dente, lote
2-C (790704).
MADRAGOA — S. Nunes Simões,
Sac., R. do Quilhos, (66 275).

OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gar-
veia, 9 (3 237).
PALHAVA — Agular, Av. Colum-
bano Bordalo Pinheiro, 98-A
(764 96-764629).

PENHA DE FRANÇA — Carrando,
Rua Padre Seno Freitas, 0-A
(842518).

PICHELEIRA — Luzmar, R. João
do Nascimento Costa, 6-A —
(728395-720703).

REGO — Universitária, R. Alfredo
Rogee Gamero, 29-D (Barro
Santos) (778953).

S. AMARO — Sepel, Col. do Boa
Hora, 94-A (63 958) e Telas,
R. João de Barros, 2 (638249).

DE SANTA APOLÔNIA AO BEATO —
Saiter, R. de Xabregas, 63
(38 85) e Oriental, R. Lopes,
120 (84338).

MOSCAVIDE — Banha, A. Mos-
cavide, 22 (2518518).
● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar, R. Ernesto do
Silva, 81 (212048).
CAXIAS — Nova, R. Bernardim
Ribeiro, 1-A (242839).

PAÇO DE ARCOS — Godinho de
Silva, Av. Patrão Lopes, 4 (Tel.
2423039).

*** AVIS**
(Adultos) Tel. 47108
As 21.45
Um poderoso «Western»
**DJANGO ATIRA
PRIMEIRO**
Technicolor-Techniscope
com Glenn Saxon e Evelyn
Stewart
Amanhã: o mesmo programa

*** ODEON**
(M. 12 anos) Tel. 326283
As 15.15 e 18.15 (p.r.) e 21 e 30
Sensacional êxito de constante
gargalhada com a farsa nacional
BONANÇA & C.
com Eugénio Salvador, Nicolas
Breyner, Mariema e outros con-
sagrados artistas
Amanhã: o mesmo programa

*** CASINO
ESTORIL**
(M. 17 anos) Tel. 200730
As 17 e 21.30
**PARA ALEM
DAS MONTANHAS**
Amanhã: A NOIVA ESTAVA
DE LUTO (M. 17 anos)

*** FARMACIAS
DE SERVIÇO**

CASCAIS — Misericórdia, R. Re-
gimento 19, 41 (280141) e
Cascais, Rua Conde de Monte
Real — Barro Cascais (282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Amadora, R. 8 de
Maio, 3-A (9355 8) e Carmela,
R. Elias Garcia, Lote 8 (Teletel.
93303) e Helenice, Rua Elias
Garcia, 2 (9336 3) e S. Jorge,
R. Pedro do Neio, 5 (Renniero
(938703).

DAMAIA — Constança, Estrada
Militar Lote D (Tel. 91 043).
QUELUZ — Andre, Av. Elias Gar-
cia, 5 (950443) e Quilhos,
Av. Miguel Bombarda, 23-A
(951841).

CACÉM — Central, R. Elias Gar-
cia, 55 (2940034).
MEM MARTINS — Quimica, Est.
Mem Martins, 85 (29 00 21).

S. PEDRO DE SINTRA — Valen-
tim (980456).
SINTRA — Simões, R. Marquês
Salgado, 26 (980822).

COLARES — Colares — Abreja,
(299068).

● Outra Banda
ALCOCHETE — Nunes, R. Cor-
onel Ramo da Costa, 0 (Tel.
234 37).

ALHOS VEDROS — Portugal, Av.
da Bela Rosa, 8 (224250).

ALMADA — Cristo Rei, Av. Cris-
to Rei, 3 A (73495).

BAIXA DA BANHEIRA — Nova
Fátima, Est. Nacional, 221-B
(224141).

BARREIRO — Higienico, Rua D.
Manuel, 1, 178 (2273071).

COVA DA PIEDADE — Rainha
Santa — Est. do Barrocas,
50-A (Tel. 2760782).

MOITA — União Mafense, Av.
de Teófilo Braga (239025).

MONTIJO — Diego R. Amante
Cândido dos Reis, 4 (230032).

SESIMBRA — Leão, Av. Salazar
(229471).

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renasçença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL**

**SITUAÇÃO GERAL AS 9 HO-
RAS DE HOJE** — Em Portu-
gal Continental o céu estava
muito nublado ou encoberto.
Chuvada ou havia nevoeiro
alguns locais a norte do rio
Tejo e a vento era fraco.

**TEMPERATURAS EXTREMAS
OBSERVADAS NA REDE NA-
CIONAL DO CONTINENTE
ATE AS 9 HORAS DE HOJE**
— Máxima: Tavira, 20,8;
mínima: Montalegre, 2,3.

**TEMPERATURAS DO AR AS
9 HORAS** — Coimbra, 2,2;
Faro, 16,7; Funchal, 14,7; Lis-
boa, 13,7; Penhas Douradas,
3,7; Portalegre, 8,7; Porto, 12,7.

**TEMPERATURAS OBSERVA-
DAS AS 9 HORAS, NA COS-
TA DO SUL** — Na atmosfera:
16,6; na água do mar: 14,7.

**PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ**

Céu muito nublado; períodos
de chuva ou aguaceiros; pos-
sibilidade de trovoadas; ven-
to moderada do quadrante
sul.

Amãhã
Nascer do 6 e 40
Ocorrer do 20 e 28



Die 2 Die 8 Die 16 Die 24

MARES:

PRELA-MAR Dia 30 — 2 e
47 (3,9 m); 15 e 16 (3,9 m);
Dia 1 — 3 e 30 (4,0 m); 15
e 55 (0,0 m); Dia 2 — 4 e
10 (4,1 m); 6 e 31 (4,1 m);
BAIXA-MAR Dia 30 — 8 e
40 (0,9 m); 21 (0,9 m); Dia 1
— 9 e 21 (0,8 m); 21 e 41
(0,8 m); Dia 2 — 10 (0,7 m);
22 e 20 (0,7 m).

CASTELÕES

AMANTEIGADO
PASTEURIZADO
UM QUEIJO
DE QUALIDADE

No FUNCHAL-MADEIRA o
«DIÁRIO DE LISBOA» ven-
de-se na Casa Figueira, Rua dos
Ferrellos, 45.

**SÁBADO ANDA A RODA!
LOTARIA ESPECIAL DE MAIO
A TALUDA DOS 10 MIL CONTOS
ESPERA POR SI NO**

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C — LISBOA 2

BILHETES, 400\$00 — DÉCIMOS, 40\$00

PEÇA SEMPRE JOGO DO CAMPIÃO

**CONTINUAM
AS ADESÕES
AO CONGRESSO
REPUBLICANO**

AVENHO, 30 — Continua
a despertar o maior interes-
se em todo o País o II Con-
gresso Republicano que, co-
mo temos vindo a noticiar,
se realizará nesta cidade nos
dias 15, 16 e 17 de Maio.

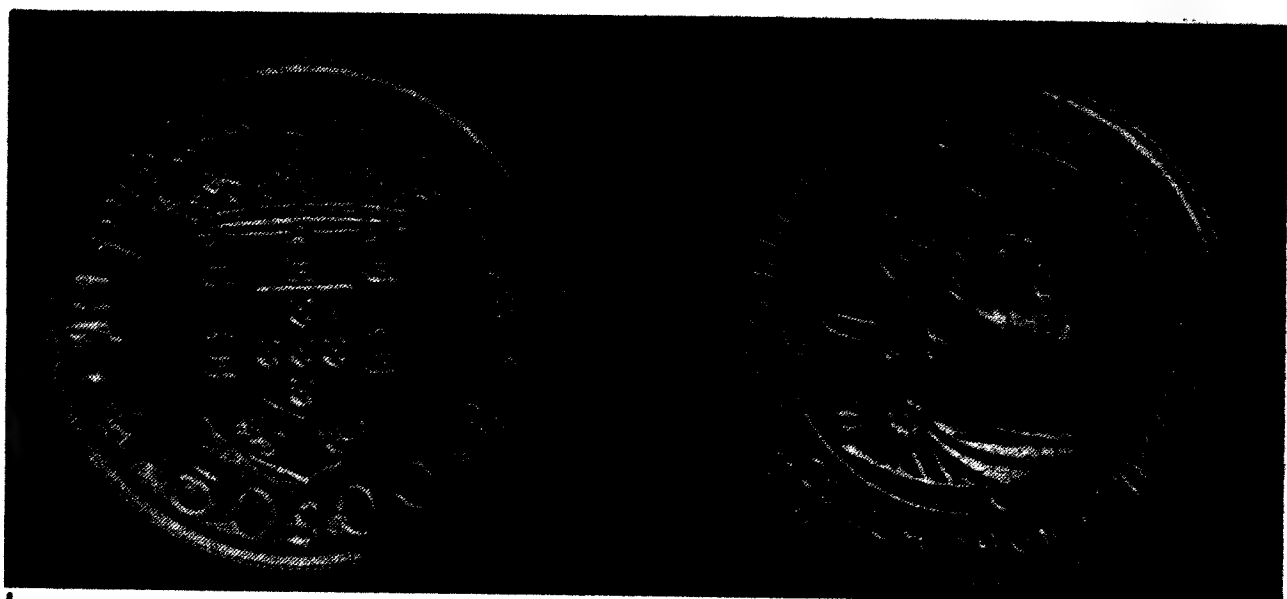
O secretariado recebeu já,
entretanto, a comunicação
de mais teses a apresentar:
prof. dr. Vítor Sá («Reper-
cussão em Portugal do surto
revolucionário de 1848 — A
primeira Imprensa socialis-
ta»), dr. Manuel Sertório
(«Participação ou contesta-
ção»), Alberto Pedrosa («Pre-
vidência social»), dr. Hum-
berto Lopes («Amnistia»),
prof. José Esteves («A pro-
moção desportiva é um dos
aspectos da formação social
do povo português ou vinte
sugestões para o fomento do
desporto nacional»), dr. Au-
gusto Lopes e dr. João Luís
Lopes («Justiça Republica-
na»), dr. António Alcáda
Baptista («Tentativa de diag-
nóstico da vida política por-
tuguesa»).

Não chegaram a nota ao se-
cretariado do Congresso, mas
foram já indicados os se-
guintes títulos de teses a
apresentar: dr. Raul Rego
(«A censura administrativa à
Imprensa durante»), prof.
dr. Vitorino Magalhães Go-
dinho («Socialismo, caminho
para o desenvolvimento da
Península»), dr. Duarte Vi-
dal e dr. Salgado Zenha
(«Justiça e Polícia»), dr. Jo-
sé Magalhães Godinho («Os
partidos políticos, órgãos es-
senciais da República»).

Por outro lado, manifesta-
ram-se pelo êxito do Con-
gresso, junto do secretaria-
do, os srs. dr. Fernando
Mayer, Garção, dr. Elana
Gersão, profs. drs. Pereira
Coelho e Teixeira Ribeiro,
e escritor Virgílio Ferreira,
compositor Fernando Lopes
Graça e Luís Lopes da Cruz
(último dirigente do ex-into
Centro Republicano de Vila
Nova de Ourém).

O escritor Virgílio Ferre-
ra escreveu desejando «os
melhores frutos para o es-
forço que o Congresso repre-
senta».

O secretariado recebeu,
ainda, dois telegramas: um
assinado pelo sr. arquiteto
Alfredo Coelho Magalhães e
outro, de Portimão, com 26
assinaturas.



Reprodução das duas faces da moeda que vai ser cunhada

**Moedas de prata de cinquenta escudos
para recordar o V Centenário Cabralino**

A gravura reproduz as duas faces das moedas de
prata com o valor facial de cinquenta escudos que
vão ser cunhadas para comemorar o V Centenário
do nascimento de Pedro Álvares Cabral. De acordo
com o decreto-lei aprovado na reunião de ontem do
Conselho de Ministros, que observou moedas-prova,
e emanado do Ministério das Finanças, foi autorizada
a cunhagem, pela Casa da Moeda, de um milhão de
moedas de prata com aquele valor facial.

As moedas serão postas a circular no próximo
mês, havendo desde já, e naturalmente, grande inte-
resse pela sua aquisição. Parece, aliás, que a totali-
dade a cunhar não chegará para as encomendas,
como costuma dizer-se, pois bastará recordar o que
se passou com as moedas alusivas à inauguração da
ponte sobre o Tejo, não obstante a sua tiragem ter
atingido dois milhões.

Conforme já se referiu esta emissão tem por objec-
tivo comemorar o quinto centenário do nascimento
do descobridor do Brasil, ocorrido em 1968, pelo que
a efígie do navegador figurará no anverso da moeda
e o escudo nacional da época manuelina no seu reverso.

Além do seu aspecto comemorativo, que vem fe-
char, assinalando-a de modo permanente, a série de
cerimónia e actos com que a figura histórica de
Pedro Álvares Cabral foi lembrada em Portugal e
no Brasil no decurso do ano passado; a espécie me-
tálica que vai agora entrar em circulação apresenta
algumas características de interesse geral.

Assim, trata-se da primeira moeda com o valor de
50\$00 até hoje cunhada em Portugal e para a se
adoptaram as características que melhor correspon-
dem às preferências da numismática internacional,
como, por exemplo, o diâmetro de 34 mm.

Interessará também, recordar que as anteriores
emissões de moedas comemorativas portuguesas, to-
das de prata, se efectuaram em 1928, comemorando a
Batalha de Ourique, em 1954, assinalando a Reno-
vação Financeira, em 1959, na passagem do V Cente-
nário da morte do Infante D. Henrique, e em 1966,
por ocasião da inauguração da Ponte Salazar. Os va-
lores faciais escolhidos para estas emissões foram de
5\$00, 10\$00 e 20\$00.

«CONSPIRADORES ARMADOS», NA CHECOSLOVÁQUIA

PRAGA, 30 — (R) — Um
grupo de conspiradores ar-
mados, que projectava ata-
ques contra as forças sovié-
ticas na Checoslováquia, foi

descoberto na província de
Morávia, segundo anunciou
o ministro do Interior, Josef
Grosser.

Falando no Parlamento, o

ministro disse ter sido assi-
nalada essa organização ile-
gal que tinha também um
programa político e contac-
tos com círculos militares.

Grande quantidade de ar-
mas e munições tinham sido
roubadas pelos conspira-
dores de fábricas e depósitos
do Exército.

«Essas armas destinavam-
se a ser usadas contra mem-
bros das Forças Armadas so-
viéticas, o que poderia ter
consequências imprevisí-
veis», declarou ainda o mi-
nistro, segundo relata o jor-
nal «Rude Pravo», órgão do
Partido Comunista checoslo-
vaco.

**Proibidas as manifestações
do 1.º de Maio em França**

(Continuação da 1.ª página)

de amanhã num dia de «com-
bates revolucionários».

Esta decisão do Governo foi

Esta decisão do Governo foi
tomada depois do Partido Co-
munista Francês ter anuncia-
do o cancelamento das mani-
festações do Primeiro de Maio
que normalmente efectua em
Paris.

**GISCARD D'ESTAING
NÃO SE CANDIDATA**

Entretanto, o antigo minis-
tro das Finanças Giscard
D'Estaing anunciou hoje que
não tenciona candidatar-se à
presidência.

D'Estaing, chefe dos repu-
blicanos independentes, que
foram aliados dos gaullistas

mas que discordou do presi-
dente de Gaulle quanto ao re-
ferendo, declarou a jornalista:
«Não pretendo em caso
algum candidatar-me à pre-
sidência».

**ANTIGOS ALUNOS
DO LICEU
DE CASTELO BRANCO**

Decorre no dia 3 de Maio,
às 20 e 30, no restaurante
da Feira das Indústrias, o
tradicional jantar de amizade
e convívio dos antigos
alunos do liceu de Castelo
Branco.

As inscrições podem ainda
ser feitas directamente para
o restaurante ou para o se-
cretário permanente da co-
missão, José David, (Telefo-
ne 683186).



Conta Universitária

BANCO DO ALENTEJO

**CONHECE OUTRA MANEIRA
DE GANHAR 10 MIL CONTOS**

por 400 escudos ?

Uma fortuna, aliás uma grande fortuna de 10 mil contos,
não parece fácil de poder ganhar-se em poucos dias — não é
verdade?

Salvo se... claro! — Salvo se, como o leitor sabe, for
contemplado com a estalada da lotaria especial de Maio,
lotaria que se realiza no próximo dia 3. (Sábado).

Efectivamente, quatrocentos escudos chegam para lhe dar
a oportunidade de receber 10 milhões! — Uma grande fortuna
que ficará imediatamente à sua disposição.

Entre nós...

SE CAMÕES tivesse escrito *Os Lusíadas*, não com o intuito de cantar as armas e os barões assinalados, as memórias gloriosas dos reis ou o peito ilustre lusitano, mas com o inconfessado e sádico propósito de atormentar gerações e gerações de estudantes, a sua memória devia sentir-se tranquila e feliz para todo o sempre. De facto, muitos jovens devem ter hesitado sobre a qualidade primordial do príncipe dos nossos poetas. Um épico ou um hábil cavaleiro saltando longos obstáculos de palavras e de frases? O maior poeta português ou um grande e perigoso armador de ratoeiras?

Não é natural que haja muitos estudantes liceais capazes de ouvir falar de *Os Lusíadas* sem um leve arrepiço. Quanto aos ex-estudantes, terão relido mais tarde, dando-lhes o seu devido valor, aquelas páginas outrora terríveis?

Divisão e classificação dos Lusíadas

Se *Os Lusíadas* não existissem, não se descobriria na nossa literatura uma obra menor que possibilitasse aos jovens aprenderem a dividir e a classificar orações? É de crer que sim. No entanto, os organizadores dos programas parecem definitivamente resolvidos a transformar a obra máxima da nossa literatura num poema que deixou de ter versos para ter orações principais, relativas, etc., que deixou de ter personagens para ter sujeitos e complementos.

Claro que a leitura e a interpretação de *Os Lusíadas* é necessária, mas uma leitura e uma interpretação que fizesse os jovens estudantes amar o nosso poeta, e não aborrecê-lo. Há naturalmente excepções: alunos muito dotados, alunos com vocação para as letras. Refiro-me, no entanto, às regras. E Luís de Camões nunca será para os estudantes médios, sem vocação literária, muito mais do que um indivíduo um tanto ou quanto tenebroso, cego de um olho, que morreu em extrema miséria, que os aborrece mortalmente e pode levá-los a uma reprovação.

A. M.

UM NOVO CASAMENTO NA FAMÍLIA ONÁSSIS



Fiona Campbell



Alexandre Onassis

DA MULHER E DA CRIANÇA

ALEXANDRE, filho do armador e de sua ex-mulher Tina Livanos, vai, ao que parece, casar com Fiona Campbell, de 36 anos (mais 15 do que o jovem Onassis). Não se sabe muito acerca deste jovem, que só há pouco tempo deu entrada no mundo dourado dos milionários que «são notícia». Diz-se que fala quatro línguas, que tem a paixão dos automóveis e que será um dia um rei dos mares como seu pai. Quanto a Fiona, que foi um dos manequins melhor pagos de Inglaterra, é filha de um contra-almirante e ex-mulher do milionário alemão von Thyssen. Enfim, um amor entre milionários que não deve desagradar ao senhor Onassis. O pai casou com uma mulher que podia ser sua filha. Agora o filho escolhe uma mulher mais velha. Consta que Jackie, *fair-play*, aprova o casamento.

VIMOS PARA SI

O DIREITO À SOLIDÃO deveria estar incluído na Declaração dos Direitos do Homem. Poderá parecer estranho, numa época em que tanto se fala, se filma e se escreve sobre a dificuldade de comunicação, o isolamento da pessoa humana perdida entre grandes multidões e outras tragédias provocadas exactamente pelo excesso de solidão, vir agora uma senhorita (eu, claro...) reclamá-la como um direito.

É que, por ironia, não são os misófbos, os enclismados que mais precisam dela, mas sim as pessoas naturalmente comunicantes, abertas, que perenemente dão e recebem da vida tudo quanto podem. Mas esta troca quase inconsciente de bens imateriais precisa de um padrão para ser aferida, uma escala de valores por onde se possa estabelecer, de tempos a tempos, um balanço reflectido. E entramos de chofer noutro problema, que é o de sabermos qual será exactamente essa escala de valores: a da sociedade, das convenções, do direito, do hábito, do grupo, da família? Pois nenhuma dessas nos serve para o

(Continua na 6.ª página)

HOJE:
Homens
romanos
e mulheres
romenas

Pág. 2

Bilhete
do Brasil

Pág. 5

3000 contos

por

um brinquedo

Pág. 7

SABINE SICAUD

Esta poetisa francesa, que morreu em 1928, aos quinze anos de idade, é considerada por Pierre Seghers uma das maiores vozes poéticas da França. Os «Poemas de Sabine Sicaud» só foram publicados em 1964. Seguem-se dois poemas de Sabine.

ANTOLOGIA das Escritoras do Nosso Tempo

CAMINHOS DO NORTE

Quando eu era do Norte
E empalidecia só de ouvir o nome de Van-
[couver,
O frio atravessava, de inverno, a minha
[peliça
E o meu gorro de bichos mortos.
Os meus irmãos caçavam os ursinhos
No fundo das grutas das fadas;
Pingava-lhes sangue dos troféus,
Os Tomtes escondiam-se, o vento uivava
[às portas

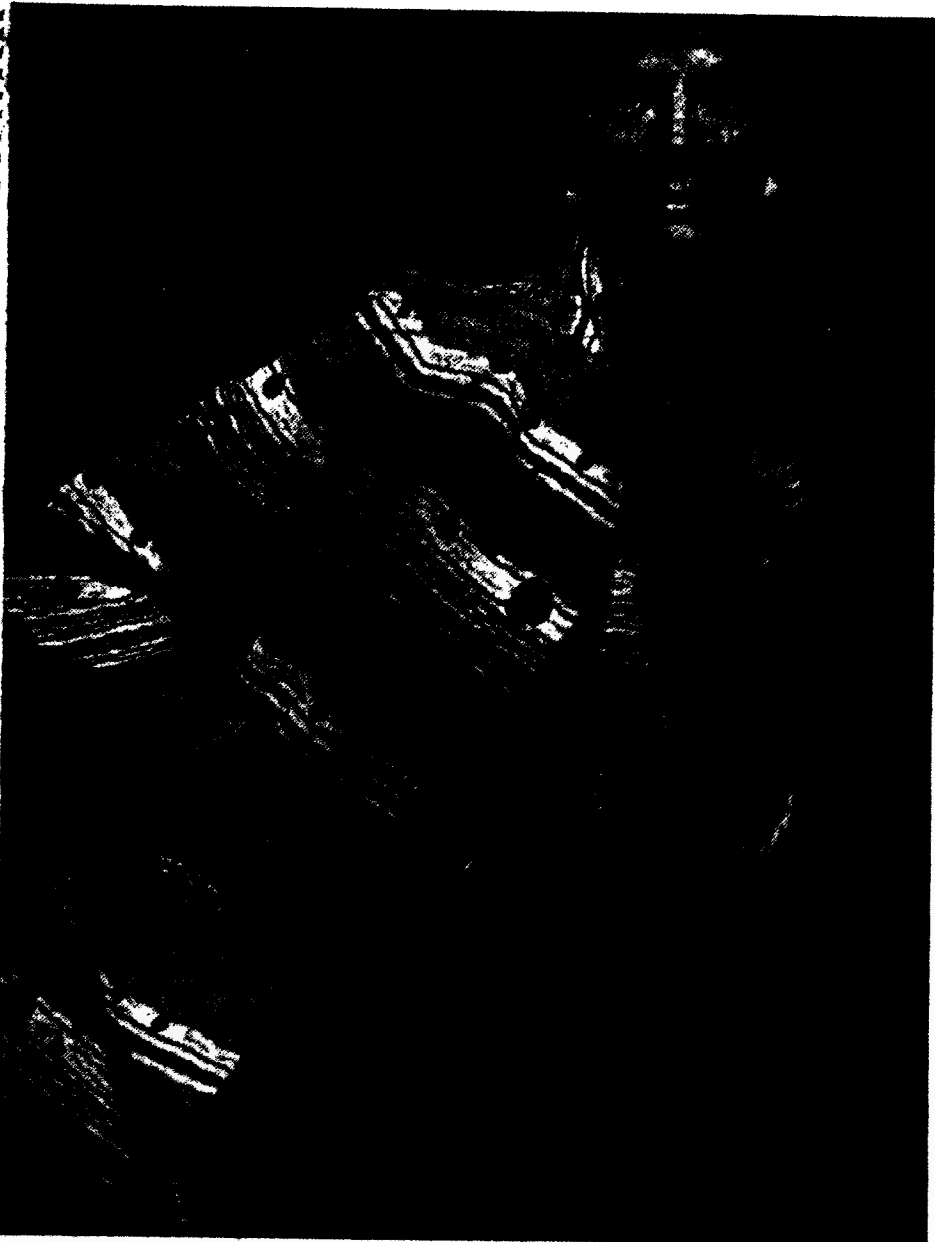
E o gelo barrava os fiords
Quando eu era do Norte.
Tinha paredes brancas a prisão onde eu
[estava
E Nils Holgerson nunca passava.

Selma, Selma, porque me esqueceste?
Devia ter nascido pela Páscoa em Mor-
[backa,
Eu bem sabia que tóra convidada.

NAO ESQUEÇAS

Não esqueças, Vassili, a canção do Sol.
Ela está nos caminhos estalados pelo Ve-
[rão,

Está nas serras de palha
E na madeira seca do teu armário
... se tu souberes ouvi-la.
Está também no coração do galanhoto.
Vassili, Vassili, só porque tens frio
Não neques esta tarde de sol.



LINDÍSSIMO CASACO EM LA «JACQUARD» COM DESENHO IRREGULAR
EM AZUL, BRANCO E PRETO PARA USAR COM VESTIDO PRETO SEM
MANGAS. MODELO DE MILA SCHON

O PRESENTE IDEAL PARA UMA NOIVA OU DONA DE CASA

Uma obra de magnífica apresentação gráfica, impressa em esplêndido papel e que contém coisas para ela do maior interesse, tais como:

— Riqueza da alimentação em vitaminas.
— Regras de etiqueta (em almoços ou jantares de 1.ª comunhão, jantares de cerimónia, serviço de mesa etc.).

— Sugestões para bem receber (em refeições íntimas, reuniões de amigos, serões íntimos, refeições à americana, etc.).

— Pesos e equivalências — Termos de culinária — Temperos e especiarias — A cozinha e os seus apetrechos — Conselhos elementares de cozinha — Guar-nições e acompanhamentos.

— Mais de 900 receitas seleccionadas dos mais variados cozinheiros. De tudo. Procurou-se que a Dona de Casa, quer viva na Cidade quer no Campo encontre nesta obra tudo o que precisa saber nas mais diversas circunstâncias, desde as refeições mais simples a almoços ou jantares de cerimónia e a piqueniques (até como aproveitar restos!).

— Mais de 700 receitas escolhidas de doces deliciosos e dos mais variados, desde rebuscados, bombons e bolachas a Bolos de Noiva, Bolo Rei, Fofares, Pão-de-Ló e às mais variadas especialidades em doçaria de todas as regiões do nosso País, muitas das quais foram durante séculos segredo inviolado de Conventos.

— Cerca de 130 receitas de licores, cocktails, ponches, grogues, copas, batidos, infusões, xaropes, refrescos e várias outras bebidas.

Esta obra ideal, de incontestável utilidade em todos os lares, é

SELECÇÃO CULINÁRIA

por Margarida Noémia

1 volume de 1056 páginas encadernado em tela inglesa e sobrecapa a cores e ouro.

Preço, a pronto (ou em 6 prestações mensais de 50000, acrescidas das despesas de cobrança) ... 300000

EDIÇÕES EXCELSIOR

AVENIDA DE MADRID, 19-A — LISBOA-1

Telef. 72 63 95

DEPOIS DE OPILCA, A PELE APETECE



Porque não experimentar? Em vez de utilizar processos antiquados e pouco práticos, depile-se, suave e instantaneamente, com um depilatório brando e perfumado.

opilca

é o depilatório feminino que deixa em breves minutos, a pele fresca, atraente e tão macia...



Um produto OLIVIN

HOMENS ROMANOS E MULHERES ROMENAS

pela Dr.ª Elna Guimarães

OS MARAVILHOSOS ESPECTACULOS de bailado que uma companhia romena trouxe a Portugal chamaram a atenção para os aspectos culturais e históricos desse país muito «sui generis».

A bravura dos homens e a beleza das mulheres eram já tradicionais em tal ponto da Europa quando da expansão do império romano. Por essas e outras qualidades eles «conquistaram» seus invasores, não sobrepondo sua civilização a eles tal como sucedeu na Grécia mas assimilando-a e integrando-se nela como sucedeu na Lusitânia. Alianças matrimoniais espontâneas tornaram cedo essa porção do império algo mais do que uma colónia ou mesmo uma província uma pequena Roma, uma Roménia...

A Roménia, povo latino entre eslavos, ainda hoje tem alma e linguagem herdada desses homens indomáveis que usavam as armas para impôr o direito e fazer respeitar a lei.

A tenacidade viril tem mantido a Roménia independente como nação mas são as mulheres que, pelo menos nos tempos modernos, a colocaram brilhantemente no mundo artístico europeu. Sobre tudo quatro de entre elas, Elisabeth de Wier, alemã de nascimento, esposa de Carlos I, foi a primeira princesa reinante, depois rainha. Escritora nata o seu talento manifestou-se apesar do trono e não por causa dele.

Sob o nome de Carmen Silva escreveu numerosos e encantadores livros inspirados nas riquíssimas tradições romenas. A par desenvolvia intensa protecção das artes, assistência e cultura. Foi ela que descobriu e lançou o célebre compositor Enesco. Fundou, entre outras escolas, uma para cegos, modelar, e outra normal. Lá ia regularmente fazer palestras culturais. Era, além disso, amiga dos humildes e estes sentiam-no. Era hábito seu, quando à beira-mar,

subir de madrugada ao terraço mais alto do castelo e com megafone dirigir aos pescadores palavras de incitamento na sua linguagem simples e poética.

A idade tornou-lhe este hábito pesado. Mas quando soube que os pescadores ficavam tristes por já não verem a figura branca nem ouvirem a voz meiga retomou-o e não o abandonou mais. Há quem pense que assim encurtou sua vida...

Entre as suas protegidas contava-se uma menina de grande cultura, carácter e inteligência, pertencente à alta nobreza, Helena Vacaresco. Um idílio nasceu entre ela e o herdeiro do trono, sobrinho dos soberanos, Fernando. Idílio protegido por Carmen Silva que via em Helena uma futura rainha admirável. Mas o rei e seus ministros não o entenderam. Nesse tempo a razão de estado falava mais alto... Helena foi exilada.

Em Paris fez uma brilhante carreira literária inspirada também pela terra. Tornou-se, mais tarde, figura grada na Sociedade das Nações, e foi, em espírito, das primeiras — em todos os sentidos — europeias...

O príncipe casou, sem relutância com uma princesinha inglesa muito nova e bela: Maria de Edimburgo. Viria a ser, com métodos diversos, protectora tão desvelada das artes como Carmen Silva. Mas, de início, como conta nas suas interessantes memórias não estava preparada nem moral nem fisicamente para o casamento. A sua candura era total.

Tendo recebido a educação estreita das meninas da época nada sabia do Mundo nem da Roménia nem — felizmente — da existência de Helena Vacaresco... Saída do convívio das irmãs mais novas para um palácio real estrangeiro, austero, frio, com um marido tímido ocupado afeito a convívios mais brilhantes... A pobre princesinha levava uma vida triste. Só a simpatia popular, os sorrisos e vi-

vas espontâneos a animavam. Sabiam que estudava a língua com afinco. O povo gostava de a ver tão menina, sorridente, interessada.

Fortes incómodos de saúde vieram ainda atormentá-la. Seus pais severos e de excelente saúde tinham-lhe inculcado a ideia de que «doença é pieguice». E ela guardava segredo da sua até que foi descoberta pela dama de companhia. A alegria desta desconcertou-a. E mais ainda, as palavras «como os romenos vão ficar contentes». A pobre princesinha ingênua teve terrível crise de choro e balbuciava «eu julgava que gostavam de mim, eles todos fazem-me festa. Mas afinal vão ficar contentes por eu estar doente e talvez morrer?!» Enternece e embaraçada foi a dama que lhe revelou que a doença era... o futuro rei Carol...

A quarta romena célebre era a princesa Marta autora de muitas obras. Bibesco também, como as anteriores, escrevendo em línguas estrangeiras sobre temas romenos. Suas crónicas coloridas, cheias de vida, serão tão preciosas para a história como seus estudos históricos. Tendo conhecido todas as outras sobre elas deixou páginas deliciosas.

A perfeição dos bailados, que aqui vieram e que demandam tanta arte e persistência, mostra que a Roménia não deixou adormecer a energia herdada dos romanos. E o seu aspecto revelava que não pereceu a herança de beleza. O extremo bom gosto, na simplicidade do guarda-roupa e cenários revela a união da tendência artística eslava com o equilíbrio latino e ligeira pitada de exotismo oriental.

Muitos dos lindos adereços e até as coreografias eram assinadas com nomes femininos. As romenas não basta serem belas, sabem espalhar beleza. E ainda bem que assim é.



Decoração

As estôbes cadeiras em signezagú são o elemento decorativo e modernizador deste recanto do alívio, em casa de um casal jovem.

Quer Emagrecer?



Porque suportar o fardo duma gordura doente que muitas vezes a desfeia? Em poucas semanas BonKorets dar-lhe-á novamente uma figura elegante e esbelta. As gorduras acumuladas serão eliminadas e a pele e o corpo substituídos por uma agradável sensação de bem-estar — recuperará uma silhueta radiosa, elegante e — ficará rejuvenescida. Começa outra vida desde hoje, com BonKorets. A venda em todas as Farmácias ao preço de Rs. 3350 cada frasco.

BonKorets

DRAGEAS PARA EMAGRECER

CAROCHINHA

Modas juvenis até 20 anos



Av. Guerra Junqueiro, 19-C
Telef. 72 67 21



VISTA SEUS FILHOS NO
BALÃO VERMELHO

E VISTA-SE A SI NA NOVA SECÇÃO

N.º 3

NOVIDADES PRIMAVERA-VERÃO

AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 1-3 — LISBOA 1



CHRISTIAN DIOR: mala de pano com as iniciais da casa, em bege e castanho, debruada a cabedal do mesmo tom

JEANNINE MONTEL: grande chapéu com aba um pouco levantada

ANDREA, PARA JEAN PATOU: sapatos «habillés» cascalhões

ROGER VIVIER: sapatos desportivos, subidos à frente, de cabedal azul, branco ou vermelho

FRANÇOIS VILLON: sapato de verniz, de salto baixo, enfeitado com uma bola de plástico

DOFAN: «pochette» em «vinyl»

Os acessórios

SURGIRAM novas malas, écharpes e jóias, e os costureiros usam-nas de modo diferente. Assim, podem-se pôr ao pescoco os lenços como se fossem gravatas, à maneira de Dior.

Os últimos desenhos de patch work já se encontram à venda. A longa echarpe de Saint Laurent permite «vestir» o mais modesto dos camiseiros ou dos conjuntos com calça. Os colares estilo coleira de cão substituem as camisolas de gola alta. Os mais modernos são em metal prateado e é sua autora Evelyn Desbrères. Há também grandes sandoiras em pérolas de madeira ou metal, que podem servir de cintos. Entre os chapéus os grandes feltros rivalizam com as pequenas cloches de palha em vários tons. A venda de

collants aumentou consideravelmente, e os seus preços são mais módicos. O último costureiro a lançar meias e collants é Pierre Balmain, que tenta uma interessante operação de distribuição paralela à dos grandes armazéns e das botiques especializadas. As suas meias e os seus collants encontram-se à venda nas perfumarias e nos cabeleireiros. Entre as fantasias divertidas dos costureiros, citemos os modelos Dior opacos, os de Pator aos losangos, as flores ou em espinhado, por aqui as grinaldas e as malhas floridas de Givenchy. Os sapatos continuam a ser confortáveis, de ponta arredondada ou quadrada e de saltos médios, bem equilibrados. São, porém, infelizmente, muito caros. Exclusivo «Le Monde»

A TELEVISÃO ESTRAGA A MOBÍLIA

APÓS UM ANO de estudo, observando o comportamento de homens, mulheres e crianças voluntariamente postas à prova por amor do progresso, Geoffrey McMullan estabeleceu que os espectadores da Televisão sofrem de uma doença chamada «contracção da TV», que não faz mal a ninguém mas prejudica gravemente o mobiliário da casa. Os telespectadores, sem se darem conta, estiram os braços das poltronas, puxam as franjas das mesmas, e, se têm perto alguma parede, sujam o papel ou a tinta com as mãos. McMullan preocupa-se com o caso porque é director da Associação Investigadora da Indústria do Mobiliário, e disse que é necessário arranjar imediatamente remédio para a «contracção da TV» através de novos tecidos resistentes, papel especial para as paredes e novos desenhos de «maples» e sofás.



Os fatos de banho

OS FATOS DE BANHO deste Verão têm a curiosíssimo feitio que vêm nestes dois modelos. O primeiro tem as duas peças ligadas por um anel. É estampado em motivos de cachemira em azul-marinho, verde e branco e também em laranja, salmão e vermelho. O tecido é de nylon e «Lycra». O segundo, um bikini traçozeiro, que finge ser um fato de uma só peça, é também de jersey de nylon «Antron» e fibra «Lycra», pretos. Duas grandes fivelas transparentes aos lados. O primeiro modelo chama-se JUCATAN, o segundo AURÉLIA.

MAQUINA DE COSTURA



PRODUTO DA INDÚSTRIA SUÍÇA DE ALTA QUALIDADE E PRECISÃO
MODELOS DOMÉSTICOS E INDUSTRIAIS

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

JORGE M. RODRIGUES

LISBOA — Rua Gomes Freire, 3-B
Telef. 53 33 76

PORTO — Rua Aires Ornelas, 327
Telef. 4 12 31

Pretendemos nomear agentes estabelecidos em localidades ainda livres.



AUMENTO DE CUSTO DE VIDA

NÃO!...

40 ANOS a procurar vender sempre por melhores preços

Nova promoção de vendas

6 MEIAS, IGUAL A 5 PARES

15\$00

Meias descanso sem costura: 65\$00, indicadas para toda a mulher empregada

REI DAS MEIAS

LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO, 32

ENXOVAIS

Acabamos de receber as mais encantadoras novidades para enxovais, tais como lindíssimos jogos de cama, novos padrões de jogos de banho, encantadoras toalhas bordadas, panos de lençol em branco, em cor e estampados.

Chegaram também os mais recentes turbos estampados para roupões de praia, bem como um maravilhoso sortido de opais suíços para camisas de noite.

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179



ESTRANHA LUA-DE-MEL

Os ingleses Pamela Timberlake e seu marido Ken, casados há três anos, só agora puderam realizar a sua viagem de núpcias. O certo é que, casados em 1966, estiveram à beira de uma tragédia dois dias depois da cerimónia nupcial, quando Pamela teve uma violentíssima reacção alérgica a um medicamento, reacção essa — felizmente rara — que a fez ficar parcialmente paralisada. Durante um ano Pamela esteve hospitalizada e durante dois anos fez tratamentos de reeducação. Agora voltou a casa, curada e feliz, e já partiu, com Ken, para a tão sonhada viagem.



A GAZELA NEGRA

Ainda nos lembramos dela. Em 1960 conquistou as medalhas de ouro dos 100 e dos 200 metros nas Olimpíadas. Chamava-se Wilma Rudolph e era uma negra — bela como uma estátua de ébano. Nessa altura recebeu muitas propostas de trabalho, mesmo fora do âmbito desportivo. Mas nem a carreira de manequim a seduziu. Preferiu a vida de família. Agora, porém, chegou a Roma e consta que vai aceitar um lugar de professora de atletismo. Ela foi fotografada no aeroporto da cidade eterna. Wilma tem actualmente 30 anos.



POBRE RITA

«Não se preocupe», dizem os médicos à pequena Rita Pavone, que espera o seu primeiro filho em Julho. Mas Rita vive um momento angustiante. Seu pai, que tinha uma segunda vida desconhecida pela família, ameaçou de morte uma mulher que foi queixar-se à polícia, provocando o escândalo. Na foto, Rita, chorando, e sua mãe.



O VISCONDE FAZ CARETAS

Este rapazião divertido que faz caretas ao fotógrafo é o visconde Linley. O visconde ocupa o 6.º lugar na linha de sucessão ao trono. Antes dele estão os quatro filhos da rainha e a princesa Margarida, sua mãe.



FELLINI INVENTOR DE MULHERES

Para o «Satiricon», o novo e discutido filme de Fellini, o grande realizador criou máscaras fortíssimas, para o que se serviu dos rostos de Lucia Bosé, Magali Noël, Donyale Luna, Capucine, etc. É Capucine quem vemos na foto, com um complicadíssimo penteado e uma «maquillage» que a torna quase irreconhecível.

Uma página ao acaso

SABE VER-SE A SI MESMA?

UM DOS FACTORES mais perigosos e sem dúvida mais frequentes é a falta de benevolência para com nós próprios. Há, evidentemente, muitos seres egoístas, pessoas que

só pensam em si e só em função de si raciocinam, mas há ainda um maior número dos que não conseguem gostar de si mesmos nem julgar-se com benevolência. In e apazes

de reconhecerem no seu ser a existência simultânea de boas e más tendências, censuram-se, acusam-se e punem-se de faltas muitas vezes inexistentes. Quem não conhece aquele tipo de homens inteiramente absorvidos por uma actividade profissional que lhe não deixa um momento livre nem lhe permite nenhuma satisfação afectiva, familiar ou cultural? É aquelas mulheres que não proporcionam nunca a si mesmas um prazer ou uma satisfação? Muitas há que mandam o marido e os filhos passear e se entregam a um trabalho caseiro para cuja realização bem podiam utilizar a colaboração dos seus familiares. Outras vestem-se sem gosto e com coisas baratas porque não suportam a ideia de existir como mulheres aos seus próprios olhos.

Outra dificuldade de temer, e talvez de igual frequência, é a solução de se procurar refúgio no sonho ou numa atitude ensimesmada. Por vezes é difícil enfrentar um problema da vida ou do casal. Surge então a tentação de cada um se refugiar na sua «concha», recusando-se a viver a vida e a abordar as dificuldades que ela comporta. Grande número de «drogas» permitem que fuja-mos de nós próprios: a divagação, mais do agrado das mulheres segundo a opinião de muitos, o folhetim romanesco com as suas soluções sempre fáceis e felizes, o cinema e o culto dos ídolos do momento (...) A lucidez para nos auto-analisarmos e aos nossos comportamentos exigida pela vida em geral e pela vida conjugal em particular, não se consegue sem esforço, e esforço por vezes doloroso. É sempre difícil mas sempre frutífero fazermos auto-revisão e procurar, no nosso comportamento, o que possa constituir obstáculo ao diálogo do casal, à comunicação e à participação de ambos nos problemas difíceis muitas vezes deixados em silêncio.

«A VIDA A DOIS», dos drs. Maurice e Geneviève Abivem)

Cocktails

Receitas de José Figueira da Silva
«Jo», «barman»
do Estoril-Sol

«MARTINI DE PRATA»

1/4 de Martini seco
1/4 de Gin Bedford
1/4 de sumo de ananás
3 gotas de Kirsch

«BATALHA LONG DRINK»

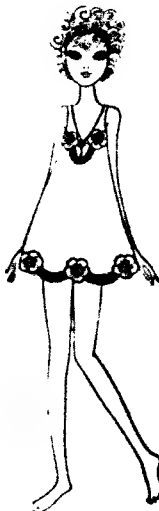
1 cálice de St. Raphael
1 rodela de laranja
e acaba-se de encher de refrigerante de ananás «Batalha»

a moda é Caron



PERCELAINE

Esta combinação jovem, com a barra em baixo levemente revase e guarnecida com uma rendinha Ceile e laços de malha.



ISABELLE

Arrase de noite linha «casca», ornamentada com uma renda Ceile e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.



ISABELLE

Combinação estilo clássico ricamente ornamentada com uma bonita renda Ceile e uma aplicação de bordado com pérolas ao centro do decote em V.

CIGALE

Uma camisa de Noite elegante com um bordado muito fino contornando o decote redondo basiliense pronunciado que termina em alcinhas duplas de malha.



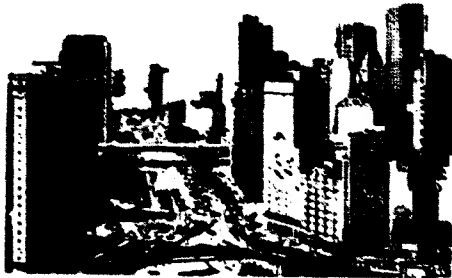
GANARD

Esta combinação muito moderna pela sua linha, tem a esola ligeiramente rodada. Como elemento decorativo de uma renda vistosa no decote, anões e bainha.

Caron
Enkalon®
crepe

BILHETE DO BRASIL

Susana Dias Beck



A JOVEM BRASILEIRA adotou com ousadia a mini-sala, e pas-sela suas pernas longas e douradas de sol pelas ruas centrais das grandes cidades, com um à-vontade maior do que muitas portuguesas se exibem nas praias.

Entretanto, tenho ido a festas onde as mesmas meninas aparecem com calças compridas (blue jeans) e camisas enormes chegando até quase aos joelhos, as mangas arregaçadas em rolos grossos acima dos cotovelos. São as camisas do papai ou do irmão mais velho que entram agora na fascinante dança da moda feminina.

É esta uma discrepância que me parece apenas um desafio aos moldes que a geração mais velha que impor como se fosse ela a

dona da verdade.

Pergunto à minha filha de dezasseis anos:

— Porque tanta preocupação e vaidade para ir à escola ou ao trabalho e depois esse descanso para ir a uma festa?

— Relax, mamãe! Relax! Quando vou a uma festa é para me divertir e não para estar preocupada com o modo de sentar. O que desejo é estar à vontade, deitar-me no chão, fazer piruetas e dançar os passos mais absurdos que se queira inventar. Para essas coisas, confesse, as salas só atrapalham.

É comum, a gente deparar, à entrada da noite, com um grupo carregando seus violões (guitarras, como vocês dizem aí). São moças

e rapazes, mas só se distingue isso pelo tom das vozes que se elevam alto em discussões acirradas sobre os mais variados assuntos, alguns em que nós nem ousaríamos pensar em nossa juventude. Discutem acaloradamente, como se deles dependessem todas as soluções, problemas sociais, políticos, económicos, falam de teatro, cinema, televisão e citam autores com a simplicidade de pedagogos mirins. Já se sabe que vão para uma festa e provavelmente passarão o resto da noite nessas conversas sem cogitar de baile ou namorico.

São simpáticos esses jovens e por muito que nós, os mais velhos, os critiquemos, no fundo o que nos móe é que este tempo não seja o nosso.

AS RECEITAS DA LEITORA

Canja especial

INGREDIENTES — 2 cubos de caldo de galinha Royco; 3 colheres, das de sopa, de arroz; 1 ovo cozido; 1 colher, das de sopa, de salsa picada; Sumo de 1/2 limão; sal, pimenta e 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume com os cubos do caldo de galinha e a parte branca do alho francês cortada em rodela fina. Quando levantar fervura junta-se-lhe o arroz. Logo que o arroz esteja cozido deita-se o sal que seja necessário e um pouco de pimenta. No momento de servir e com a sopa bem quente adiciona-se a salsa picada, a gema de ovo picada e o sumo de limão.

Bacalhau com natas

INGREDIENTES — 600 grs. de bacalhau; 600 grs. de batatas; 600 grs. de couros; 2 colheres, das de sopa, de Vaquero; 1 decilitro de azeite; 2 colheres, das de sopa, de queijo ralado; 1 colher, das de sopa, de mostarda; 2 colheres, das de sopa, de farinha; 1 gema de ovo; 1/2 litro de leite; 2 decilitros de natas; sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Coze-se o bacalhau depois de ter estado 24 horas de molho com duas mudanças de água. Tirar-se-lhe a pele e espinhas e separa-se em lascas. Fritar-se as batatas, em cubos pequenos, no azeite. Junta-se ao azeite uma colher de margarina e nessa mistura refoga-se a cebola cortada em rodela fina. Misturam-se neste refogado as batatas já fritas e o bacalhau. Tempera-se com o sal que seja necessário, e a pimenta. Leva-se a restante margarina ao lume, mistura-se-lhe a farinha desfeita no leite e deixa-se ferver mexendo-se com a colher de pau. Juntam-se-lhe as natas, a mostarda, a gema de ovo e metade do queijo ralado. Põe-se num «pirex» a mistura do bacalhau com as batatas e cebolas, cobre-se com o molho das natas e polvilha-se com o restante queijo ralado. Leva-se ao forno a gratinar e serve-se bem quente no próprio «pirex».



TAILLEUR HABILÉ AZUL-MARINHO E BRANCO EM SHANTUNG DE COURTELLE, MODELO ROSIER

ABAT-JOURS

«JOMAR»
CANDEZEIROS
ATELIER

Rua Antão de Gualter,
32-1. — Telef.: 42290
e 53665 — LISBOA-1

SAMPATO



REI DOS
CANDEZEIROS
ANTIGOS

Rua D. Pedro V, 55-00
Telef. 321573 — LISBOA



estas malhas de lã já não encolhem!

Referimo-nos, é claro, às MALHAS SIDNEY em PURA Lã VIRGEM com o controle WOOLMARK. É verdade! A partir de agora poderá lavá-las as vezes que queira, que elas mantêm para sempre a mesma riqueza de cores, o mesmo toque suave e macio que caracterizam as melhores lãs do mundo! Não lhe vamos pedir que seja pouco exigente. Pelo contrário. Gostariamos que verificasse a verdade: que as MALHAS SIDNEY em PURA Lã VIRGEM WOOLMARK SÃO LAVÁVEIS E... NÃO ENCOLHEM.

Sidney
a paleta do requinte

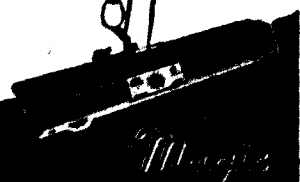
confie na WOOLMARK



PURA Lã VIRGEM

MÁQUINAS DE TRICOTAR SUPERAUTOMÁTICAS

MODELO DUPLA



- Produto da indústria suíça de alta precisão
- Integramente metálica
- Garantia e assistência técnica asseguradas por pessoal especializado
- Canelados perfeitos
- Facilidade de manejo

Pretende-se nomear agentes em concessões ainda livres. Consulte:

ALF. BURGHELE, LDA
Rua de António Luís, 101
101-101-101-101
101-101-101-101

Pretendo receber publicidade e preços

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

NÃO SOFRA MAIS



Milhares de êxitos se devem ao ACREDITADO «HERPETOL», especialidade líquida valiosa para as DOENÇAS DE PELE

Provoca um imediato bem-estar. Inúmeras atestadas comprovam a eficácia do processo HERPETOL para todas as doenças de pele: ECZEMAS (humido e seco), orofitos, chegas, erupções, mordeduras de insectos, etc. Cuidado com as imitações! Até ao presente não há especialidade superior ao HERPETOL

EMAGRECER

com segurança, sem perigo em segredo, com a LOÇÃO de Aígas Marinhas e Colágeno

CANDHOUR

Premiado com Medalha de Ouro, Diploma de Honra e Grande-Cruz pelo Ministério da Saúde Pública de França.

Representantes:

A. MARTINS
DE VASCONCELOS
PERFUMARIAS, S. A. R. L.
Rua José Falcão, 112-PORTO
— Telex: 32484 —

Avenida de Lisboa, 98
— LUANDA

Agente em Lisboa: DIPRER
Rua Quatro de Infanteria,
49-A — Telex: 653965

Pronto a vestir ALTA COSTURA

SEM PREÇO — OFFERÇA O QUE QUISER!

Começa hoje, das 15 às 20 horas, a liquidação duma importante e conhecida casa de modas de Lisboa. Terá oportunidade de comprar pelo preço que quiser oferecer confecções, tecidos, lingerie, bijuterias e toda a existência que se encontra em exposição numa conhecida casa de lojas na Av. Duque de Loulé, n.º 1

Vimos para si

(Continuação da 1.ª página)

tal balanço de verticalidade que é necessário fazer de quando em quando. Claro que uma pessoa equilibrada e correcta tenta acertar o passo da vida exterior com a noção de valores que a Moral, o Direito, etc., há muito estabeleceram. Mas bem no fundo de si própria sabe e sente que está certo que a vida externa se regule por leis externas — mas a sua vida pessoal, a sua posição de ser humano perante tudo o que a rodeia, não pode aquilatar-se apenas por aquilo que os outros marcaram de certo ou errado. Muitas vezes o problema não está sequer em ser certo ou errado, apenas em ser.

Ora aqui está. Para que se possa chegar bem ao fundo das perguntas, e tentar encontrar uma solução que nos satisfaça, porque as respostas já prontas, de código ou de compêndio, fazer parte da tal sabedoria externa e não respondem ao problema pessoal — a solidão é necessária. Cada vez há menos gente a pensar por sua cabeça. Pensar, dói. E nesta busca aliente de facilidades, não é só a comida enlatada que a civilização de consumo fornece a pronto pagamento. Todos os meios de comunicação de que o homem dispõe lhe facilitam, incessantemente, a possibilidade de não pensar — mais, quase o impedem de pensar. As ideias vêm já prontas, com uma embalagem bonita e atraente. É só pagar a moeda adequada, e aí temos várias maneiras de salvar o mundo e a alma conforme as ortodoxias...

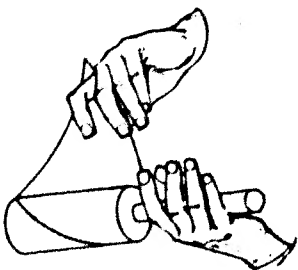
No meio de tudo isto, há uns tantos teimosos que são incapazes de pensar pela cabeça dos outros, sejam eles deuses ou génios; há uns tantos teimosos para quem o binómio «ego, alter» tem por força que ter uma resposta unívoca, que só pode ser procurada, à speramente procurada, se a pressão do meio ambiente não for tão forte que impeça o indivíduo de exercer o que, repetimos, consideramos um dos direitos fundamentais do Homem: o direito de estar só.

A Maria Adelaide chegou aqui e ficou estarrecida. Digam-me, amigas minhas, como pode encontrar uma transição entre aquilo que acima escrevi e a minha obrigação semanal de vos dar contas das minhas andanças do «Vimos...»? Nada a fazer. Como não posso andar a passo, nem levar-vos de mansinho por um caminho que não há, o único remédio é dar o salto. Atenção, catrapuz! Sai de mim, estou na «Baixa». Vou começar a ronda.

Uma escova do ano 2000

Tem um nome delicioso e que não diz nada: «poly/rolly», só com a diferença de que este traço obliquo é substituí-

do, no original, por uma estrelinha fantasista, que a minha máquina de escrever não tem. Mas é um artigo de concepção extremamente curiosa e absolutamente original: um cilindro roda em torno de um manípulo que serve de cabo. Em torno do cilindro estão coladas várias camadas de papel adesivo, que vão passando sobre os fatos, chapéus, etc., e que absorvem, num segundo, todas as poeiras. Fiz a experiência na sala preta que trago vestida, depois de a ter passado com uma escova tradicional. Para minha surpresa (e ver-



gonha...) cheguei à conclusão de que a sala estava mais que suja, porque a folha externa do cilindro ficou negra. O que vale é que a seguir a esta folha há mais umas tantas (não as contei, mas são bastantes), que se vão descolando à medida que se vão sujando. Parece-nos excelente, sobretudo para limpar sofás ou revestimentos de veludo ou lã; todas as poeiras aderem rapidamente.

Cada uma destas escovas «Elephant» custa 37\$50; a recarga custa 22\$50.

Para os olhos alérgicos

Toda a gente sabe que a pele das pálpebras é extremamente sensível, e que o número de alergias tem aumentado imenso com o uso dos cosméticos, especialmente os que não são de marcas muito, muito sérias. Com o recomeço da praia, da vida ao ar livre, dos banhos de mar, voltam a aparecer as pálpebras inchadas, as rugazinhas, a vermelhidão. Experimentámos um «démaquillant» que nos pareceu dar excelentes resultados. Aplica-se sobre papel «kleenex», e, apenas com um movimento, retira toda a maquilhagem dos olhos, mesmo que seja à prova de água. Ao mesmo tempo que limpa e alimenta as células desta zona e fortalece as pestanas.

O frasco é caro, pois custa 120\$00, mas deve durar até aos netos... Esquecia-me de dizer o mais importante: é um produto da Académie Scientifique de Beuté.

Por hoje, é tudo.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos a escova original em Pereira Leão, Rua da Prata, 225, e o desmaquillante (uff!, que horrível semitradição) na Perfumaria Sol, Rua 31 de Janeiro, Pa-rede.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade e destinam-se apenas a informar as nossas leitoras sobre as novidades que vão aparecendo no mercado.

faça teste



são necessários três elementos: você, uma garrafa cheia e um **INDESIT**

Atire a garrafa para dentro do frigorífico. Esta salta, res-salta, e bate violentamente no interior do novo INDESIT! Vá verificar... Nem um risco! Nem uma esfoladela! Poderá argumentar que o frigorífico não é o local mais próprio para onde se atirem garrafas. De acordo, mas só procuramos provar que se o interior do INDESIT resistiu aos choques violentos de uma garrafa cheia, com certeza que resistirá aos pequenos choques do dia-a-dia e manter-se-á inalterável após longos e longos anos de uso diário.

O interior do novo INDESIT é de POLISTIROLO



com

INDESIT

tudo corre sobre rodas

H-5

PRODUTO PARA LIMPEZA DE CASACOS DE CAMURÇA — CHEGOU NOVA REMESSA PRAÇA DA FIGUEIRA, 12-C

* A suprema lição que a vida nos dá, é que os imbecis têm muitas vezes razão.

Chesterton

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Lago, Moscavim, Paz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituinte, Praça da República, Sem-tim e Antas, a partir das 19 e 20, e na Tabacaria do Bar-Bonifácio do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

Os dez mandamentos do homem de negócios

SE O SEU MARIDO é um homem de negócios, talvez lhe interesse conhecer os dez mandamentos que um grupo de médicos, recentemente reunidos em Londres, apresentaram. Esses mandamentos são os seguintes:

1 — Não trabalharás à noite em casa.

2 — Não telefonarás para o escritório durante as férias.

3 — Não ficarás até altas horas no escritório. Mais vale levantares-te mais cedo.

4 — Lembra-te de que os teus filhos não têm a culpa do teu mau humor.

5 — Não beberás nem comerás demais. Embora um dos médicos ache que o álcool em quantidade moderada é um bom remédio no fim de um dia de muito trabalho.

6 — Não serás desagradável com o pessoal a fim de aliviar. Deves procurar qual a verdadeira razão do teu descontentamento.

7 — Terás férias todos os anos.

8 — Farás regularmente exercício.

9 — Arranjarás um «hobby» a fim de teres um interesse fora do trabalho.

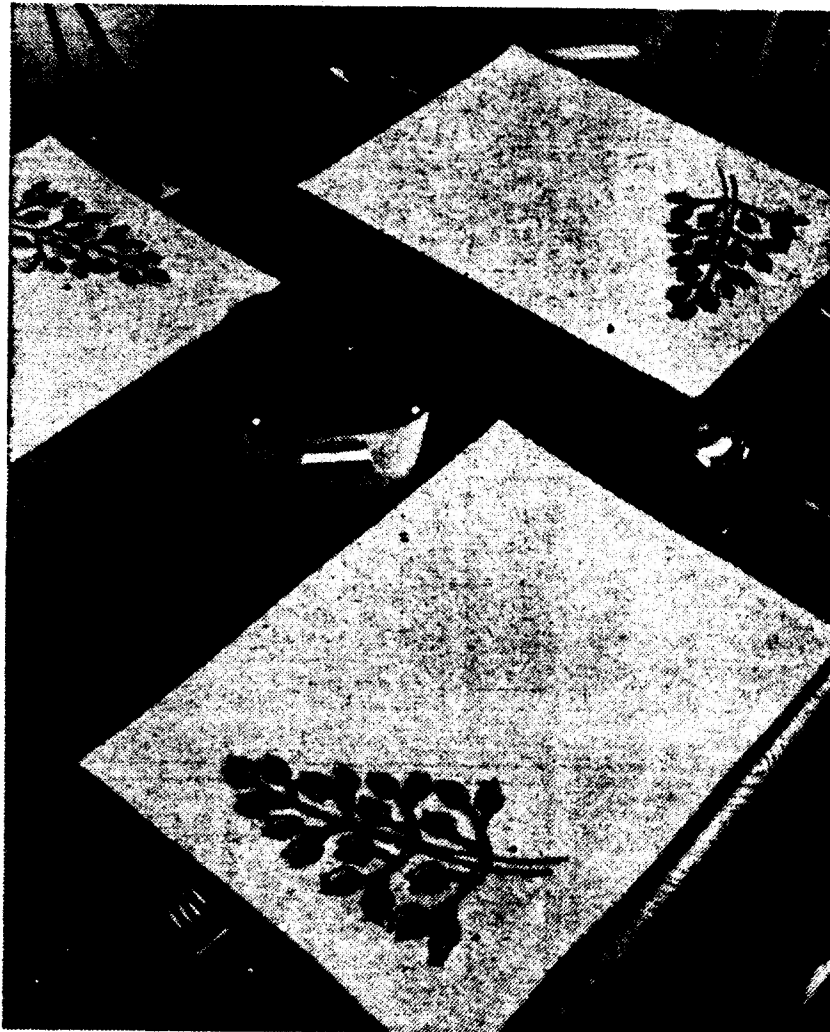
10 — Lembra-te de vez em quando de que há médicos e, sobretudo:

Não faças hoje aquilo que outro poderá fazer amanhã em vez de ti.

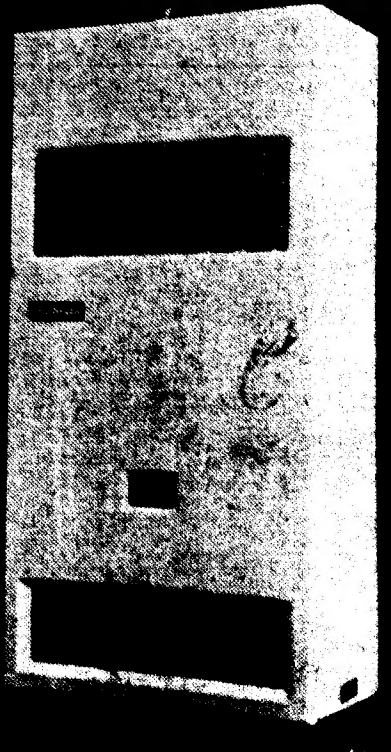
Para a mesa do almoço



Toalhas individuais de «shantung» de linho bordadas, a ponto pé-de-flor e ponto chelo, com filosela Ancora verde-claro e verde-escuro. Trata-se de um trabalho que pode ser executado rapidamente, e com pouco dispêndio de material, nas horas vagas dos vossos empregos. O seu desenho importa em 5\$00 que podem ser enviados, em selos de correio, à «Páginas da Mulher» — «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa.



o esquentador que não esquece o esquentador que aquece



COINTRA

Godesia

Distribuidores exclusivos para PORTUGAL:
LISBOA — RÁDIO INDÚSTRIAS, LDA.
Rua Pascoal de Melo, 127
PORTO — RÁDIO ATLÂNTICA
Rua de Santa Catarina, 615



Este quadro de um primitivo americano de, aproximadamente 1840, mostra-nos um dos mais antigos e sempre apreciados brinquedos, o cavalo de balanço.

3000 CONTOS por um brinquedo

UM INDUSTRIAL BRITÂNICO oferece três mil contos a quem invente um brinquedo barato, de êxito tão seguro em todo o mundo, como o loiô de que todos os de mais de trinta e cinco anos se lembram, foi criado por um industrial americano de brinquedos, que, ao passar por uma rua de Los Angeles viu um garotinho filipino brincando com dois pequenos discos de madeira e uma guita. Enrolava a guita, depois deixava cair e o objecto subia e descia. A ideia foi aperfeiçoada pelo industrial e assim foi lançado o loiô com que quase todas as crianças do mundo brincaram. O industrial britânico desejoso de lançar o novo brinquedo, Richard Beecham, não recorda só o loiô mas também o hoola-hoop do qual foram vendidos milhões de exemplares e que era um círculo dentro do qual as crianças — e os adultos — dançavam, não o deixando nunca cair no chão. O senhor Beecham acha, de resto, que para que um brinquedo tenha um grande êxito é preciso que todos gostem dele, quer se trate de crianças, quer de adultos. Na verdade, os loiôs andavam na mão de toda a gente, e o hoola-hoop despertou também um grande entusiasmo em gente de todas as idades.

ENXOVAIS

Se pretende organizar o seu enxoval de acordo com uma verba determinada, solicite-nos as nossas listas de enxovais «LAVORES», com orçamento. Tivemos a preocupação de organizar três tipos de enxoval, dentro de orçamentos razoáveis, nos quais incluímos os melhores artigos dos nossos «stocks» escolhidos com o maior cuidado.

Lavores Femininos

AVENIDA GUERRA JUNQUEIRO, 3-D

LAVORES

RUA AUREA, 179

MEIA DE VIDRO

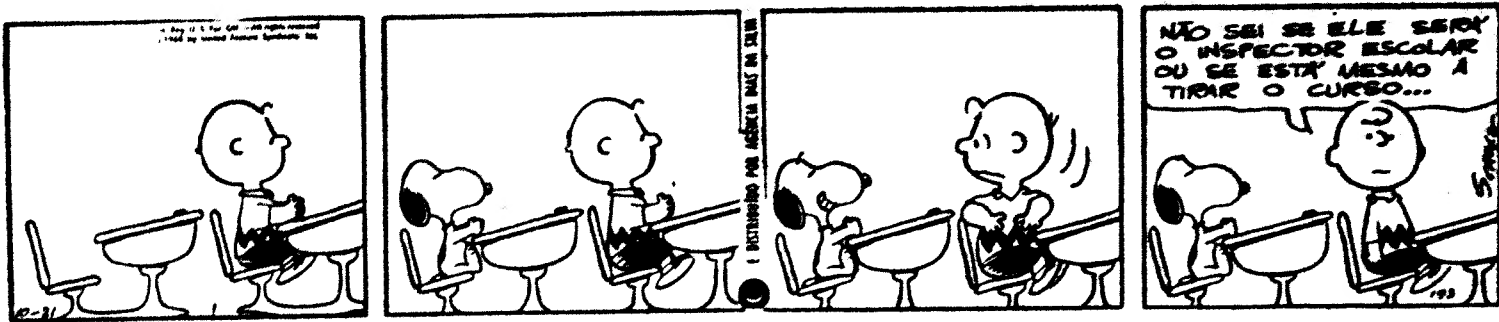
APRESENTA NOVIDADES EM FATOS PARA GINÁSTICA E BALLET

Grande variedade em malhas nacionais e estrangeiras e grande novidade de cores em meias para Primavera

RUA AUGUSTA, 158

A CASA DAS MEIAS DESCANSO

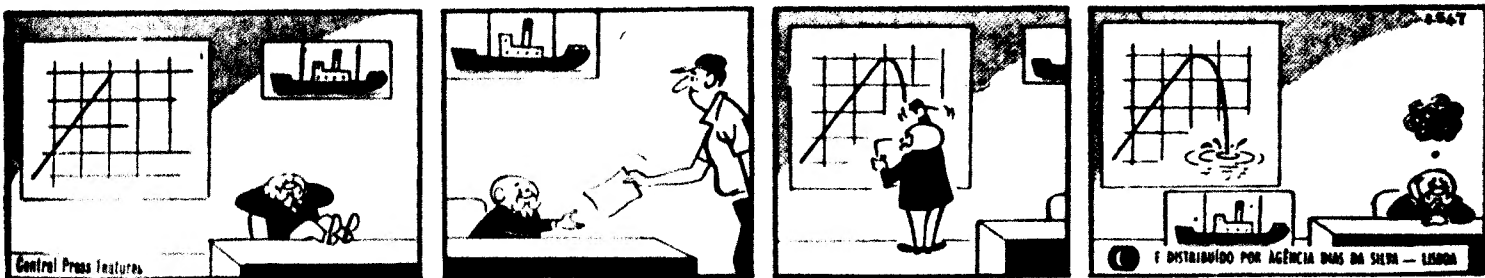
Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

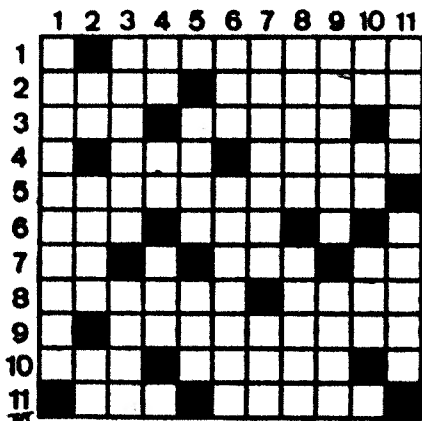
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5163

HORIZONTAIS: 1 — Medo mórbido de ver enterrado vivo. 2 — Amarrar Salar. 3 — Em companhia Estampilha. 4 — Prefixo que designa igualdade Banheiras. 5 — Livro de embarços. 6 — Passado Conheço. 7 — Papa Emprego. Ganido. 8 — Impedem. Ilha do arquipélago de Cabo Verde. 9 — Que têm patas peludas, semelhantes a vassouras. 10 — Multas Planta vivaz e medicinal. 11 — Recusa. Ave semelhante ao papagaio.

VERTICAIS: 1 — Agitam. 2 — Porco. Paraíso terrenal. Prefixo de negação. 3 — Rio que atravessa Londres. Religião dos maometanos. 4 — Parecência. No caso de. Falso. 5 — Ruidos. Espaço. 6 — Olá! Que tem ruína. 7 — Não comparece. Pareia. 8 — Escavala. Excepto. 9 — Diverte-se. Aroma. 10 — Segura. Preposição e artigo. 11 — André. Clemente.

Resolva completamente este problema! Procure agora em segundo possetempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5162

HORIZONTAIS: 1 — Um. Reabafam. 2 — Ares. Irada. 3 — Anel. Soam. 4 — BOCEJO. 5 — Acogulê. Lã. 6 — Não. Adens. AC. 7 — Fiois. 8 — Dã. Siracusa. 9 — Eia. Cãd. Or. 10 — LONGO. Arrena. 11 — Os. Amamos.

VERTICAIS: 1 — Abanadela. 2 — Manoca. Alo. 3 — Reco. Ana. 4 — Relegata. Gã. 5 — Es. Judaca. 6 — Soleira. 7 — Bio. Ensaíam. 8 — Aramis. Coma. 9 — FOME OU. Em. 10 — As. Alo. SONO. 11 — Madracearas.

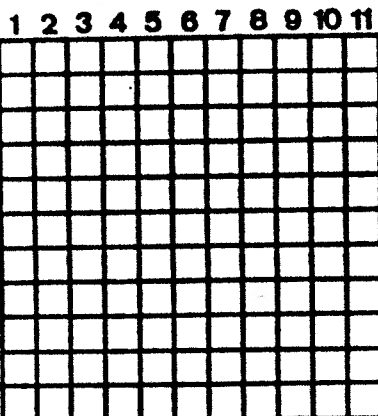
(Provérbio: BOCEJO LONGO. FOME OU SONO)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9006

HORIZONTAIS: 1 — Produz. Artéria. Possul. 2 — Segundo. Estreito entre as. Ilhas de Java e Sumatra. Pronome reflexo. 3 — Determinaria o peso de. 4 — Dois. mios. Avalias. 5 — Nome de mulher. Vila e sede de concelho de Coimbra. 6 — (triba (s. q). Preposição latina que designa movimento. 7 — Empregava. Tempo fraco entre os Gregos. 8 — Moeda de prata espanhola. Espio. lha. 9 — Peixe fluvial do Brasil. 10 — Seis em romano. Extruma. Preposição. 11 — Preposição e artigo definido (pl). Camoneira. Transpira.

VERTICAIS: 1 — Cidade e porto da Jugoslávia. Jotinava. 2 — Nesse lugar. Que não tem lesão. Satélite de Jupiter. 3 — Adejara. 4 — Numeral. Dança popular. 5 — Da Rússia. Querida. 6 — Lige. Multa. 7 — Terras em frente ou em volta das igrejas. Termina. 8 — Freguesia do concelho de Barcelos. Invulgar. 9 — Recuaste. 10 — Tempo do verbo ser. Queimava. Pronome pessoal. 11 — Seara madura. Tremor de terra.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9005

HORIZONTAIS: 1 — Cobro. Coras. 2 — Ata. Sal. Ega. 3 — Sara. Alor. 4 — Torna. Omega. 5 — Adriaças. 6 — Ao. Ar. 7 — Anteira. 8 — Varre. Soma. 9 — Oira. Roar. 10 — Noa. Sia. Tão. 11 — Esas. Grela.

VERTICAIS: 1 — Costa. Ivone. 2 — Onda. Alos. 3 — Barra. Anã. 4 — Andorra. 5 — Os. Orate. SS. 6 — An. Pl. 7 — Cl. Ocals. Ag. 8 — Amarrar. 9 — Reles. Orate. 10 — Agas. Real. 11 — Saram. Coras.

REVESTIMENTOS

PLASTICOS
ALCATIFAS



ÚLTIMAS NOVIDADES

EM

PAPÉIS LAVÁVEIS PARA PAREDE

EXPOSIÇÃO E VENDA

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 10-B—TEL. 532383

ANDARES VENDEM-SE

Em Benfica, Barcha, Amadora, Alga, Linda-e-Velha, Carnaxide, Sinesseiros e Parede, c/ 3 a 5 casas anexas, 2 casas de banho, cozinha, roupeiros, etc.

TERRENOS C/ PROJECTO APROVADO
FACILITA-SE PAGAMENTO

JOÃO PROTASIO NALHA

Rua Luciano Cordeiro, 25-1.º-Dt.º — LISBOA
Telefs. 539200, 2910079 e 785200

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 30 de Abril de 1959 publicava:

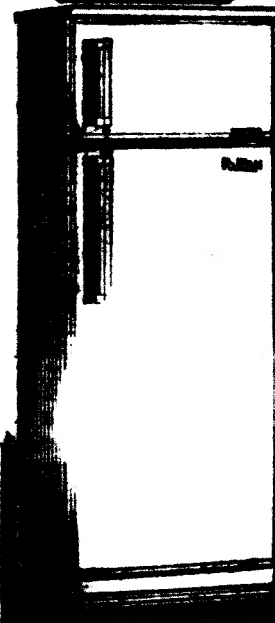
«Já se encontram em Portugal muitos dos nomes patrióticos que se alistaram no «Tercio» espanhol por toda a campanha, e que tomaram parte em numerosas batalhas.

«Alguns deles vêm mutilados e doentes, sendo muitos os que apresentam cicatrizes de feridas recebidas em combate.

«Diversos desses legionários receberam medalhas e louvores, tendo alguns deles recebido nos postos de cabo, sargento e alferes.»



VEJA O QUE
RUTON
CRIOU PARA
SI



UMA GAMA
COMPLETA DE
FRIGORÍFICOS

HOSPITAIS CIVIS
DE LISBOA

SERVÍCIO DE AQUISIÇÕES

Concurso n.º 14 — Fornecimento de THICK FUEL OIL

Recebem-se propostas até às 9,30 horas do dia 12 de Maio próximo, para o mencionado concurso.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 25 de Abril de 1989.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro